



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Campus de São José do Rio Preto

PAULA RENATA MILANI

Fanfictions de Harry Potter: adaptações de fãs e sua recepção

São José do Rio Preto
2019

PAULA RENATA MILANI

Fanfictions de Harry Potter: Adaptações de fãs e sua recepção

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do Título de Mestre em Letras, junto ao Programa de Pós-graduação em Letras, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Orientador: Prof. Dr. Alvaro Luiz Hattnher

São José do Rio Preto
2019

M637f Milani, Paula Renata
Fanfictions de Harry Potter : adaptações de fãs e sua recepção / Paula
Renata Milani. -- São José do Rio Preto, 2019
100 f.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto
de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto
Orientador: Alvaro Luiz Hattnher

1. Literatura Comparada. 2. Literatura Adaptações. 3. Literatura e
tecnologia. 4. Literatura fantástica. 5. Intertextualidade. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências
Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Paula Renata Milani

Fanfictions de Harry Potter: Adaptações de fãs e sua recepção

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do Título de Mestre em Letras, junto ao Programa de Pós-graduação em Letras, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Comissão Examinadora

Prof. Dr. Alvaro Luiz Hattner
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto
Orientador

Prof. Dr. Márcio Roberto do Prado
UEM – Universidade Estadual de Maringá

Profa. Dra. Nilce Maria Pereira
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto

São José do Rio Preto

30 de setembro de 2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Profº Dr. Alvaro Luiz Hattnher pela excelente orientação e suporte ao longo da construção deste trabalho.

Agradeço a minha família, noivo e amigos pela paciência, suporte e incentivo nos dias mais difíceis.

Agradeço a todos os docentes que contribuíram de alguma forma com o embasamento teórico necessário para esta pesquisa.

Agradeço, por fim, a toda a comunidade de fãs que contribuíram diretamente com esta pesquisa por meio das entrevistas disponibilizadas e comentários postados, assim como àqueles que contribuíram de forma indireta, construindo e mantendo um trabalho tão criativo e enriquecedor aos estudos literários atuais como as fanfictions.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa será o de analisar fanfictions – em tradução literal “ficção de fã” – da saga *Harry Potter* em todas as suas especificidades – formato, definições, características, postagem e público. Este último, por sua vez, trata-se de um público único e bastante presente em nosso objeto de pesquisa: o fã. Com a evolução tecnológica pelo qual nossa sociedade atual tem passado, novos gêneros literários vão desenvolvendo-se e ganhando cada vez mais espaço na internet. Uma das razões para que isso ocorra é também o aumento significativo da cultura de massa, termo definido por Kellner (2001) e de grandes lançamentos de *best sellers* que acumulam uma legião de seguidores, como é o caso de *Harry Potter*, líder das fanfictions acessadas no website fonte desta pesquisa. Dentre as mais de 800 mil fanfictions de *Harry Potter* as quais tivemos acesso, selecionamos cinco, todas elas pertencentes à classificação específica de universo alternativo, cuja definição é uma releitura e/ou adaptação da obra original para um novo contexto, distanciando-se, assim, do que foi estabelecido no texto original. A questão que move esta pesquisa é: uma vez que o fã da obra original de Harry Potter foi atraído para a série, considerando-se, especialmente, a existência de ferramentas literárias, como modalidade de narrador e verossimilhança, utilizadas para criar uma realidade paralela à nossa realidade e convencer seu leitor a aceitá-la sem questionamentos, o que faz com que ele continue interessado e acompanhe assiduamente os textos de universo alternativo, que são textos que seguem uma direção bastante diversificada da obra original? Ou seja, quais ferramentas o autor das fanfictions, o fã aqui reconhecido como *ficwriter*, utiliza para conquistar leitores com grandes níveis de exigência e qual o impacto que isso gera na recepção desses fãs? Este estudo espera descobrir quais e em que medida recursos literários como a tipologia narrativa e o jogo de construções e duplicações que se estabelece entre a o mundo “real” e o contexto de magia e, posteriormente, entre a obra original e as fanfictions são necessários para atrair grupos de fãs e como é a sua recepção – análise que será feita com base em alguns pressupostos da Estética da Recepção, em especial o conceito de “lacunas” formulado por Iser (1996). Para os estudos de fãs, trazemos, entre outros, os estudos de Matt Hills (2002), Henry Jenkins (2006), André de Jesus Neves (2014) e Anne Jamison (2017), enquanto que para nossa análise em relação à tipologia de narrador, consideramos os estudos de Friedman, segundo Ligia Leite (2007). Todos estes pressupostos teóricos ajudarão a compreender o processo de construção estética primeiramente na obra original e como isso se reflete e se multiplica ao levarmos sua análise para as fanfictions.

Palavras-chave: fanfictions, Harry Potter, universo alternativo

ABSTRACT

The purpose of this research is to analyze *Harry Potter* saga fanfictions in all its specificities — format, definitions, characteristics, posting and audience. The latter, in turn, is a unique audience and very present in our research objective: the fan. Considering the technological evolution that our current society has gone through, new literary genres have been developed and gained more space on the internet. One of the reasons for this to occur is also the significant increase of mass culture, a term defined by Kellner (2001), and big best sellers releases that accumulate a legion of followers, such as *Harry Potter*, leader of the fanfictions accessed on the website used as a source for this research. Among more than 800,000 *Harry Potter* fanfictions that we had access to, we selected five, all of them belonging to the specific alternative universe classification, whose definition is a rereading and/or adaptation of the original work to a new context, destiny or personality of the characters, thus, distancing itself from what it was established in the original text. The question that moves this research is: since the fan of the original *Harry Potter* work was attracted to the series, especially considering the existence of literary tools, such as narrator modality and verisimilitude, used to create a reality parallel to our reality and to convince its readers to accept it without question, what keeps readers interested and assiduously following the texts of alternative universe, which, according to this classification, are texts that follow a very diversified direction from the original work? That is, which tools does the fanfiction author, the fan here recognized as a *ficwriter*, use to conquer readers with high levels exigency and what impact does it have on the reception of these fans? This study aims to discover which and to what extent literary resources, such as narrative typology and the game of constructions and duplications established between the "real" world and the context of magic and, subsequently, between the original work and the fanfictions, are necessary to attract fan groups and what their reception is like — analysis that will be based on some assumptions of Reception Aesthetics, especially the concept of "gaps" formulated by Iser (1996). For fan studies, we bring, among others, studies by Matt Hills, Henry Jenkins, André de Jesus Neves and Anne Jamison, while for our analysis related to the narrator typology, we consider Friedman's studies, according to Ligia Leite. All of these theoretical assumptions will help us to understand the process of aesthetic construction first in the original work and how it reflects and multiplies when we take its analysis to fanfictions.

Key-words: fanfictions, *Harry Potter*, alternative universe

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 Fanfictions: origem, classificações e público	11
2.1. A literatura “de massa” e a origem do Fandom.....	11
2.2. Fanfiction como adaptações.....	19
3 A saga <i>Harry Potter</i>.....	22
3.1. <i>Harry Potter and the Philosopher’s Stone</i> (1997).....	23
3.2. <i>Harry Potter and the Chamber of Secrets</i> (1998).....	25
3.3. <i>Harry Potter and the prisoner of Azkaban</i> (1999).....	25
3.4. <i>Harry Potter and the Goblet of fire</i> (2000).....	26
3.5. <i>Harry Potter and the Order of the Phoenix</i> (2003).....	27
3.6 <i>Harry Potter and the Half-Blood Prince</i> (2005).....	28
3.7 <i>Harry Potter and the Deathly Hallows</i> (2007).....	29
3.8 <i>Harry Potter and the cursed child</i> (2016).....	29
4 O papel do narrador.....	31
4.1 – Na obra <i>Harry Potter</i>	31
4.2 – O papel do narrador nas fanfictions.....	32
5 Universo Alternativo: adaptações e recepção.....	49
5.1 Representatividade.....	52
5.2 – A questão da individualidade.....	54
5.3 Análise das fanfictions selecionadas.....	56
CONSIDERAÇÕES FINAIS	96
REFERÊNCIAS	99

1 INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico pelo qual temos passado, especialmente a grande explosão da internet nos anos de 1990, garantiu mudanças em muito do que conhecíamos como arte. É por meio da facilidade de acesso à informação que as fanfictions – histórias escritas por fãs sobre seus personagens e universos favoritos – ampliaram seu alcance e chegaram a grandes comunidades de fãs – o *fandom*.

O ato de escrever histórias com base em personagens de terceiros não é uma prática atual, mas popular desde as *fanzines*, revistas amadoras produzidas por fãs, que cresceram em popularidade e quantidade nas décadas de 1960 e 1970 (CASTRO; LUIZ, 2006), tendo surgido primeiramente em 1929 nos EUA. A produção das *fanzines*, contudo, era um processo trabalhoso, e ao não ser que fosse bancado pelo próprio grupo de fãs responsáveis por sua produção, havia a necessidade de repassar o custo de produção e envio, o que gerou problemas com o surgimento das leis de Direito Autoral em 1973. Essa prática diminuiu consideravelmente até a banda larga, que permitiu facilidades com relação a diversos fatores, como a produção e o acesso sem custo das histórias de fãs, portanto a não implicação de desvios da lei de Direito Autoral, e o surgimento de grandes comunidade de fãs e fóruns de sagas e universos favoritos devido à facilidade desses grupos serem encontrados na rede. Juntamos a isso o fato de que temos cada vez mais grandes *best sellers*, a chamada Cultura de Massa, sendo popularizados por esse meio e garantindo o crescimento do público responsável pela produção desse material: o fã.

Henry Jenkins (2009) aponta que os fãs são o segmento mais ativo do público das mídias, aquele que se recusa a simplesmente aceitar o que recebe, insistindo no direito de se tornar um participante pleno. Talvez por conta de sua paixão pela saga, filme, personagens ou universos favoritos, talvez pela necessidade de pertencer a algum grupo ao qual se identifica ou simplesmente pelo prazer do processo criativo, o fato é que os fãs, uma vez em seus papéis de “participantes plenos”, como menciona Jenkins, encontra sua liberdade de manifestar sua voz em sua história favorita.

Embora selecionadas apenas histórias provenientes de livros para esta pesquisa, mais especificamente a obra *Harry Potter* de J. K. Rowling, é importante ressaltar que as fanfictions são um leque de possibilidades totalmente aberto, sendo possível encontrarmos histórias baseadas em livros, quadrinhos, filmes, peças de teatro, seriados, bandas e até artistas. Basta

ser fã de algo e com uma pesquisa rápida na rede sobre sua preferência, as opções de comunidades e fóruns desdobram-se à escolha do fã.

A obra *Harry Potter* foi selecionada para esta pesquisa por, entre outras coisas, tratar-se da obra recorde de fanfictions no website utilizado, *fanfiction.net*. Considerando a variedade de idiomas encontrada no site (43), há mais de 800 mil histórias de Harry Potter até a data de agosto de 2019. É quase quatro vezes maior que o segundo fandom do ranking, *Twilight* ou, na tradução brasileira, *Crepúsculo*, com 220 mil histórias. Considerando que *Harry Potter* é uma saga composta por sete romances, oito livros, se considerarmos a publicação em peça de teatro, *A criança amaldiçoada*, o tempo entre a primeira e última publicação é de dez anos no primeiro caso e 19 no segundo; tempo suficiente para o surgimento de mais de uma geração de fãs e uma justificativa plausível para o volume de fanfictions encontradas.

Como objetivos desta pesquisa, temos uma proposta inicial de nos aprofundarmos melhor no gênero fanfictions, entendendo seu mecanismo de produção e publicação que veremos ser tão intrincado quanto um sistema editorial e bibliotecário, senão ainda mais eficiente, e trazer à luz seu grande protagonista, responsável por cada etapa e razão de existência: o fã. Considerando que para se tornar fã de algo é necessário admiração e devoção profundas, torna-se curioso o fato desse mesmo fã desejar fazer adequações à história. Vemos constantemente longas críticas e manifestações de grupos de fãs ao lançamento de adaptações do tipo cinematográficas baseadas em obras literárias, assim como qualquer outra adaptação de um gênero a outro. Usualmente, os fãs se preocupam bastante com cenas retiradas e acrescentadas de sua obra favorita, o que nos deixa o questionamento de por que esse mesmo grupo de fãs busca novas histórias sobre sua obra favorita. Embora algumas das razões para tal feito seja uma das motivações do surgimento de fanfictions, como a espera por novidades entre um lançamento e outro e a busca incessante de se manter em contato permanente com personagens e histórias marcantes em suas vidas, há duas classificações principais de fanfictions: as chamadas Cânon, que mantém o mesmo padrão da obra *Harry Potter*, aqui chamada “original” apenas para esclarecimento sobre a qual obra nos referimos, e uma classificação destinada apenas a obras que alteram significativamente algum elemento da obra original: a de Universo Alternativo.

Nas fanfictions com marcação de Universo Alternativo há maior liberdade ao fã autor, o *ficwriter*, em relação à produção de sua história. Sob essa classificação é permitido retirar os personagens de Harry Potter do universo mágico ao qual pertencem e inseri-los em nossa realidade não-mágica, assim como inseri-los em universos de outras obras ou mudar

perceptivelmente caráter e personalidade de personagens, sejam eles protagonistas, antagonistas ou coadjuvantes. Casais, ou *shippers*, como são chamados, também são livremente alterados, assim como várias outras possibilidades de finais, tanto das obras individuais, quanto da saga num sentido geral. O grande norteador desta pesquisa é entendermos por que o fã permite (e adora) essas adequações e quais são os elementos e ferramentas usadas nessas fanfictions que as fazem tão procuradas e comentadas.

Para entendermos melhor a respeito das fanfictions, utilizamos em nosso primeiro capítulo os autores Douglas Kellner (2001) e Leyla Perrone-Moisés (2016) a respeito do impacto da literatura de massa nas pessoas em geral e o uso da internet para tal fim. Já para entendermos melhor o fã e o universo de fanfictions, trouxemos, entre outros, Matt Hills (2002), Henry Jenkins (2009), Anne Jamison (2017) e André de Jesus Neves (2014). Para entendermos melhor o conceito de “adaptação” por meio do qual abordamos as fanfictions, utilizamos o artigo “Quem mexeu no meu texto? Observações sobre literatura e sua adaptação para outros suportes textuais”, de Alvaro Hattner (2010). Como as fanfictions também trazem um vocabulário bastante específico convencionado entre os fãs, faremos um pequeno dicionário com os principais termos abordados aqui logo no primeiro capítulo, a fim de facilitar nossa compreensão a respeito desses conceitos.

No segundo capítulo, a fim de elucidar melhor quais adaptações são encontradas nas fanfictions apresentadas, resumimos os volumes de *Harry Potter*, seguindo as versões traduzidas para o português do Brasil por Lea Wyler. Já no terceiro capítulo, mostramos como a escolha do tipo narrativo pode interferir na recepção que o fã terá de cada fanfiction selecionada para leitura, influenciando sua aceitação completa de grandes alterações nas obras de Universo Alternativo. Para tanto, apresentamos a tipologia de Norman Friedman (1967), usando a obra de Ligia Chiappini Moraes Leite, *O Foco Narrativo* (1985), e analisamos tanto as obras *Harry Potter* quanto cinco fanfictions sob essa classificação selecionadas do *Fanfiction.net*: *Mil coisas belas* (2006), do grupo Traducius; *Uma virada no destino* (2006) de Clau Snpe; *Mais que um Granger* (2005), de Fer Potter; *Green Eyes* (2005) e *Segunda Chance* (2010), de Amy Lupin.

No quarto capítulo, apresentamos também diversos outros fatores que influenciam o fã na hora de escolher, aceitar, e favoritar fanfictions de Universo Alternativo, como questões de individualidade e representatividade. Além disso, há ainda uma outra possibilidade que justifica também a necessidade do fã de formular adaptações: a própria interpretação do fã-leitor da obra original ao se deparar com possíveis aberturas que a autora tenha deixado em um

de seus livros, pontas-soltas ou a presença de fatos poucos esclarecidos. Para tanto, trabalhamos com a Estética da Recepção e o conceito de “lacuna” apresentado por Iser (1996).

Também trouxemos testemunhos, comentários e entrevistas de fãs do gênero, a fim de compreender melhor suas motivações e interesses.

2 FANFICTIONS: ORIGEM, CLASSIFICAÇÕES E PÚBLICO

2.1 A literatura “de massa” e a origem do Fandom

Com a explosão tecnológica proveniente do advento da internet, especialmente nos anos 1990, muito do que conhecíamos passou por um processo de atualização e adaptação aos novos contextos, especialmente quando pensamos nas manifestações artísticas. O acesso instantâneo à informação e seu excesso intrínseco em nossa rotina passou a interferir no que era, até então, reconhecido como arte, e na aceitação de seu público. Este, por sua vez, divide-se entre os que se identificam com uma possível necessidade de atualização para o acompanhamento da realidade atual, e os que acreditam que a chamada nova “cultura de massa” veio para “desvalorizar o que anteriormente se chamava de cultura” (PERRONE-MOISÉS, 2016, p. 21).

Douglas Kellner, em sua obra *A cultura da mídia* (2001), afirma ser esse o tipo de “cultura dominante hoje em dia”; ela “transformou-se numa força dominante de socialização”. Aponta ainda que “suas imagens e celebridades substituem a família, a escola e a igreja como árbitros de gosto, valor e pensamento, produzindo novos modelos de identificação e imagens vibrantes de estilo, moda e comportamento” (KELLNER, 2001, p. 27). Dessa maneira, e levando em consideração ainda as palavras de Leyla Perrone-Moisés quando afirma que “a arte encontra seus fenômenos na vida social” e nossa mudança de costume pode ocasionar uma “literarização da vida social” (2006) grande parte de nossa sociedade, hábitos e costumes, encontra-se on-line – e é nesse lugar também que buscamos satisfazer boa parte de nossas necessidades como seres humanos, e uma delas é nos alimentar de arte. A literatura não ficou imune a essas interferências.

Ainda com base no mesmo texto de Leyla Perrone-Moisés, “A literatura na cultura contemporânea” (2016), temos uma definição clara a respeito da evolução da literatura, em que a teórica salienta não ser regular, mas ocorrer por saltos, por deslocamento, e não por desenvolvimento: “um gênero considerado não literário numa época passa a ser considerado literário em outra”. (PERRONE-MOISÉS, 2016, p. 28). Desta forma, encontramos novos gêneros literários desenvolvendo-se e ganhando cada vez mais espaço na internet. Embora haja ainda a divisão dos que consideram a cultura de massa o fim da “alta cultura”, um novo público surgiu e se espalhou com o grande volume dessa produção textual: o fã, que, assim como todos, busca suprir suas satisfações pessoais, gostos e preenchimentos sociais na internet. Com isso, a

presença dessas transformações na literatura é inerente ao processo de evolução tecnológica pelo qual nossa sociedade atual tem passado e nos desperta para o infinito leque de possibilidades que agora temos a, literalmente, um clique de distância.

Dentro dessas possibilidades e pertencentes ao universo puramente on-line, encontramos as fanfictions – ficção de fã –, textos ficcionais de fãs de universos já consagrados, seja na literatura, no cinema, ou em qualquer outro suporte que possibilite o surgimento de um grupo de fãs. É possível encontrarmos, hoje, fanfictions relacionadas não apenas a personagens, mas também a celebridades e a desenhos animados.

De acordo com a obra *Cibercultura e literatura* (2014), de André de Jesus Neves, fanfictions são:

[...] histórias alternativas em prosa [...] escritas por fãs de determinada série ou *fandom*. Nelas, o autor (ou autores) pode colocar os conhecidos personagens das mais variadas séries (sejam elas de *mangás*, *hqs*, *games*, etc) e livros em novas situações. As situações podem variar de pequenos contos a sagas, dependendo da escolha do autor. Pode-se também criar finais alternativos para os personagens, explorar melhor personagens secundários e colocar os personagens em situações novas que não existiam na obra original. [...] Existem histórias de romance, aventura, terror, comédia, drama, numa lista quase interminável. Numa mesma história podem ser encontrados mais de um gênero, existem casos em que as *fanfics* tornam-se mais complexas e interessantes do que a obra que lhes deu origem. (NEVES, 2014, p. 100).

Antes de nos aprofundarmos nos estudos sobre fanfictions, é preciso entender melhor o tipo de público envolvido em sua produção e consumo: os fãs.

Matt Hills (2002), na obra *Fan cultures*, define o que é um fã. Salvo onde indicado, todas as traduções de citação são de minha autoria. Vejamos as observações do autor:

Todos sabem o que é um “fã”. É alguém que é obcecado por uma estrela em particular, celebridade, filme, seriado, banda; alguém que pode produzir uma grande quantidade de informações sobre seu fandom – universo do qual é fã — e pode citar suas músicas, linhas, capítulos ou versos favoritos. Os fãs, geralmente, são bastante articulados. Eles interpretam textos da mídia de maneiras variadas e interessantes, algumas até inusitadas. Eles também participam juntos de atividades comuns – não são “atomizados” socialmente, nem leitores isolados. (HILLS, 2002, p. 1).¹

¹ Everybody knows what a “fan” is. It’s somebody who is obsessed with a particular star, celebrity, film, TV programme, band; somebody who can produce realms of information on their object of fandom, and can quote their favoured lines or lyrics, chapter and verse. Fans are often highly articulate. Fans interpret media texts in a variety of interesting and perhaps unexpected ways. And fans participate in communal activities – they are not “socially atomised” or isolated viewers/readers.

Dessa citação, é importante ressaltarmos duas coisas: a primeira é que o fã, alguém obcecado por um fandom específico, ou seja, um universo fictício específico como Harry Potter, é capaz de “interpretar textos de formas variáveis e, às vezes, inesperadas”, o que nos ajuda a compreender em parte a origem e o sucesso das fanfictions de realidades e fins alternativos, conforme veremos mais à frente nesta pesquisa. O segundo ponto a se ressaltar do comentário de Hills é que o fã, geralmente, nunca está sozinho em sua obsessão, e isso origina as comunidades de fãs e, novamente, explica, em parte, o sucesso do gênero. Considerando o que já sabemos a respeito da cultura de massa definida por Kellner, tanto em questão de cultura dominante nos dias atuais, quanto no que diz respeito à resultante socialização de seus consumidores, não se pode ignorar o fenômeno fã e seu impacto na produção e consumo de textos.

Gray et al., na obra *Fandom: Identities and Communities in a Mediated World* (2017), lança a pergunta: em que o estudo de fã pode contribuir em um mundo de guerras, conflitos étnicos, desigualdade, violência política e religiosa e mudanças climáticas irreversíveis, além de outros desastres?

A resposta primeira é: o “fandom importa porque ele é importante para o fã” (GRAY et al., 2017, p. 1) – fato interessante ao considerarmos ser este um público consumidor que ganha cada vez mais espaço com a produção do material da cultura de massa e demanda atenção e espaço para dar sua contribuição e participar ativamente do que ele já se considera parte. A segunda é esta: “os estudos de fãs já contribuíram nas últimas duas décadas com o que podemos resumir de três gerações de bolsas de estudo” (GRAY et al., 2017, p. 1)², garantindo o enriquecimento dos estudos desse fenômeno que cresce cada vez mais na sociedade cibernética atual.

Podemos resumir *fandom* como tudo aquilo que diz respeito a um grupo de fãs, frequentemente associado ao desenvolvimento tecnológico, conforme afirma Beatriz Costa Reis em seu trabalho *Fanfiction de Harry Potter no Brasil: o desenvolvimento da produção do gênero por autores brasileiros* (2015).

Quando trazemos isso para o estudo de fanfiction, reconhecemos as características da obra que a inspirou, desde suas personagens aos elementos de ambiente, cronologia, enredo entre outros. Um fato interessante sobre fanfictions é que também é possível encontrarmos

² “Fandom matters because it matters to those who are fans. [...] the contributions fan studies have made varied in the course of what we, in retrospect, can summarize as the generations of fan scholarship over the past two decades.

ficções que unem *fandoms* diferentes, cruzando a vida de personagens de mais de uma obra, sem nenhuma relação, em situações novas e criativas, os chamados “Crossovers”.

Embora o ato de escrever uma história com base em personagens de terceiros seja uma prática comum desde muito antes de a tecnologia surgir, as leis de direitos autorais interromperam a proliferação desse tipo de material, que foi ressurgir apenas com as *fanzines*, revistas amadoras produzidas por fãs, que cresceram em popularidade e quantidade nas décadas de 1960 e 1970 (CASTRO, LUIZ, 2006), tendo surgido primeiramente em 1929 nos EUA.

As *fanzines*, contudo, não eram exclusivamente textuais, mas envolviam também outros tipos de arte baseadas em ilustrações. Foi mesmo com o advento da internet, em conjunto com as obras conhecidas como de cultura de massa e os fãs, que as fanfictions como as conhecemos surgiram, mais organizadas e com websites, blogs e redes sociais a elas direcionados; as novas atualizações de banda larga e ampliação do acesso à internet facilitaram sua divulgação, tornando-as mais acessíveis e fáceis de publicar. Henry Jenkins, pesquisador de meios de comunicação, em sua obra *Cultura da convergência* (2009), reforça o papel do fã nessa realidade:

a fascinação pelos universos ficcionais muitas vezes inspira novas formas de produção cultural, de figurinos a *fanzines* e, hoje, de cinema digital. Os fãs são o segmento mais ativo do público das mídias, aquele que se recusa a simplesmente aceitar o que recebe, insistindo no direito de tornar um participante pleno (JENKINS, 2009, p. 188).

Se voltarmos um pouco ao histórico de redes sociais desde a explosão da internet na década de 1990, encontramos a presença de fanfictions em comunidades do Orkut, páginas do Facebook, blogs e websites específicos. Esses websites e páginas ofereciam acesso gratuito e trabalhos conjuntos que garantiam a organização e qualidade do gênero. Devido a essa disponibilização gratuita, as fanfictions deixaram de ser alvos das leis de direitos autorais, mas não sem batalha. De acordo Reis (2015), no início, os sites de fãs do fandom Harry Potter recebiam notificações da Warner Bros, estúdio dos filmes, até que este admitiu que era uma reação “ingênua e resultado da falta de comunicação, porque não sabiam com o que estavam lidando ao tratar de *Harry Potter*”. Hoje, ainda podemos encontrar algumas tentativas de boicote à produção do fã, mas nenhuma realmente obteve sucesso frente à força desse fenômeno.

O fato de as fanfictions serem disponibilizadas gratuitamente, ao contrário do que pode parecer, não é um problema e não interfere necessariamente na qualidade dos textos produzidos

hoje. De acordo com Anne Jamison, autora de *Fic – Por que a fanfiction está dominando o mundo* (2017):

A fanfiction também está transformando a maneira como os leitores encontram material. Arquivos usam cada vez mais uma variedade de tags ou rótulos que ajudam leitores a ordenar e localizar histórias. Muito antes da Amazon, os leitores e autores fãs tinham descoberto novas formas de categorizar sua ficção, permitindo assim que ocupasse mais de uma “estante” ao mesmo tempo (por kink, por casal, por deficiência, por falta de par sexual, por aventura, por uma fonte de crossover em particular). [...] Foram criados novos hábitos de escrita e leitura que agora são compartilhados por comunidades de fãs escritores e leitores, que, somadas, superam imensamente o número de leitores de praticamente todos os trabalhos de ficção publicados comercialmente [...] (JAMISON, 2017, p. 37).

Essa descrição do universo de fanfictions é bastante perceptível em websites próprios de fanfictions, e torna a experiência inicial de um fã nesse universo mais prática e utilizável. Para entendermos um pouco melhor sobre isso, vale ressaltar algumas das características próprias do gênero e suas classificações.

A primeira categorização das fanfictions é com relação ao universo. Diversos estudos apontam possíveis caminhos para que o fã queira ler/escrever uma história sobre seu universo ou personagem favorito. Algumas investigações realizadas por meio de pesquisas em fóruns próprios para isso indicam que uma das razões para a popularização das fanfictions é o desejo de não interromper a espera por novidades, mesmo após a conclusão da obra, assim como a insatisfação pela conclusão ou por algum detalhe que não correspondeu à expectativa alimentada pelo tempo de espera da continuação da obra. Em casos como esses, as fanfictions passaram a agir como consolo, criando, muitas vezes, mais de uma continuação verossímil da história original — as chamadas fanfictions *canôns* — mas também fins alternativos e releitura de acontecimentos relevantes ou não para o enredo. A essas histórias que se afastam de alguma forma do enredo original damos o nome de fanfictions de *universo alternativo*.

Se tomarmos como base, por exemplo, as fanfictions de Harry Potter — notoriamente favorita entre os maiores fãs do objeto de nossa pesquisa, com mais de 800 mil histórias publicadas até julho de 2019 no website que selecionamos para este trabalho, o Fanfiction.net, mais que o triplo de produções da segunda obra mais popular, Crepúsculo, com 220 mil histórias publicadas, as fanfictions *canôns* seriam aquelas que mantêm os personagens com suas personalidades bem semelhantes, mantêm o contexto de magia e complementam cenas que não estavam presentes na obra, mas que poderiam realmente acontecer de acordo com a construção

mimética da obra de J. K. Rowling. Já nas fanfictions de universo alternativo, é comum encontrarmos posições de herói e vilão invertidas, assim como a completa retirada do elemento magia e a inserção de personagens em outros universos, dentre outros fatores que analisaremos mais à frente.

Além dessa classificação, o fã também pode optar por histórias segundo as definições abaixo, de acordo com o website fanfiction.net:

Darkfic: histórias que conterão, na maior parte de sua produção, cenas angustiantes e uma narrativa sombria, geralmente terminada em morte de personagens e demais fins trágicos.

Fluffy: fanfictions “açucaradas”, ainda mais que os romances, com finais felizes e acontecimentos semelhantes aos contos de fadas.

Slash ou Yaoi: fanfics com a temática homossexual entre dois personagens do sexo masculino.

Femslash ou Yuri: fanfics com a temática homossexual entre dois personagens do sexo feminino.

Lemon: fanfics relacionadas à descrição de cenas sexuais.

Drabble: fanfics de exatas 100 palavras. Em determinados websites de hospedagem de fanfics, contudo, são consideradas qualquer história com menos de 1000 palavras.

Short-fic: histórias pequenas, geralmente de um único capítulo, semelhantes à estrutura do conto.

Long-fic: fanfic longa, com capítulos extensos. Geralmente postada pelo autor em grandes intervalos de tempo entre um capítulo e outro. Muitas vezes, as long-fics ficam maiores do que os próprios livros da saga. Semelhantes aos romances.

Song-fic: fanfictions que têm como ideia central a letra de uma música. O autor, também chamado de ficwriter neste trabalho, vai intercalando trechos de sua história com trechos da música, que pode ser paralela à história, ou cantada por um dos personagens.

Outros termos comuns entre as fanfictions são:

Ficwriter: o fã autor responsável pela fanfiction;

Disclaimer: declaração do ficwriter feita logo no início da fanfiction, geralmente prevenindo-se de uma acusação de plágio, garantindo que não há nenhum retorno financeiro envolvido.

POV: *point of view*, ou ponto de vista. Geralmente vem com o nome de uma personagem em sequência, avisando quem é o narrador ou o enfoque narrativo.

Review: o comentário que os fãs leitores da fanfiction deixam ao final de cada capítulo ou história.

PO: os chamados “personagens originais”, ou seja, personagens que são totalmente novos, criados pelo ficwriter.

Crossovers: fanfictions que ligam universos distintos, como *Harry Potter* e o *Superman*, por exemplo.

No site Fanfiction.net, o leitor tem a opção de escolher, primeiramente, se as *fanfictions* que ele gostaria de ler serão baseadas em livros (*books*); filmes (*movies*); seriados (*TV shows*); desenho animado (*Cartoons*), e muitas outras. Isso é muito importante quando consideramos que as adaptações muitas vezes possuem ou retiram elementos exclusivos de uma obra. Um fã de Harry Potter, por exemplo, pode escolher se deseja ler uma fanfiction baseada em seu livro ou em seu filme, dependendo de algum acontecimento que lhe chama a atenção em uma adaptação mas que é inexistente na outra. Um exemplo disso é *Harry Potter e o Cálice de fogo* (2001), quarto volume da série, que apresenta uma personagem chamada Winky que não está presente no filme. Winky é uma Elfa Doméstica responsável por ajudar Harry Potter a descobrir uma forma de respirar embaixo d’água em sua primeira prova do Torneio Triboxo. Todas as cenas em que ela aparece no livro são adaptadas com outros personagens já conhecidos no filme. O fã pode optar por selecionar fanfictions baseadas no livro, se desejar a presença de Winky.

Ao escolher uma das opções, o leitor é direcionado a uma nova página com uma lista em ordem alfabética dos títulos dos filmes, livros ou seriados já usados para a criação das *fanfictions* (neste site, é possível notar mais de 2 mil títulos já utilizados por fãs, apenas na classificação “books”). Novamente, o leitor escolhe sobre o que quer ler, e é direcionado a uma nova página já com o título de cada *fanfic* seguido por um pequeno sumário de cerca de 200 caracteres. Nessa página, numa cor destacada, há o último filtro para selecionar sua história. Nele, o leitor escolhe a classificação de conteúdo (K, K+, M, T no caso do website utilizado nesta pesquisa, sendo o K para todos os públicos e o T apenas para o público adulto.), o idioma, o número de palavras, as personagens sobre quem gostaria de ler, o gênero e se a *fanfic* está ou não terminada, sempre havendo também a opção “all” (todos) quando um dos itens é indiferente ao resultado que se espera. O fã leitor também pode mandar reviews, que já vimos serem os comentários e críticas à história, adicioná-las a sua lista de histórias ou autores favoritos,

“favoritar”, e selecionar a opção “follow”, ou seja, seguir o autor ou a obra, para que sempre seja avisado quando há uma atualização.

Para o propósito deste trabalho, é importante observarmos que essas classificações permitem ao fã, tanto leitor quanto escritor, ter a liberdade de criar histórias, romances e enredos muito criativos, mas que, por alguma razão, poderiam ser considerados “pouco universais ou populares para justificar o investimento de tempo e capital de uma editora” (JAMISON, 2017). Na rede, sem a necessidade de ser uma obra puramente comercial e sem a fiscalização rigorosa de temas sexuais, é comum encontrar uma ampla exploração desses temas. Jamison reforça essa troca do que poderíamos chamar de valores comerciais quando passamos a analisar o universo da publicação de fanfictions, conforme podemos ver a seguir:

[...] a fanfiction demonstrou que muitos dos princípios estilísticos do establishment comercial e literário – economia, continuidade, ritmo, “mostre, não fale”, clareza de estilo e de gênero (em qual estante da livraria ele vai ser colocado) – podem ser ejetados ou sistemática e propositalmente violados desde que outros gostos e acordos sejam cumpridos: sempre avisar sobre gatilhos, mortes de personagens, tipos específicos de sexo; especificar se os finais são felizes ou não; indicar claramente os pares em um relacionamento. E, por mais que a fanfiction possa ser quase indistinguível de livros publicados comercialmente em termos de conteúdo, estilo e estrutura, normalmente não são (JAMISON, 2017, p. 36).

Ao fã, livre de qualquer apelo comercial, o processo de escolha de leitura é mais simples e genuíno. Porém, mais do que escolher o que se quer ler, a fanfiction proporciona a uma outra parcela do público de fãs, os ficwriters, a liberdade para “brincar” com suas personagens favoritas e colocá-las em situações inesperadas ou pouco ortodoxas. Veremos mais à frente algumas das razões pelas quais isso acontece, mas André de Jesus Neves (2014) faz uma leitura interessante sobre a necessidade do fã de dar voz a determinados grupos marginalizados:

É importante perceber que desde os *fanzines* o que se busca com as produções alternativas no contexto cultural contemporâneo é suprir as necessidades que a cultura hegemônica suprimiu e negou às classes minoritárias. É importante, também, que se note nessas ações uma tentativa do movimento marginal de deslocamento ao centro e do centro à margem, buscando, dessa forma, alternativas para demonstração das vozes que lhes foram negadas e silenciadas culturalmente através de mecanismos ideológicos e simbólicos (NEVES, 2014, p. 103).

Neves nos propõe com essa afirmação algo semelhante ao que Ane Jamison (2017) já nos havia apresentado anteriormente: há muitos fatores envolvidos na permissão do que é ou não publicável, uma vez que editoras e autores têm objetivos comerciais envolvidos no lançamento de obras. Porém, nas fanfictions, como não há finalidade lucrativa, tópicos complicados, tabus e problematizações são expostos sem restrição, e as vozes que não foram ouvidas nessas obras manifestam-se e reivindicam seu lugar na história. Mais à frente, nesta pesquisa, analisaremos mais profundamente quais são essas vozes e como elas se manifestam nas fanfictions.

Ainda sobre a organização das postagens de fanfictions, além dos websites, estruturados para facilitar o trabalho dos autores e leitores de fanfics, existem os betas, conforme descrito no próprio website fanfiction.net:

Um *beta reader*, *bereader* ou *beta* é uma pessoa que se dispõe a ler uma obra de ficção com olhar crítico, com o objetivo de apontar desvios gramaticais e ortográficos, caracterização e estilo geral da história antes de ela ser publicada.³

Há ainda equipes de tradução que se dispõem a traduzir *fanfics* bastante comentadas de uma língua para outra, em que há uma nova curiosidade. Partindo do exemplo da obra *Harry Potter*, nosso objeto de análise, uma das campeãs de acesso de fãs, muitos tradutores de fanfics optam por uma tradução diferente da tradução oficial de Lya Wyler, a tradutora brasileira de Harry Potter. J. K. Rowling inventou muitos termos originais como “Muggle” e “Quidditch”, e nas traduções espontâneas encontramos, geralmente, a permanência desses termos em inglês (que Wyler traduziu como “trouxa” e “quadribol”, respectivamente), outra característica muito atraente aos fãs que parece lhes dar a liberdade de crítica possível apenas por meio da tecnologia pertencente a esse gênero textual. Nesta pesquisa, optamos por trabalhar com as traduções de três das cinco fanfictions selecionadas para análise.

2.2 Fanfictions como adaptações

Segundo Hattnher (2010), o termo “adaptação” vem sendo usado em diversas áreas para se referir a transformações de texto, sendo entendido como “tentativa de representação

³ “A beta reader (or betareader, or beta) is a person who reads a work of fiction with a critical eye, with the aim of improving grammar, spelling, characterization, and general style of a story prior to its release to the general public.”

em qualquer tipo de suporte” (p. 146). Falamos de adaptação de livros para o cinema, para uma narrativa gráfica, e quaisquer outros suportes:

Essa perspectiva abre-nos as possibilidades de estudo comparativo de suportes não estritamente “literários” ou “canônicos”, tais como as narrativas gráficas, os videogames, as narrativas cinematográficas “não canônicas”, os fanfics e outros suportes. O caso dos fanfics, textos escritos por fãs de uma obra original que dão continuidade ou ampliam essa obra, merece estudo aprofundado, no mínimo pelo fato de sua existência (re)colocar em discussão conceitos fundamentais como autor(ia), propriedade intelectual, liberdade de criação, suporte convencional vs. suportes virtuais, interatividade, etc. (HATTNHER, 2010, p. 151).

Desta forma, no estudo de adaptações, podemos partir de um texto de qualquer suporte para outro, seja ele narrativa gráfica para o cinema, como temos nos filmes de heróis da Marvel, por exemplo: *O homem aranha*, *Vingadores*, entre outros; seja narrativa gráfica para uma série de TV, como *Lúcifer*, do selo Vertigo da editora DC Comics; seja de uma peça de teatro e um musical para o cinema, como em *O mágico de Oz*. Há uma lista infinita de possibilidades quando não ignoramos as novas manifestações literárias que, como já vimos com Perrone-Moisés, nossa mudança de hábitos com o uso da tecnologia tem proporcionado. Inclusive, dentro da própria classificação de fanfictions, temos possibilidades de adaptações de mais de um gênero com as *crossovers*, fanfictions que cruzam histórias independentes, entre, por exemplo, os universos de *Harry Potter* e a série de TV *Sobrenatural*. Ou entre o mesmo suporte, quando o fã-leitor de uma determinada fanfiction identifica-se tanto com a obra que escreve uma outra fanfiction baseada na primeira.

Ainda em seu texto *Quem mexeu no meu texto?*, Hattnher também aborda uma questão importante que norteia este trabalho: a fidelidade esperada pelo fã em relação à obra.

Não me parece difícil demolir a noção de fidelidade como parâmetro para estudos de adaptação. O próprio fato de estarmos falando de dois meios com características diferentes (ainda que apresentando relevantes denominadores comuns, como narratividade, por exemplo) mostra-nos a impossibilidade de fidelidade no processo de adaptação. [...] No entanto, podemos ir mais além e pensar na inexistência daquele “espírito do texto original”, uma vez que sua existência representaria a concepção de que a obra literária tem um significado fechado, imutável. Não seria exagero dizer que o próprio processo de leitura, hoje, constitui a elaboração de uma “adaptação”, a constituição imagética daquilo que apreendemos na interação com o texto literário. Assim, um filme “adaptado” de um romance, por exemplo, é sempre a expressão de uma das múltiplas leituras possíveis para esse romance. À primeira vista, isso pode soar como grande obviedade. No entanto, essa perspectiva ainda não parece estar

suficientemente disseminada entre o grande público. (HATTNHER, 2010, p. 148)

A questão de nosso próprio processo de leitura constituir uma adaptação encaixa-se numa necessidade inicial do fã de recontar a história segundo a sua própria interpretação, uma das razões para o surgimento de fanfictions. Nesse sentido, o que poderia ser considerado uma margem muito bem delimitada a respeito do conceito de “fidelidade” passa a adquirir nuances. Os limites são, na verdade, a concepção individual do fã do que é aceitável, seja quanto aos personagens, seja quanto ao universo, seja por qualquer outra razão que ele julgar importante.

Talvez, ao pensarmos nas teorias literárias e os conceitos já determinados como adaptação e fidelidade, estejamos diante de uma necessidade de ressignificá-los, tendo em vista a ampliação de suportes e manifestações literárias, constantemente descobertas e transformadas.

3 A SAGA *HARRY POTTER*

Dentre todas as histórias infanto-juvenis que chamam a atenção desse público e promovem o aumento significativo do volume de publicação de fanfictions — de acordo com dados do FanFiction.net, o mais acessado website oficial de fanfictions — temos a saga *Harry Potter*, notoriamente favorita entre os maiores fãs do objeto de nossa pesquisa, com mais de 800 mil histórias publicadas até julho de 2019; mais que o triplo de produções da segunda obra mais popular, que é a saga *Crepúsculo*.

A série *Harry Potter* foi escrita por Joanne Kathleen Rowling — ou apenas J.K. Rowling — e traduzida para mais de sessenta idiomas. Seu primeiro livro, *Harry Potter and the Philosopher's Stone*, foi publicado pela editora Bloomsbury em 1997, ganhando sua versão cinematográfica quatro anos depois. A história conta a vida de um garoto comum, órfão, que aos 11 anos de idade descobre ser um bruxo e muda-se para uma escola de magia chamada Hogwarts. Os livros subsequentes contam a trajetória da personagem durante os sete anos seguintes, iniciando e encerrando enredos secundários que encaminham o leitor para o desfecho principal, no último livro da série, *Harry Potter and the Deathly Hallows* (2007).

Sem mencionarmos o tempo de produção das adaptações cinematográficas, a saga de J. K. Rowling levou dez anos para ser concluída, considerando as datas de publicação da primeira e última obras da série. Já os lançamentos das versões cinematográficas terminaram em 2011, com *Harry Potter e as Relíquias da Morte parte 2*. A espera reuniu gerações de fãs fiéis, ávidos para assistirem a cada novo lançamento. As investigações iniciais para a seleção do *corpus* deste estudo já indicam: uma das razões para a popularização das fanfictions era o desejo de não interromper a espera por novidades, mesmo após o fim do último livro, assim como a insatisfação pela conclusão da saga ou por algum detalhe que não correspondeu à expectativa alimentada por anos de acompanhamento. Em casos como esses, as fanfictions passaram a agir como um consolo aos fãs, criando, em muitos casos, mais do que apenas uma continuação fiel da história original — as chamadas fanfictions canônicas —, histórias que mantêm os mesmos casais definidos por Rowling, as mesmas profissões, os mesmo destinos as personagens e personalidades bastante semelhantes, mas também criando fins alternativos e releitura de acontecimentos relevantes, como morte de personagens, inversões de papéis de heróis e vilões, ou irrelevantes para o enredo, como a mudança de casais secundários, por exemplo. A essas histórias que se afastam de alguma forma do enredo original, como já vimos, damos o nome de fanfictions de “universo alternativo”.

Para entendermos um pouco melhor as principais características das fanfictions canônicas e das fanfictions de universo alternativo, vamos nos aprofundar um pouco mais no enredo e nas personagens.

3.1 *Harry Potter and the Philosopher's Stone (1997)*

Publicada em 2000 no Brasil, sob o nome de *Harry Potter e a pedra filosofal*, primeira obra de Rowling, somos apresentados ao protagonista, Harry Potter. Um menino órfão, obrigado a morar com os tios pelos quais é claramente desprezado. O primeiro capítulo inicia-se com uma intrigante cena entre as personagens Alvo Dumbledore, que descobrimos depois se tratar do diretor da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts e um dos maiores bruxos de todos os tempos, com grande importância na vida do protagonista, e a Professora Minerva McGonagall, responsável pelas aulas de Transfiguração (magia que ensina a transformar objetos) em Hogwarts e é uma animaga — termo que vamos conhecer melhor na terceira obra da saga, *Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban* — como são chamadas as pessoas capazes de se transformar em um animal, no caso de McGonagall, um gato. Os dois têm uma conversa sobre a morte dos pais de Harry, Tiago e Lilian Potter, pelas mãos do bruxo das trevas Voldemort, referido na obra como “Você-sabe-quem” ou “Aquele-que-não-deve-ser-nomeado”. Neste capítulo, Minerva questiona Dumbledore a respeito da decisão do bruxo de deixar o bebê Harry, que provavelmente será uma celebridade no mundo bruxo por ser o único sobrevivente à maldição da morte, a Avada Kedavra, lançada pelo bruxo das trevas, morando com os tios do garoto, a quem ela chama de “as pessoas menos parecidas com bruxos que ela já viu. (ROWLING, 2000, p. 17). Dumbledore revela não ter escolha, mas não entendemos o que o motivou até o quinto volume da saga, *Harry Potter e a Ordem da Fênix*.

Nos demais capítulos, conhecemos um pouco da realidade infeliz de Harry, até então com dez anos, morando com os tios, Petúnia Dursley, irmã de sua mãe; Válter Dursley, e o primo, Duda Dursley. Seu quarto era um armário sob uma escada, apesar de o primo, Duda, ter dois quartos para si, um exclusivo para os brinquedos. Ele cozinha para os tios, usa apenas as vestes que não servem mais ao primo, e mal é reconhecido com uma criança. Ao longo das obras, vamos percebendo que a intenção dos tios era reprimir o garoto na intenção de que seus poderes mágicos nunca surgissem, escondendo-lhe a verdade. Mesmo assim, a infância do pequeno bruxo é marcada por acontecimentos inexplicáveis.

Acompanhamos, nesse livro, o protagonista descobrindo seus poderes e conhecendo personagens que se tornarão grandes amigos, como a família Weasley, especialmente Ronald, seu melhor amigo, e Gina, que desenvolve uma paixão pelo garoto desde o segundo volume da saga e com quem Harry Potter se casa ao final da série; Hermione Granger, a bruxa mais inteligente de sua idade, filha de pais que não são bruxos, ou trouxas, como são chamados na saga; Neville Longbottom, menino medroso e desastrado que também se torna um personagem fundamental para o mistério da trama; Rúbeo Hagrid, o meio-gigante que lhe apresenta o mundo mágico e o tira da casa dos tios; e os arqui-inimigos, como os Malfoy, em especial Draco, garoto de sua idade, arrogante e sangue-puro, termo que utilizam para se referir àquele que ambos os pais são bruxos, e Severo Snape, professor de poções, sombrio e aparentemente sempre envolvido nas situações de perigo pelas quais o garoto passa durante toda sua estadia no colégio.

Também somos, pela primeira vez, apresentados à escola e sua separação de casas: Grifinória, a casa dos “corações indômitos, ousadia e sangue-frio e nobreza”; Sonserina, a casa dos “homens de astúcia”; Lufa-Lufa, casa dos “justos, leais, pacientes e sinceros”; e Corvinal, a casa dos “que têm a mente sempre alerta”, “de grande espírito e saber”. (ROWLING, 2000, p. 105). Como parte da animosidade entre as casas, o esporte é o que chama mais a atenção, com o famoso quadribol, praticado no ar, com seus jogadores montados em vassouras, três arcos no lugar do gol e quatro bolas.

O enredo principal, nesse livro, é o mistério da Pedra Filosofal, desaparecida do banco Gringots, o banco dos bruxos, que Harry descobre estar escondida em Hogwarts por alguém quer roubá-la. Ele tenta impedir, e temos aqui um vislumbre de Voldemort ao tentar roubar a pedra para voltar de seu estado de semimorte e recuperar seu antigo poder.

O narrador descreve Harry Potter como um garoto magrelo, de cabelos negros e bagunçados, olhos verdes e óculos redondos e remendados. Isso se repete em praticamente todos os livros restantes, juntamente com a informação de que Harry Potter é idêntico a seu pai, Tiago, com exceção dos olhos, pois tem os olhos de sua mãe. De alguma forma, essa informação é de vital importância para o desenrolar da trama principal.

3.2 *Harry Potter and the Chamber of Secrets* (1998)

Nesta segunda obra, conhecida no Brasil como *Harry Potter e a Câmara Secreta* e publicada em 2000, novas personagens surgem e algumas ganham mais destaques, importantes para o desenrolar da saga. Entre os que surgem, estão: o elfo doméstico Dobby, que aparece

logo no início da obra, tentando convencer o garoto bruxo a não partir para Hogwarts naquele ano, pois “coisas terríveis estão para acontecer”. Dobby se mostra uma peça fundamental para o enredo deste livro, assim como para salvar a vida do protagonista no último livro da saga. Também conhecemos um pouco sobre Fawks, a fênix de estimação de Dumbledore e suas propriedades curativas, e o Basilisco, mal que assola a escola nesse ano letivo, e cuja informação sobre seu veneno também mostra-se de extrema importância para a destruição das Horcruxes (pedaços da alma de Voldemort), no último volume da saga. Também conhecemos um pouco mais sobre Lucius Malfoy, pai de Draco, e dos Weasley, especialmente os gêmeos Fred e Jorge e a caçula Gina. É nesta obra também que temos um vislumbre da vida de Voldemort antes de se transformar no Lorde das Trevas e descobrimos sua identidade: Tom Marvolo Riddle.

3.3 *Harry Potter and the prisoner of Azkaban* (1999)

Em *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* (2000), Harry foge da casa dos tios após acidentalmente transformar sua tia desprezível, irmã de seu tio, em um balão gigante. Novos elementos surgem, como o transporte Knight Bus; a prisão dos bruxos Azkaban; a hospedaria Caldeirão Furado; o mapa do maroto; o vira-tempo; o feitiço do patrono; os dementadores, guardas de azkaban, e os animais de estimação de Rony Weasley e Hermione Granger, também importantes para a construção da obra: o rato Perebas e o gato Bichento. Logo após sua fuga, Harry descobre que há um fugitivo de Azkaban à solta e isso, por alguma razão, está vinculado a ele. Dentre as novas personagens dessa obra, estão Remo Lupin, novo professor de Defesa Contra as Artes das Trevas, e Sírius Black, o prisioneiro fugitivo.

Harry descobre, nesse livro, um pouco mais a respeito dos pais e de seus amigos, os Marotos, um grupo formado pelo pai, Tiago Potter, por Remus Lupin, professor e lobisomem, por Sírius Black, que ele descobre ser seu padrinho e ter sido injustamente preso, enganado pelo quarto e último membro dos marotos, Pedro Pedrigrow. Todos eram animagos ilegais, pois se transformaram para ajudar Lupin nas noites de lua cheia. Tiago era um cervo, apelidado de Pontas; Lupin, como lobisomem, era Aluado; Sírius era um cachorro, então chamado de Almofadinhas, e Pedro, o Rabicho, era o rato de estimação de Ronald Weasley, transformado e escondido durante todo esse tempo com a família Weasley.

Muitas fanfictions que encontramos hoje de Universo Alternativo são baseadas nas histórias dos marotos e em como Lilian e Tiago se apaixonaram, pois há bem poucas informações nos livros seguintes.

É também nesse livro que entendemos um pouco da amargura do professor de poções, Severo Snape, com relação a Harry e a seus pais; eles haviam estudado juntos, e enquanto Tiago e os marotos eram populares, Severo era considerado esquisito, e sofria bullying dos quatro amigos. Outra razão para que Severo se ressentisse de Harry aparece apenas no último volume da saga.

3.4 *Harry Potter and the Goblet of fire* (2000)

No quarto volume, *Harry Potter e o cálice de fogo* (2001), acompanhamos Harry na adolescência, iniciando seu interesse por Cho Chang, a chinesa corvinal que namorava o jogador de quadribol da Lufa-Lufa, Cedrico Diggory. Cedrico é sorteado pelo Cálice de Fogo para representar a escola no Torneio Tribuxo — torneio de competição com tarefas diversas envolvendo três escolas de magia diferentes, com um representante por escola —, mas o nome de Harry também é sorteado, mesmo que ilegalmente. Um dos mistérios desse volume é quem manipulou o cálice para sortear um segundo campeão.

Igor Karkarof, Vitor Krum, Fleur Delacour e Alastor Moody, também conhecido como Olho-Tonto por seu olho de vidro, são algumas das personagens de destaque desse volume. Karkarof representa os comensais da morte, seguidores de Voldemort; Vitor Krum é o primeiro relacionamento de Hermione, e é por meio dele que o relacionamento entre ela e Rony torna-se mais visível aos fãs. Fleur acaba entrando para a família Weasley no futuro, apaixonando-se por um dos irmãos de Ronald, Gui, e o casal é bem importante para acolher o trio no último volume da saga. Moody, por fim, mostra-se não ser o verdadeiro Olho-Tonto e o responsável por Harry Potter participar do Torneio.

Nesse volume, Voldemort ressurge, com um novo corpo, e vemos seu primeiro duelo com Harry. Também temos um vislumbre de Lilian e Tiago Potter, surgindo rapidamente por conta de um feitiço reverso causado pelas varinhas de Voldemort e Harry cruzando-se pela primeira vez.

3.5 *Harry Potter and the Order of the Phoenix* (2003)

No maior volume da saga, *Harry Potter e a ordem da fênix*, trazido ao Brasil em 2003, temos uma narrativa sombria e diferente de todos os livros lançados até então. Muito criticado por fãs, esse é um livro que retrata a adolescência de Harry Potter de acordo com o momento em que está vivendo: ele testemunhou o retorno de Voldemort, mas o restante do mundo permanece em negação, influenciados pelo ministro da magia, que o desacredita e faz o possível para expulsá-lo de Hogwarts. Com a ajuda de Dumbledore, Harry consegue permanecer na escola, mas sente-se cada vez mais distante dos amigos.

Dentre as personagens em destaque, encontramos Luna Lovegood, corvinal e distraída, que se torna grande amiga do trio e também destaca-se em cenas de extrema importância no último volume da saga; Dolores Umbridge, enviada pelo ministério para ser a nova professora de Defesa Contra as Artes das Trevas e, futuramente, Alta Inquisidora de Hogwarts, responsável por manter os demais professores e funcionários na linha. Ninfadora Tonks, uma transmorfa divertida de cabelos cor de rosa que também é uma das escolhas favoritas dos fãs para fanfictions por sua personalidade divertida e incomum, também tem um grande destaque nas próximas obras, especialmente por se apaixonar por Remo Lupin, com quem, futuramente, casa-se e tem um filho, Teddy Lupin – outro personagem que também é bastante escolhido para fanfictions de universo alternativo, pois apenas temos um vislumbre dele no epílogo do último livro de Harry Potter.

Nesse livro, descobrimos a profecia que fez Voldemort tentar matar Harry quando bebê:

Aquele com o poder de vencer o Lorde das Trevas se aproxima... nascido dos que o desafiaram três vezes, nascido ao terminar o sétimo mês... e o Lorde das Trevas o marcará como seu igual, mas ele terá um poder que o Lorde das Trevas desconhece... e um dos dois deverá morrer na mão do outro, pois nenhum poderá viver enquanto o outro sobreviver... aquele com o poder de vencer o Lorde das Trevas nascerá quando o sétimo mês terminar... (ROWNLING, 2002, p. 679)

Descobrimos também que a profecia poderia se tratar de Neville Longbottom, não apenas de Harry, mas Voldemort escolheu Harry Potter. Esse também é um ponto interessante para os fãs de fanfictions, que brincam com a possibilidade de Voldermort fazer uma escolha diferente e mudar o rumo da história.

É nesse livro também que Harry perde seu padrinho, Sirius Black, em um duelo com Belatrix Lestrage, prima de Black. Essa morte foi uma das menos aceitas pelos fãs, e é comum encontrarmos histórias de universo alternativo que simplesmente ignoram essa cena.

Esse é um traço comum dessa classificação, ignorar a morte de uma personagem favorita pelos fãs. Rowling, ao longo da saga, escreveu a morte de diversas personagens importantes e queridos para a saga, como Dumbledore, o professor e diretor de Hogwarts, Sirius Black, padrinho de Harry, Remo Lupin, lobisomem e professor de Harry, e Severo Snape, personagem marcante muito favoritado nas fanfictions. Todas essas personagens são importantes por inúmeras razões, e ao longo das publicações foram gerando seus próprios fã-clubes, que logicamente se sentiram frustrados e decepcionados com suas mortes. Nós ainda veremos mais a frente neste trabalho algumas das motivações de fãs para as produções dessa classificação de fanfictions, mas já adiantamos que a insatisfação com algum direcionamento da obra de J. K. Rowling como a morte de um personagem é uma das razões para que eles ignorem o fato e reescrevam trechos da história nos quais a personagem reaparece como se sua morte fosse reversível, algo mal interpretado, ou até mesmo recriem histórias exclusivas da vida de seus personagens para compensar sua ausência na sequência de livros.

No final desse livro, o próprio ministro da magia testemunha o duelo de Harry e Voldemort no ministério da magia e as notícias finalmente são divulgadas.

3.6 *Harry Potter and the Half-Blood Prince* (2005)

Sexto volume, *Harry Potter e o enigma do príncipe* (2005), esse livro explica parte da história inicial de Harry e Voldemort. Descobrimos sobre as horcruxes, pedaços da alma de Voldemort seguros em algum objeto de valor, os responsáveis por sua imortalidade, mesmo ao tentar matar Harry Potter na noite em que matou Lilian e Thiago Potter e receber o feitiço da morte ricocheteado de volta. Também temos o desenrolar do romance de Harry e Gina, e Rony e Hermione. Outra morte não facilmente aceita pelo público, fato bemvisível nas fanfictions, é a de Alvo Dumbledore, morto pelas mãos de Severo Snape. Nessa época, já havia muitas teorias entre o público das fanfictions a respeito da traição de Snape ser ou não planejada por Dumbledore, mas não foi até o último livro ser lançado que a explicação explodiu entre grande parte das fanfictions encontradas hoje.

3.7 *Harry Potter and the Deathly Hallows* (2007)

Nesse livro, *Harry Potter e as relíquias da morte* na versão em português, Harry sai à procura das Horcruxes restantes acompanhado pelos amigos Ronald e Hermione, apesar de não ter um plano e com as poucas informações deixadas por Dumbledore. Dentre os acontecimentos mais importantes da obra, devemos destacar as lembranças de Snape, a que Harry tem acesso logo após a morte do bruxo. Snape era completamente apaixonado pela mãe de Harry Potter, Lillian, desde que se conheceram na infância. Foi por conta dela que ele virou espião para Dumbledore e aceitou manter o garoto a salvo, como uma forma de compensação. Os olhos de Harry, idênticos aos de Lillian, eram a única coisa que não deixava Snape esquecer que Harry não era apenas filho de seu inimigo Tiago.

Snape está em grande parte das fanfictions de Harry Potter como um herói, apesar de sua personalidade difícil. De todas as 800 mil histórias, ele aparece como uma das personagens principais em mais de 74 mil histórias; perdendo apenas para Harry, com 215 mil aparições, Hermione, com 178, e Draco Malfoy, com 166 mil histórias como uma das personagens principais. (Fanfiction.net, acesso em 23/07/2018).

Neville também destaca-se ao enfrentar Voldemort e ser responsável pela destruição da última Horcrux, a cobra Nagini, assim como Draco e sua mãe, Narcisa Malfoy, por terem tido a chance de entregar Harry aos comensais, mas optado por não fazê-lo. Nesse livro, temos a morte de Voldemort e um vislumbre do futuro dos personagens como adultos, casados e com filhos. Novas personagens surgem e tornam-se alvos dos ficwriters: Alvo Severo, Tiago Sírius e Lillian Luna Potter, os filhos de Harry e Gina; Escorpio Malfoy, filho de Draco; Rose e Hugo Weasley, filhos de Rony e Hermione, e Teddy Lupin, filho de Tonks e Remo Lupin, afilhado de Harry Potter. Essas personagens são reconhecidos nas fanfictions como a Nova Geração e, assim como os Marotos, são retratados nas fanfictions com maior liberdade, já que a obra contém pouca informação sobre eles.

3.8 *Harry Potter and the cursed child* (2016)

Depois de todo o sucesso da saga, os fãs de Harry Potter foram presenteados com a novidade de um oitavo volume, porém em peça de teatro. O roteiro, conhecido no Brasil como *Harry Potter e a criança amaldiçoada*, conta a história de Alvo Severo com grandes dificuldades em aceitar a responsabilidade de ser filho de Harry Potter, tentando corrigir o erro

do pai de não conseguir impedir a morte de Cedrico Diggory no quarto volume da saga. Juntamente com Escorpio, seu melhor amigo na obra, ele volta no tempo e bagunça alguns pontos da história que já conhecemos, ao mesmo tempo que descobre a existência de um herdeiro de Voldemort.

Um ponto interessante dessa obra é a semelhança entre o que Rowling realmente apresenta dessas personagens, os quais temos apenas um vislumbre no sétimo livro, com o que os fãs apresentavam em suas histórias de universo alternativo, antes da publicação d'A Criança Amaldiçoada. Dentre todas as coisas, o fato de Alvo ser da casa Sonserina e melhor amigo de Escorpio, além de Harry e Draco serem obrigados a trabalhar juntos e amigavelmente para ajudar seus filhos, são as coisas que mais se destacam, como veremos em breve em uma das fanfictions selecionadas para análise.

4 O PAPEL DO NARRADOR

4.1 Na obra *Harry Potter*

Dentre nossos objetivos ao selecionar fanfictions de Universo Alternativo – ou seja, aquelas que mudam drasticamente algum fator já reconhecido pelos fãs da obra de J. K. – o entusiasmo e a fidelidade do fã com os autores de fanfictions e suas histórias é uma das questões mais intrigantes deste trabalho. Como veremos, nos trechos das obras selecionadas, parte das adaptações vão além de mudanças de enredo, cenário ou personagens, mas estão presentes até mesmo na estrutura do texto. Perceberemos como uma simples mudança no foco narrativo da obra, por exemplo, pode influenciar o fã a questionar sua percepção dos acontecimentos de ambas as histórias: original e fanfiction.

Partimos, então, para uma análise de narrador da obra escrita por J. K. Rowling. Segundo a tipologia de Norman Friedman (1967) e usando a obra de Ligia Chiappini Moraes Leite, *O Foco Narrativo* (1985), a saga Harry Potter, com a exceção de alguns poucos capítulos ao longo dos volumes, possui narrador de onisciência seletiva, isto é, “como no caso do narrador-protagonista, a limitação a um centro fixo. O ângulo é central, e os canais são limitados aos sentimentos, pensamentos e percepções da personagem central, sendo mostrados diretamente” (LEITE, 1985, p. 55).

É um narrador em terceira pessoa, mas com enfoque no protagonista Harry Potter e a sua visão de mundo. Isso significa que estamos sendo incentivados a ver pelos olhos de um garoto que, no primeiro livro, tem apenas onze anos. Compartilhamos de seu deslumbramento infantil ao se deparar pela primeira vez com a magia e com a grandeza e imponência de Hogwarts, mas também somos apresentados a seus amigos e inimigos com o mesmo olhar de garoto. Então passamos a detestar rapidamente personagens como Draco Malfoy e Severo Snape, tão explorados nas fanfictions sob um olhar diferenciado.

Vejam, para maior clareza, as cenas de *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (1997), encontrando-se com as personagens mencionadas, Draco Malfoy e, em sequência, Severo Snape:

— Meu pai está na loja ao lado comprando meus livros e minha mãe está mais adiante procurando varinhas – disse o garoto. Tinha uma voz de tédio, arrastada. – Depois vou levar os dois para dar uma olhada nas vassouras de corridas. Não vejo por que os alunos de primeira série não podem ter vassouras

individuais. Acho que vou obrigar papai a me comprar uma e vou contrabandeá-la para a escola às escondidas.

O garoto lhe lembrou muito o Duda.

[...]

— Acho que ele é brilhante — retorquiu Harry com frieza.

— *Acha, é?* — disse o garoto com um leve desdém — Por que é que ele está acompanhando você? Onde estão os seus pais?

— Estão mortos — respondeu Harry secamente. Não tinha muita vontade de alongar o assunto com esse garoto.

— Ah, lamento — disse o outro, sem parecer lamentar nada. — Mas eram do nosso povo, não eram?

— Eram bruxos, se é isso que você está perguntando.

— Eu realmente acho que não deviam deixar outro tipo de gente entrar, e você? Não são iguais a nós, nunca foram educados para conhecer nosso modo de viver. Alguns nunca sequer ouviram falar de Hogwarts até receberem a carta, imagine. Acho que deviam manter as coisas entre as famílias de bruxos. Por falar nisso, como é o seu sobrenome? (ROWLING, 1997, p. 70-72).

Aconteceu muito de repente. O olhar do professor de nariz de gancho passou pelo turbante de Quirrell e se fixou nos olhos de Harry, e uma pontada aguda e quente correu pela testa de Harry.

— Ui! — Harry levou a mão à testa.

— Que foi? — perguntou Percy.

— N-nada.

A dor se foi com a mesma rapidez com que viera. Mais difícil foi se livrar da sensação que Harry teve sob o olhar do professor – uma sensação de que ele não gostava nada de Harry. (ROWNLING, 1997, p. 112)

Por meio desse estilo narrativo é possível ao leitor desconfiar de Snape ao longo de todos os livros até o último momento, e não desconfiar dos personagens que sempre se revelaram como vilões ao final de cada volume.

A fim de comparação, vejamos agora um trecho de cada uma das fanfictions selecionadas para este trabalho envolvendo, na maior parte dos casos, as duas personagens citadas.

4.2 – O papel do narrador nas fanfictions

A primeira que analisaremos é *Mil coisas belas*, uma fanfiction postada por um perfil de grupo de fãs tradutores chamado Traducius, uma vez que ela foi escrita originalmente em inglês. *Mil coisas belas* aborda, especialmente, a história de Draco Malfoy sendo desviada da que vimos no segundo capítulo, aos 16 anos, sexto ano na escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. Nessa época, enquanto o Draco de Rowling planeja o assassinato de Alvo Dumbledore, o Draco da fanfiction transforma-se em um espião para a Ordem da Fenix, e a

história segue até alguns anos após a guerra, quando a morte de Lucius Malfoy traz à tona uma maldição que ele havia lançado em Harry Potter ainda em época escolar. Única pessoa com conhecimento a respeito da maldição que atingira o grande herói do mundo bruxo, Draco vai tentar desfazer a maldição sem revelá-la a ninguém, dando início a uma amizade incomum e a um futuro relacionamento entre ele e Harry. Vejamos a cena em que Draco decide mudar de lado:

Naquela noite no Salão Comunal, ele se sentou isolado. Seus colegas sonserinos sabiam que não deviam incomodá-lo — 'Draco está em um daqueles humores,' avisavam-se — e ele deixava que acreditassem, porque ia de acordo com suas vontades, que o deixassem em paz. Goyle, como sempre, se preparou como um guarda pessoal, pronto para interceptar qualquer perturbação, apesar de que depois de todos esses anos, não era mais necessário.

Mas era mais do que mau humor, uma irritação passageira, que o levou a esse estado contemplativo naquela noite. Ele estava perdido em pensamento. Tinha o hábito de sempre procurar pelo pior das pessoas, tentando achar segundas intenções em todos à sua volta — estava sempre formulando, deliberando, julgando.

Naquela noite, percebeu que sua linha de pensamento estava mais séria do que jamais esteve.

Sacrifício. Quanto mais ele se preocupava com os acontecimentos daquele dia, mais tudo se resumia àquela palavra. E quando algum dia virasse hoje, conseguiria ele sacrificar seu futuro pelo Lorde das Trevas? E se ele não conseguisse, e então?

Ele estava realmente destinado a virar uma simples ferramenta na mão de seu pai? Usado por qualquer motivo que ele decidisse? Os desejos de Draco eram tão inúteis? Porque eu posso?

[...]

Mas agora que ele sabia que era visto como um sacrifício, já não estava tão entusiasmado para seguir essa vida. Escondido bem dentro de si, estava um sentimento forte de que o destino que seu pai planejava e Voldemort exigia — que ele fosse um sacrifício — era sem dúvida, traição. Ele sentia-se traído. E estava começando a achar que a diferença entre bom e mau se resumia à simples verdade: aqueles que escolhessem as trevas sacrificavam outros. Os que não, sacrificavam apenas a si mesmos.

Draco soube naquele instante exatamente o que tinha que fazer. E por quê. Porque eu posso (TRADUCIUS, cap. I)

Conforme vimos, *Mil coisas belas* trata-se, aparentemente, de uma história cujo narrador também é de onisciência seletiva, dessa vez, no trecho referido, vemos os acontecimentos com enfoque em Draco Malfoy, após testemunhar seu pai amaldiçoando Harry Potter com um feitiço que só entraria em vigor na ocasião da morte de Lucius. Draco reflete, muito diferentemente da imagem de garoto imaturo que temos na saga oficial, sobre seu real papel nessa guerra e o que ele pode fazer para mudar isso.

Ainda em *Mil coisas belas* e logo em sequência a essa cena, temos uma entre Malfoy e Snape, em que o garoto pede ajuda ao professor para se transformar em um espião a favor de Harry Potter, e não o contrário, como seu pai lhe pedira.

Ao fim da cena, porém, o enfoque muda, e nos vemos acompanhando a visão de Snape a respeito de seu aprendiz. A mudança é sutil e repentina, talvez imperceptível para um leitor desavisado, mas o suficiente para reforçar a imagem que vamos tendo de Draco Malfoy depois da narrativa pelo seu ângulo de visão, além de reforçarmos também a imagem de um Snape mais humano em comparação à personagem de Rowling. Vejamos o início da cena:

Suspeitava fortemente de que Snape era um agente duplo. Seu pai havia sugerido exatamente isso naquele mesmo dia. Mas somente Snape - nem Dumbledore nem Voldemort - poderia afirmar com certeza onde estava sua lealdade. Lealdade não é tão preto no branco; talvez aquela pergunta delicada não tivesse uma resposta definitiva.

Mas Draco tinha que arriscar a chance de que Snape podia ser confiável. Se ele estivesse errado - bem, não queria pensar nisso ainda. Mas ao longo dos anos, ele criara a impressão de que Snape era como ele - alguém que pensava muito nas consequências de seus atos e nunca seguia cegamente as expectativas de outros.

Ele jogou precaução ao vento e bateu na porta do quarto de Snape.

"Sr. Malfoy". Snape não mostrava nenhuma surpresa pela interrupção tardia.

"Professor Snape. Eu preciso falar com o senhor. É importante"

(TRADUCIUS, cap. I)

Agora vejamos a mudança na continuação abaixo:

Draco sentiu alívio fluindo pelo seu corpo, trazendo a primeira sensação de segurança desde muito tempo. "Eu quero pedir-lhe um favor".

"Já?", Snape disse, mas ele parecia achar graça, e não estar bravo. "O que é?"

"Eu queria fazer um brinde à nossa nova associação. Mas antes disse, você poderia me encher um novo copo de whisky?"

Para sua própria surpresa, Severus Snape achou-se satisfeito com sua nova relação com Draco. Seus antigos papéis de aluno e professor favorito os permitiam disfarçar suas novas rotinas sem suspeitas dos outros alunos. Para os mesmos, ele explicava o contato constante dizendo que Draco pretendia seguir seus passos e se tornar um Mestre de Poções.

[...]

Ele estudou o jovem deitado no seu sofá. Tão jovem. Muito jovem. Snape, enquanto o ensinava tudo que poderia ser útil quando se espiava contra Voldemort, ao mesmo tempo esperava que Draco nunca precisasse realmente fazer nada. Ele esperava que Potter continuasse com a extrema sorte de sempre e acabasse com a Guerra antes que Draco precisasse espiar, em segurança. Um pensamento fez-se em sua mente então. Se ele precisasse escolher entre Potter e Malfoy para proteger, ele conseguiria colocar Potter em primeiro lugar, como ele deveria? (TRADUCIUS, cap. I)

Além da humanização de personagens as quais o leitor de *Harry Potter* se acostuma a ver pelos olhos de uma criança que separa o mundo entre o Bem e o Mal, a mudança dos pontos de vista permite questionarmos se os acontecimentos descritos nas fanfictions poderiam ter acontecido sem que soubéssemos. Afinal, não tivemos acesso ao que acontecia na saga em paralelo à narrativa de Harry Potter. Até onde sabemos pelos poucos vislumbres de Harry, o comportamento de Draco, em muitos momentos, poderia representar seu papel de espião.

Essa mudança de enfoque acontece em todo o texto, com bastante frequência, o que faz o estilo narrativo predominante ser, na verdade, o narrador de onisciência seletiva múltipla, quinto tipo de Friedman. “O que predomina no caso da onisciência múltipla, como no caso da onisciência seletiva que vem logo a seguir é o ESTILO INDIRETO LIVRE [...]. Os canais de informação e os ângulos de visão podem ser vários, neste caso.” (LEITE, 1985, p. 47 e 48).

Uma das características das fanfictions de Universo Alternativo é aproveitar as brechas que Rowling deixava em seu texto, e usá-las a favor de seu próprio enredo. No caso referido de Draco Malfoy servir como espião para o lado de Harry Potter, podemos selecionar alguns trechos de *O enigma do príncipe* (2005) e *As relíquias da morte* (2007):

— *Minhas opções!* — exclamou Malfoy alto. — Estou aqui com uma varinha... prestes a matar o senhor...
 — Meu caro rapaz, vamos parar de fingir. Se você fosse me matar, teria feito isso quando me desarmou, não teria parado para conversarmos amenamente sobre meios e modos.
 — Não tenho opções! — respondeu Malfoy, e subitamente ficou tão pálido quanto Dumbledore. — Tenho de fazer isto. Ele me matará! Ele matará minha família toda!
 [...]
 — Agora, Draco, rápido! — falou encolerizado o homem de cara brutal. Mas a mão de Malfoy tremia tanto, que ele mal conseguia fazer pontaria. (ROWLING, 2005, p. 466 e 467)

No trecho acima, vemos o conflito pelo qual Draco passa, sendo obrigado por Voldemort a matar Dumbledore para proteger sua família. Mesmo assim, ele é incapaz de atingir o diretor com o feitiço da morte. Esse é um dos primeiros sinais de que Draco Malfoy não é capaz de ser um comensal da morte – seguidores de Voldemort conhecidos pela brutalidade e crueldade.

Agora vejamos uma cena importante de *Harry Potter e as relíquias da morte* (2007):

— Então, Draco? — perguntou Lúcio Malfoy. Seu tom era pressuroso. — É ele? É o Harry Potter?

— Não tenho... não tenho muita certeza — respondeu Draco. Mantinha distância de Greyback, e parecia tão aterrorizado de olhar para Harry quanto Harry para ele.

[...]

Harry viu o rosto de Draco agora muito perto, junto ao do pai. Eram extraordinariamente parecidos, exceto que, enquanto Lúcio não cabia em si de excitação, a expressão de Draco espelhava relutância e até medo.

— Não sei — respondeu, e voltou para junto da lareira onde sua mãe o observava (ROWLING, 2007, p. 356 e 357).

Percebemos, com os trechos mencionados, Draco ser praticamente arrastado para essa guerra por conta dos ideais políticos da família, mas que não tem a mínima inclinação para o mal além das brigas que provocava na escola e maldades de um garoto mimado. Rowling deixou claro, mesmo antes da publicação de *A Criança Amaldiçoada*, que percebemos haver praticamente uma amizade entre Draco e os demais grifinórios, que Draco poderia ter desempenhado um papel diferente se tivesse recebido uma outra criação ou algum suporte de outros membros da Ordem da Fênix – organização comandada por Dumbledore para combater Voldemort e seus seguidores comensais da morte.

O mesmo efeito que temos em *Mil coisas belas* com a troca de enfoque, temos também em *Green Eyes*, fanfiction escrita por Amy Lupin, que vai trabalhar com a amizade e o relacionamento de Harry Potter e Draco Malfoy em um contexto diferente do que conhecemos. Ambos são estudantes universitários, e a magia não é um elemento presente.

Em vez de ser narrada com enfoque em Harry Potter, a narrativa segue em terceira pessoa, intercalando os pontos de vista – nas fanfictions chamados de POV – entre ambos os protagonistas e, ocasionalmente, de personagens próximos. Isso nos faz ter uma visão ainda mais acentuada de suas características.

Green Eyes é uma fanfiction longa, de quase 300 mil palavras divididas em 32 capítulos. O leitor possui bastante tempo para adentrar na individualidade de cada personagem e acompanhar gradativamente as mudanças pelas quais as personagens Draco Malfoy e Harry Potter passam para irem do ódio e inimizade mútuos a uma amizade sincera e, futuramente, um relacionamento amoroso.

Pensando na estrutura do texto e na presença do narrador de onisciência seletiva múltipla, vejamos um trecho do primeiro capítulo da fanfiction, já pelo viés de Draco Malfoy:

“É isso aí, pessoal! Fim do jogo, vitória da turma de Sistema de Informação já no segundo set! E que talento excepcional o novo jogador mostrou! Esse Potter promete...”

Draco Malfoy cuspiu no chão com desprezo enquanto observava o rapaz magricela, com a aparência de quem crescera muito em pouco tempo, sendo abraçado pelo restante do time de seu curso. [...] Essa era a primeira partida oficial de vôlei que ele jogava em Hogwars e seu ingresso para o time tinha que ser marcado por uma vitória fenomenal. Mas não. Potter tinha que estragar tudo! Desde seus onze anos Potter sempre frustrava seus planos (AMY LUPIN, 2005, cap.1).

Já nesse primeiro trecho da obra, deparamo-nos com um Draco Malfoy bastante semelhante ao personagem criado por Rowling na saga, embora em um contexto sem magia, que exploraremos em breve neste trabalho. Um garoto aparentemente mimado e rancoroso, que mais uma vez se vê numa disputa com Harry Potter e não se conforma pelo outro garoto sempre estar à frente dele.

A mudança de pontos de vista nesta obra é especialmente importante, já que nos deparamos de imediato com a personagem com a qual estamos familiarizados ao acompanhar a saga de Rowling, e é a mudança de pensamento e comportamento gradativa que dá sentido à história e a deixa mais próxima de ser possível – logo, aceita pelos fãs – o que também abordaremos em breve neste trabalho.

Uma característica importante e exclusiva desta obra é que as personagens conversam por um chat online, a princípio sem saber com quem estão falando. Isso ajuda as personagens a gostar um do outro como se fossem pessoas desconhecidas, sem carregar o preconceito e as mágoas do passado. Na imagem a seguir, temos a reprodução da primeira cena de um chat online:

..:Anjo.. diz: Não, sinto muito. Sabia que nossa conversa pode estar sendo vigiada?

Príncipe Slytherin diz: Caramba, que carrascos!

..:Anjo.. diz: Pois é... mas não posso arriscar perder o estágio.

- Mas você poderia deixar escapar alguma coisa sem querer, não é mesmo? - resmungou Draco com um sorrisinho enviesado. - Vamos, me dê algumas pistas e deixe o resto por minha conta.

Príncipe Slytherin diz: Quantos anos você tem? Será que pode me responder isso?

..:Anjo.. diz: Acredito que sim. De qualquer modo, tenho 18.

Uau! Seus dedos comichavam para escrever que ele também tinha 18 e que era uma idade perfeita e...

Príncipe Slytherin diz: Então você deve estar no primeiro ou segundo ano?

..:Anjo.. diz: Primeiro ano, na verdade.

O prédio de Jornalismo não era o mesmo que o de Administração, mas isso excluía muitas possibilidades. Afinal não devia haver muitas garotas do primeiro ano de Jornalismo. Tudo bem que ela não dissera que curso fazia, mas isso era fácil de se deduzir. Se estava estagiando na parte de pesquisas, obviamente era uma aspirante a jornalista ou repórter ou o que seja.

O prédio de Jornalismo não era o mesmo que o de Administração, mas isso excluía muitas possibilidades. Afinal não devia haver muitas garotas do primeiro ano de Jornalismo. Tudo bem que ela não dissera que curso fazia, mas isso era fácil de se deduzir. Se estava estagiando na parte de pesquisas, obviamente era uma aspirante a jornalista ou repórter ou o que seja.

Príncipe Slytherin diz: Wow! E já está fazendo estágio? Isso é que é gostar de sofrer!

..Anjo.. diz: Eu gosto do que faço.

Não podia impedir sua mente de personificar a dona daquelas palavras. Seria uma garota de cabelos escuros e olhos claros, com um estilo intelectual acentuado por delicados óculos, que passavam quase despercebidos. Não era bem o tipo de garota que ele costumava sair, mas parecia... agradável? Talvez ele tivesse apanhado muito na cabeça, ou talvez fosse a música que o estivesse entorpecendo. Bem, desde que ela tivesse uma barriga firme e coxas grossas...

Príncipe Slytherin diz: E faz muito bem, querida.

Draco empinou-se nas pernas traseiras da cadeira e sorriu de lado, estalando a língua. Podia até imaginar a reação dela quanto ao "querida". Esses momentos de hesitação deviam indicar que ela corara, ou estava dando pulos de alegria.

..Anjo.. diz:. Valeu pelo elogio, mas, cara, eu sou homem!

Draco arregalou os olhos e engasgou, perdendo o equilíbrio e caindo no chão junto com a cadeira.

Depois que esse mal-entendido é desfeito, Draco, entediado com seus amigos, resolve continuar a conversar com o “Anjo”, ainda sem imaginar com quem poderia estar falando. Ao longo da história, a conversa anônima continua acontecendo, e, sem saber, eles vão descobrindo coisas em comum, o que faz ambos chegarem a um nível de amizade e respeito confortável.

Nós também temos vislumbres das conversas de Draco Malfoy com sua secretária aspirante a psicóloga, Natalie, uma personagem original, conforme são chamados no universo das fanfictions aqueles personagens não existentes na obra de Rowling, portanto, originais dos autores das fanfictions (<https://www.spiritfanfiction.com>). Nessas conversas, conseguimos ter acesso ao desabafo de Draco e a uma explicação de como as coisas devem se desenrolar na história:

— Calma, Draco! — Natalie tentou chamá-lo à razão, porém os olhos do rapaz estavam brilhando de fúria e seus lábios apertados com força.

— Calma? Eu queria ter calma quando o assunto é ele, mas não! Eu não consigo! Eu me esforço pra agradar meu pai em tudo, sabe, em cada detalhezinho. Eu consegui entrar para a faculdade no curso que ele escolheu para mim; eu tiro notas excelentes pra que ele tenha orgulho de mim; dou o meu melhor no serviço que ele separa pra mim; sou participativo nas reuniões pra impressionar nossos aliados, colaboradores e concorrentes; sou educado com quem merece meu respeito, ando sempre bem apresentável, sou frio e calculista como um verdadeiro Malfoy deve ser. Mas quando aquele testapartida se mete no meu caminho eu jogo tudo por terra, eu envergonho meu pai, eu me rebaixo ao nível dele. O Potter perfeito, órfão sofredor e batalhador, o orgulho de todos! E o que ele faz pra isso? Nada, absolutamente. Ele recebe os créditos dos pais idiotas dele enquanto eu dou tudo de mim pra impressionar meu pai! (AMY LUPIN, 2005, cap.3).

Depois disso, Natalie o instiga a investigar Harry Potter e a buscar uma justificativa plausível para odiá-lo, quando tem início a história de ambos.

Draco sentou-se na cadeira respirando fundo, forçando-se a expulsar todas as emoções de sua postura.

- O que faço, Natalie? – questionou, como se tratasse de negócios.

- Veja bem, Draco, eu acho que você está obcecado com esse garoto – Draco franziu a teta, porém não disse nada. Você criou toda uma imagem pejorativa dele em seu subconsciente, a partir do momento em que o conheceu. Você se deixa levar pela imprensa, pelo que escuta falar dele, mas muitas coisas são distorcidas ao serem passadas de boca em boca. As pessoas são muito mais do que matérias que ciam seus nomes, que histórias que nós ficamos sabendo, as pessoas são complexas, cheias de sentimentos reprimidos, segredos e muito mais detalhes que nós podemos ficar sabendo somente como expectadores. Eu seria tola se e aconselhasse a ignorá-lo, porque sei que é impossível pra você, então eu vou dizer exatamente o contrário: investigue-o. Você tem uma sede de saber o que se passa na vida dele, descobrir seus segredos, desvendar seu mistério, então não vai sossegar enquanto não saciar essa sede. Tente conhecê-lo, observe-o, mas esteja aberto para uma nova concepção dele, seja imparcial, esqueça tudo o que você sabe, ou pensa que sabe sobre ele e enxergue-o por outros olhos. (AMY LUPIN, 2005, cap.3).

Draco aceita o desafio apenas para provar a Natalie que ele está correto sobre Harry Potter e começa a investigá-lo. Aqui, essa personagem é importante, pois é a única pessoa com quem Draco Malfoy parece se abrir; nas conversas entre os dois, temos acesso a pensamentos íntimos e vulneráveis do garoto que em nenhum momento pudemos testemunhar na saga de Rowling.

Em contrapartida, temos os capítulos em que o narrador está focalizado em Harry Potter. A princípio, não há muita diferença no Harry Potter descrito por Rowling na obra, um garoto gentil, cujos amigos são uma parte muito importante de sua vida, com uma dose de ambição e competitividade, mas conforme a história vai se desenvolvendo, deparamo-nos com algo que não estávamos habituados na obra de Rowling: com seus amigos em um relacionamento, Harry se sente cada vez mais isolado, apegando-se ao Príncipe Mestiço e a sua surpreendente relação amistosa com Draco Malfoy.

Ele gostara de fazer amizade com o Príncipe. Era estranho, às vezes, tentar imaginá-lo como um homem formado de 24 ou 25 anos. Acostumara-se com a imagem de um garoto de sua idade, mauricinho e mimado. Pelo jeito que o outro falava, dava a impressão que ele ainda era dependente de seu pai, até mesmo no serviço. É claro que ele não admitia isso, mas bem que parecia. Talvez sua empresa fosse familiar, de médio porte, ou talvez ele fosse solteirão mimado mesmo, do tipo acomodado aos carinhos da mãe e proteção do pai. Mas o caso era que Harry já tinha uma imagem mental formada do Príncipe desde sua primeira conversa com ele, o que não queria dizer que tivera uma impressão negativa, de modo algum. O homem parecia bastante responsável

e interessado, além de ter um papo mais agradável, se mostrar interessado por suas matérias e, de certa forma, seu dia a dia. Entretanto Harry nunca imaginaria que um empresário entraria em um chat de faculdade para cantar supostas estagiárias... (AMY LUPIN, 2005, cap.8).

No parágrafo acima, temos a opinião de Harry Potter sobre o Príncipe Mestiço, sem saber ainda de sua verdadeira identidade. Quando observamos como Harry descreve o Príncipe, encontramos muita semelhança com Draco Malfoy e seus traços mais negativos, os quais, na saga *Harry Potter*, são os responsáveis pela inimizade do garoto. Aqui no trecho selecionado da fanfiction, porém, temos a amostra de que, sem saber que são a mesma pessoa, os defeitos do Príncipe não lhe parecem ter a mesma carga negativa.

Agora vejamos a impressão de Harry Potter a respeito de Draco Malfoy, depois que foram forçados a conviver e superar as diferenças para conseguirem participar de o mesmo tipo de vôlei.

Enquanto dirigia de volta para casa, Harry pensava sobre os acontecimentos recentes. [...] Malfoy. Aquele mesmo garoto que, aos onze anos, pisara em Ron como se ele não passasse de um inseto e propusera sua amizade com uma postura semelhante a um negociante, expondo vantagens e desvantagens de se tornar um de seus vassalos. Esse garoto não era outro senão o mesmo rapaz com quem Harry acabara de marcar um encontro amistoso no parque. Engraçado como as coisas aconteciam... refletindo agora, Harry conseguia achar isso a coisa mais absurda do mundo, e ao mesmo tempo a mais normal de todas as situações. [...] No começo, Harry achava as atitudes de Malfoy insuportavelmente mesquinhas, porém, nesses poucos dias em que convivera com o loiro, pôde constatar que tudo isso fazia parte da personalidade dele, e que não o tornava uma pessoa tão insuportável quanto ele imaginara antes. [...] Sempre escorregadio e sarcástico, mas talvez esse fosse mesmo seu modo de ser amigável, ou talvez ele não *soubesse* agir de outra forma. A verdade é que Harry tinha se aproximado do loiro de maneira relutando, ressabiado, só por causa de uma necessidade: trabalho em equipe nos jogos de vôlei. No entanto, a situação tinha mudado agora e ele podia reconhecer isso. Agora ele estava disposto a quantos passeios fossem necessários para conhecer esse outro lado de Draco Malfoy. E não era só por curiosidade. Harry não era tolo a ponto de tentar negar a si mesmo que começava a apreciar a companhia do garoto. Mas isso era relativo, pois ultimamente Malfoy era praticamente sua *única* companhia... (AMY LUPIN, 2005, cap.13).

Já nesse trecho, Harry pensa a respeito de Draco Malfoy, ciente de sua identidade e ciente de seus defeitos, porém, diferentemente da obra de Rowling, temos aí o momento em que uma mudança acontece. Apesar de confuso com a recente solidão, Harry passa a reconhecer as características positivas do outro garoto e isso não causa tanto estranhamento a seus leitores,

que nesse momento já se dispõem dos dois ângulos de visão, de Harry Potter agora e de Draco nos capítulos anteriores.

Com essa mudança constante de ângulos, o alcance do conhecimento do leitor é maior e, logo, conseguimos seguir o caminho que a autora traça para nós, de forma a encaixar as peças do quebra-cabeça e a ficarmos preparados para o desfecho, que, nesse caso, é o relacionamento amoroso entre as personagens.

Vamos analisar agora mais uma fanfiction, desta vez, *Uma virada no destino* (2006), também uma tradução, dessa vez de Clau Snape, uma fanfiction cujos protagonistas são Hermione Granger e Severo Snape. A história começa com Hermione na enfermaria de Hogwarts, ao receber o diagnóstico de gravidez. Aparentemente, Hermione havia sofrido um ataque de Comensais da Morte pouco tempo antes, quando foi violentada, mas graças a um feitiço de Dumbledore, o diretor, para não liberar lembranças traumatizantes, não consegue se lembrar de nada e tem dificuldades de aceitar seu quadro médico. A situação piora quando descobre o responsável pelo estupro, o antigo mestre de poções Severo Snape. Snape, porém, havia sido enfeitiçado com a maldição *Imperius*, que força sua vítima a obedecer aos comandos de quem o enfeitiçou. Nesse caso, Lucius Malfoy, pai de Draco.

Hermione descobre que Snape se encontra à beira da morte, e não faz questão nenhuma de se recuperar devido à responsabilidade do que fez, mesmo forçado, contra a garota. Como é o único mestre de poções confiável para preparar uma poção abortiva, Dumbledore e Hermione precisam contar a ele, que não reage bem. A poção é preparada, mas Hermione decide ter o bebê e desafia Snape a melhorar sua condição de saúde. Com o tempo, os dois também se envolvem em um relacionamento.

Essa obra também possui um narrador onisciente seletivo múltiplo, na maior parte das vezes com foco em Hermione, mas muitas com foco em Snape e, raramente, em outros personagens, como Madame Pomfrey, a enfermeira, e o próprio Harry Potter – personagem que, nessa obra, possui pouco ou nenhum destaque além de coadjuvante.

Vejamos a cena do primeiro reencontro dos dois após Hermione descobrir a gravidez:

- Porque ela está aqui? – Perguntou sem rodeios.
- Nós temos um problema – Dumbledore respondeu.
- Um problema – ele repetiu de forma direta. – Nós sempre temos “um problema”. [...] Vá embora, Alvo. Leve-a com você e deixe-me fora disso. Minha participação nisso só pode nos conduzir a um desastre.
- Eu tomo a liberdade de discordar, Severo. Sua participação é extremamente necessária.
- Não há nada que se beneficiaria de meus esforços – Snape insistiu. Virou-se por um momento, seu olhar tocou em Hermione antes que ele voltasse para

trás novamente, para seus livros não lidos. – Nada – repetiu estupidamente, dando às costas a seus convidados como se os ignorando pudesse fazê-los partir.

- Bem, essa é exatamente a atitude que nós precisamos Severo – Dumbledore disse, com um toque frígido em sua voz normalmente cordial. – Por acaso, nós estamos precisando de uma poção.

- Deixe que Ponfrey a faça – veio a resposta negativa.

- O *Gravis Expirato* requer a mão de um mestre – Dumbledore reagiu.

- Gravis Expir... – Snape olhou fixamente no espaço por alguns momentos, até que seu olhar horrorizado encontrasse Hermione. Ela cruzou os braços defensivamente.

- Eu estou grávida.

Um som áspero eclodiu do homem, mal reconhecível como uma risada com um toque irritado, histérico. Hermione só conseguiu aguentar alguns momentos daquilo; depois dos últimos dias, ter de ouvir o riso de Snape era demais. Com uma exclamação silenciosa, ela caminhou rapidamente para frente.

Se ela o empurrou ou golpeou, ela não poderia dizer, mas o homem encolheu-se para trás ao seu avanço e tropeçou, caindo no assoalho. A explosão de raiva repentina com o seu riso transformou-se em uma tosse áspera que pareceu sacudi-lo por dentro. De repente, envergonhada de si mesma, Hermione ficou parada de lado enquanto Dumbledore veio ao lado do homem caído e conjurou um cálice de água (CLAU SNAPE, 2006, cap. 2).

Após sermos apresentados à fragilidade de Severo Snape frente à notícia da gravidez de Hermione, sempre pelos olhos da garota, temos em sequência um novo discurso bastante incomum, possivelmente não esperado pelos fãs, pois se destaca do perfil que conhecemos do personagem de Rowling. No último livro da saga, temos a certeza de que Snape sempre foi um espião para Dumbledore e tentou manter Harry Potter vivo ao longo dos anos por amor à sua mãe, Lilian Potter. Contudo, nunca vimos esse personagem em uma situação vulnerável ou pedindo desculpas pelo comportamento agressivo, conforme a cena a seguir:

Hermione ficou tão chocada com o recuo dele quando a conscientização repentina de como ele estava frágil. Ele permitiu apenas que Dumbledore o ajudasse a ficar de pé, então dispensou imediatamente a ajuda do bruxo mais velho e ignorou a bebida oferecida. Inclinando-se na mesa e oscilando ligeiramente, Snape dirigiu uma pequena saudação para ela, nada mais que um aceno de cabeça.

- Minhas desculpas, senhorita Granger – ele conseguiu dizer, com uma voz rouca que apenas se aproximava de seu tom normal. – Eu não estava rindo de você; apenas admitia a tendência do destino para seus caprichos sem fim. [...] Um último olhar de relance sobre seu ombro para o Mestre de Poções mostrou-se um homem que se inclinava pesadamente para um lado, sustentando sua cabeça em uma mão enquanto seus cabelos pretos e finos pairavam desordenadamente lisos sobre o seu rosto. Uma aura de dor e de total solidão irradiava de seu corpo magro e ela foi golpeada por uma punhalada de repentina simpatia por um homem que nunca lhe dirigira uma única palavra amável em sua vida. (CLAU SNAPE, 2006, cap. 2).

O fato da descrição de Severo Snape - Severus Snape, segundo a opção de tradução encontrada na fanfiction – em uma situação de tamanha vulnerabilidade ter sido apresentada a seus leitores por Hermione Granger alivia um acontecimento polêmico e primordial para o enredo: o estupro. Mesmo no contexto da fanfiction, que o estupro aconteceu contra a vontade de ambos os envolvidos, ainda é uma problemática cujas consequências Clau Snape aborda de maneira sutil ao longo da história. No próximo capítulo, veremos como os fãs reagem a isso.

Prosseguindo agora com a próxima fanfiction a ser analisada, *Mais que um Granger* (2005), tradução de FerPotter, também escrita originalmente em inglês, temos a história de Hermione, que segue sua vida pós-guerra, refugiando-se no mundo trouxa e escondendo de todos, inclusive de seus amigos, quem é o pai de seu filho, Nathan Granger. Infelizmente, ao completar onze anos, Nathan recebe a carta de Hogwarts e Hermione se preocupa em como será o encontro dele com o pai, que não sabe de sua existência: Severo Snape.

O foco da história é o relacionamento entre pai e filho desde sua descoberta até sua aceitação, com muito pouco foco romântico. Assim como as demais histórias analisadas até o momento, temos um narrador de onisciência seletiva múltipla, que se alterna ocasionalmente ao longo do texto, sem esperar pelas mudanças de capítulos.

Ele observava Nathan como se estivesse vendo-o pela primeira vez. Observava sua forma esbelta, alta para um menino de onze anos, e seus dedos longos. Deixou seus olhos viajarem das mãos para o roto do menino; queixo quadrado, boca cheia, nariz bem delineado e cabelos negros como carvão. E então seus olhos encontraram a escuridão dos olhos do menino. Era como se estivesse olhando num espelho. Snape finalmente confrontou suas lembranças daquele ano e tudo que estava vendo no menino ali, em pé na sua frente. Seus olhos se arregalaram. – Não! – disse, só um pouco mais alto que um sussurro (FER POTTER, 2006, cap. 2).

Como podemos observar, Severo Snape descobre nesse momento as semelhanças do menino Granger consigo mesmo. Numa condição bastante semelhante à da fanfiction *Uma Virada do Destino*, Hermione fora sequestrada e Snape obrigado a violentá-la antes de conseguir salvá-la do grupo de comensais. Mais uma vez, temos a problemática de um estupro que desencadeia o enredo.

Evitando confrontar esse acontecimento, Snape passa os primeiros oito capítulos sem perceber nenhuma semelhança entre os dois, apenas quando Nathan lhe conta não saber quem é seu pai e que este deveria ser alguém com quem sua mãe saiu no último ano de Hogwarts é quando Snape faz as contas e descobre que Nathan é seu filho. A nós, leitores, é possível visualizar a incredulidade de Snape e sua falta de reação por conta do narrador focalizado em

sua reação, também narrador de onisciência seletiva múltipla. O ponto mais impactante dessa obra é que a mudança não se faz por capítulos ou grandes trechos, como as que vimos até então, mas pula inesperadamente de um foco narrativo a outro, consequentemente dando a seus leitores a visão de ambos os personagens na mesma cena, uma característica típica desse estilo de narrador. “Não há propriamente um narrador. A HISTÓRIA vem diretamente, através da mente dos personagens, das impressões que fatos e pessoas deixam nelas. Há um predomínio quase absoluto da CENA.” (LEITE, 1985, p. 47). Vejamos a sequência do trecho anterior, em que vimos a situação com enfoque em Snape. Agora, imediatamente em sequência, o foco está em Nathan:

A expressão estranha que passou pelo rosto de seu professor não passou despercebida por Nathan, mas ele disse simplesmente — Tudo bem, Professor. Parece que ninguém sabe, com exceção da minha mãe. — Ele agora sentia-se exposto. Não queria ficar ali nem mais um instante. Foi até a porta, deixando para trás um Snape carrancudo que o encarava. — Vejo você amanhã, senhor. Boa noite — ele disse, pouco antes de fechar a porta atrás de si. (CLAUS SNAPE, 2006, cap. 9).

De forma mais completa, essa mudança repentina de pontos de vista em uma mesma cena nos permite enxergar a cena como um todo, sem interferência de uma única personagem, e com maior clareza quanto à opinião e ao sentimento de cada uma delas a cada sequência de cena. Desta forma, a autora já nos prepara, aos poucos, para aceitar a mudança da personagem do papel de um homem misterioso e sem emoções para um pai preocupado que ele se torna mais a frente na história.

Essa obra também tem um diferencial em relação à narrativa que nos torna mais próximos dos protagonistas: uma realidade paralela no mundo dos sonhos, onde os personagens são honestos e transparentes a respeito de seus sentimentos, sem restrições. Analisaremos essa realidade e o impacto que isso gera no fã e em sua aceitação da obra no próximo capítulo.

Vejamos, agora, a última fanfiction que nos propomos a analisar neste trabalho, que é *Segunda Chance*, também de Amy Lupin, mesma autora de *Green Eyes*.

Percebemos, nessa obra, que a autora mantém o mesmo padrão do estilo narrativo de *Green Eyes*.

Trata-se de uma fanfiction pós-Hogwarts, da nova geração, ou seja, filhos das personagens da saga de Rowling, que conta a história de Alvo Potter, filho de Harry Potter, e Escorpio Malfoy, filho de Draco Malfoy, conhecendo-se em Hogwarts e tornando-se amigos, surpreendendo familiares e amigos. As personagens de Harry e Draco não são tratadas

diretamente nesta obra, mas seus filhos refletem as consequências da inimizade de ambos na época de Hogwarts e ditam bastante os acontecimentos pelos quais passam. Faz-se importante observar que, como uma característica muito comum nas fanfictions, a autora Amy Lupin opta por utilizar a versão em inglês dos nomes dos personagens: Scorpius e Albus, os quais utilizaremos a partir desse ponto.

A obra segue com os dois crescendo e passando pelos anos de Hogwarts do primeiro ao último ano, desenvolvendo um relacionamento que vai amadurecendo conforme eles também amadurecem.

Contrariando a vontade de seus irmãos, Albus é escolhido pelo chapéu seletor para pertencer à casa Sonserina, mesma casa onde Scorpius é alocado, o que torna maior a convivência entre as personagens.

Assim como todas as fanfictions que vimos até aqui, notamos a presença de um narrador de onisciência seletiva múltipla, envolvendo, algumas vezes, até os pais dos protagonistas.

Vejamos a primeira interação dos garotos já no segundo capítulo da fanfiction:

“Está procurando por isso?” Albus ouviu a voz arrastada às suas costas e bateu a cabeça no fundo do malão ao se indireitar. Malfoy segurava um amontoado de tiras verde e prata, aparentemente presas em um nó bem seguro.
 “Por que fez isso?” Albus arregalou os olhos, se endireitando.
 Malfoy torceu o nariz de modo desdenhoso, jogando o emaranhado de gravatas em sua direção.
 “E por que eu me daria ao trabalho? Encontrei-as assim debaixo da minha cama”. [...]
 “Hey, Potter”. Albus levantou os olhos automaticamente e pegou algo que Malfoy lhe atirara mais por reflexo que qualquer outra coisa. “Use essa minha. E ande logo. Esses imbecis ainda vão fazer com que você perca pontos para nossa casa”, disse o loiro, sem qualquer entonação, já deixando o dormitório com ar de reprovação e sem olhar para trás. “Veja se consegue trancar esse seu malão e não deixar nada espalhado por aí” (AMY LUPIN, 2010, cap.1).

Embora haja um tom de inimizade na forma de Albus acusar Scorpius de pregar-lhe uma peça, Scorpius está interessado apenas em garantir que o outro não seja responsável por perderem pontos na escola, e até lhe faz um favor, deixando Albus confuso.

Logo em sequência, temos pela primeira vez uma parte do texto com enfoque em Scorpius, com a primeira mudança de narrador, onde é possível visualizarmos as dúvidas do garoto quanto ao ato de se aproximar ou não do filho de Harry Potter. Vejamos:

A falta de informação sobre o assunto tinha feito com que Scorpius preferisse ficar neutro no início. A julgar pelo pouco que sabia e pela reação do Grande

Salão inteiro, ninguém esperava que um dos filhos de Harry Potter fosse cair na Sonserina. Queria conversar com seu pai a respeito, se deveria ou não fazer amizade com o garoto. Mandara uma carta na manhã anterior para a Mansão contando como estavam sendo seus primeiros dias e pedindo uma opinião – ou coordenada – mas a única resposta que obtivera de seu pai sobre o assunto cabia em uma linha: ‘Não se preocupe com as bobagens de seu avô. Faça amigos em Hogwarts.’

Em *Hogwarts*, ele dissera. Não na *Sonserina*. Aquilo é claro, queria dizer que seu pai não se importava. Significava também nenhuma menção, por menor que fosse, a nenhum Potter em específico (AMY LUPIN, 2010, cap.1).

Nesse trecho, Scorpius estava disposto a seguir as instruções do pai, como o próprio Draco fazia na saga de Rowling, afastando-se de Potter. Questionamos, sob as possibilidades de interpretação a que somos incentivados pelo narrador, se Harry Potter e Draco Malfoy poderiam ter sido amigos em sua época de escola se Draco não cumprisse cegamente todas as vontades do pai, Lucius, homem de índole duvidosa a que somos apresentados pela visão de um Harry Potter de 12 anos em *Harry Potter e a Câmara Secreta*.

A partir daí, os dois desenvolvem uma amizade e a história segue até a revelação da sexualidade de Scorpius, quando passam por uma crise pela primeira vez. Albus, com apenas treze anos, não compreende bem a orientação sexual do amigo e gera um afastamento inconsciente entre eles. Scorpius se magoa quando percebe, e eles têm a primeira briga.

O que quer que Albus sentisse, ele se sentia pior. Mas Scorpius se pegou torcendo para que Albus insistisse, que não desistisse dele assim tão fácil.

“Me perdoe!” Albus pediu, os olhos se tornando mais brilhantes. “Eu não devia ter feito aquilo, não sei o que me deu. Não queria magoar você, não queria mesmo! Se eu pudesse voltar atrás...”

“Você não pode” Scorpius olhou para cima novamente, para conter outro soluço.

“Me deixe entrar. Por favor”.

Scorpius desviou os olhos e deu um passo para o lado, escorregando para se sentar no chão. [...]

“Eu fui um idiota. Me deixei levar pela conversa dos outros e acabei ficando com caraminholas na cabeça”.

“Tipo o quê?” Scorpius tentou parecer indiferente, mas teve que limpar mais uma lágrima.

Albus suspirou.

“Myrtes falou que você estava a fim de mim”.

“E você acreditou naquela garota? Ela me odeia!”.

“Não, ela não odeia você. É só que... bem, não importa. Me desculpe”.

[...]

“Você é como um irmão para mim, entendeu? Nunca mais pense algo diferente disso! Ficou claro?”.

“Mais claro impossível” Albus lhe ofereceu um pequeno sorriso. (AMY LUPIN, 2010, cap. 7).

A amizade segue novamente com as descobertas românticas de ambos os garotos, até a cena em que Scorpius entende que está apaixonado por seu melhor amigo.

O pensamento fez o sorriso de Scorpius morrer lentamente e uma ruga se formar em sua testa. Roy havia insinuado que Scorpius estava a fim de Albus. E, o que era pior, Scorpius não achava aquilo tão absurdo quanto fizera parecer. Vinha se perguntando a mesma coisa, ultimamente. [...]

Scorpius estendeu a mão novamente para seus cabelos. As mechas eram sedosas, apesar de obedecerem a um desenho intrincado e indefinido, como pinceladas a esmo em uma tela abstrata. O cheiro de xampu, Scorpius já conhecia. O xampu era o mesmo que todos usavam em Hogwarts, mas partia de um princípio similar ao de algumas poções, como a poção do amor Amortentia, pois cada um obtinha o cheiro de que mais gostava. Os cabelos de Albus cheiravam a chocolate com menta e uma brisa morna de chuva. O xampu de Scorpius costumava cheirar a pêssego e folhas secas de outono nos primeiros anos. Mas havia mudado algum tempo atrás para menta. No início Scorpius achava que aquilo se devia apenas às balas de menta que Roy costumava chupar, mas reconhecia que não era bem isso.

Bem... então Scorpius estava ferrado. Era isso (AMY LUPIN, 2010, cap. 8).

A partir daí a história segue para o desenvolvimento do relacionamento entre eles, sempre com os pontos de vista alternando-se entre ambos e dando a oportunidade ao leitor de conhecer profundamente os sentimentos dos dois personagens, tornando o relacionamento até então impossível como algo iminente e desejado.

Tendo em vista as análises que acabamos de fazer a respeito do tipo de narrador de cada uma das obras envolvidas nesta pesquisa, conseguimos concluir que o acesso do fã aos pensamentos e sentimentos das personagens, até então um mistério, impacta diretamente em seu conceito de realidade e sua aceitação pela mudança. Devemos reconhecer que o fato de *Harry Potter* ter um narrador onisciente seletivo torna nossa percepção bastante imparcial. As informações, os fatos, a visão de índole e carisma de personagens passam primeiramente pelos olhos do protagonista e são filtrados pela sua visão de mundo antes de chegar até nós, leitores.

Vimos, em todas as fanfictions de Universo Alternativo analisadas, mudanças nas características das personagens apresentadas em relação à obra de Rowling, e, muitas vezes como consequência, a formação de casais inusitados. O fato de todas as obras usarem o narrador de onisciência seletiva múltipla nos tornou possível compreender cada cena como um todo, por meio de todas as personagens importantes envolvidas. O leitor, dessa forma, tem mais liberdade para tomar partidos, uma vez que conhece os dois lados da história. Apesar de tudo, percebemos que as características essenciais de cada personagem ainda são mantidas. Entendemos aqui como características essenciais a personalidade de cada personagem como Rowling os descrevia. Humores, opiniões políticas e sociais, ambições. Eles ainda agem como esperamos

que ajam de acordo com o que nos adaptamos na saga, mesmo quando são colocados em situações novas e extraordinárias. Draco Malfoy ainda é um garoto mimado, ciumento e parte de suas motivações são sempre interesse próprio, Snape ainda é mal-humorado e sarcástico, e Harry e Hermione, apesar de mais maduros, são exatamente como nos lembramos. É por meio de brechas e da mudança nos pontos de vista, uma opção dada pela escolha do foco narrativo, que vamos, aos poucos, aceitando o enredo e sua verossimilhança.

No próximo capítulo, veremos os comentários e percepções dos fãs a respeito de cada uma dessas fanfictions, o que nos ajudará a confirmar o resultado desta parte da análise.

5 UNIVERSO ALTERNATIVO: ADAPTAÇÕES E RECEPÇÃO

Vimos, no capítulo anterior, como a presença do narrador impacta na percepção do fã quanto às fanfictions de universo alternativo avaliadas, agora veremos um pouco mais a respeito de por que essas fanfictions são classificadas como universo alternativo, que, conforme já abordamos em nosso primeiro capítulo, trata-se de uma “releitura de acontecimentos relevantes ou não para o enredo [...] que se afastam de alguma forma do enredo original”, ou, como afirma Anne Jamison (2017), “os tipos incluem: ‘o que aconteceria se...’, ‘poderia ter sido assim’ ou (mais frequentemente) ‘deveria ter sido assim’. Como isso impacta o fã?

A classificação de Universo Alternativo não é uma classificação comum, pois não há apenas um único elemento em comum presente nessas obras que nos faz classificá-las assim. As possibilidades são inúmeras. Todas as obras selecionadas que já apresentamos neste trabalho são, por uma ou mais razões, classificadas como Universo Alternativo, e vamos analisar cada uma dessas razões, assim como os elementos mais verossímeis que permitem ao fã reconhecer sua história favorita mesmo em meio a tantas mudanças.

Sabe-se que o fã é um público bastante exigente. Sempre que há algum lançamento de uma adaptação, seja ela de quadrinhos para filmes, de livros para filmes, de livros para seriados ou um remake de algum filme, veremos sempre um grupo de fãs preparados para criticarem as características dessa nova adaptação, seja positiva ou negativamente. Eles são os maiores consumidores, portanto os mais exigentes. George Bluestone, em sua obra *The Problem of the Filmed Novel* (1956), nos traz informações relevantes sobre as adaptações:

Se, então, os limites e as possibilidades do filme dependem da imagem em movimento, do público ampliado e da produção industrial, quais são as implicações do meio linguístico do romance, do público limitado e da criação individual?

[..]

A crítica de cinema, no entanto, apresenta problemas de outro tipo. Os expletivos e julgamentos padrão sobre adaptações assumem, entre outras coisas, um conteúdo separável que pode ser decodificado e reproduzido, da mesma maneira que um instantâneo reproduz a imagem de um gatinho; que incidentes e personagens em uma ficção são intercambiáveis com incidentes e personagens em sua adaptação; que o romance é uma norma e o filme se desvia a seu risco; que os desvios são permissíveis por razões vagamente definidas - provavelmente exigências de duração ou visualização - mas que a extensão do desvio variará diretamente com o "respeito" que se tem pelo original; que tomar liberdades não prejudica necessariamente a qualidade do filme, não importa o que se possa pensar do romance, mas tomar liberdades é,

de algum modo, um truque que deve ser escondido do público. (BLUESTONE, 1956, p. 173).⁴

Embora o autor/criador da adaptação tenha a liberdade de adaptar a criação escolhida para qualquer que seja a sua finalidade (filme, série etc) o público ainda é um fator complicado, que pode esperar o “respeito” com a obra adaptada, e essa concepção de “respeito” é bastante individual. Tomando como base que a fanfiction, neste trabalho, também é considerada uma adaptação, seja ela, como afirma Jamison, o que “aconteceria”, “poderia” ou “deveria” ter acontecido, a necessidade de estudar o público tão assíduo dessas fanfictions, que como já dissemos é um público tradicionalmente crítico, torna-se tão importante quanto estudar as próprias adaptações. Veremos, em breve, alguns comentários de fãs previamente selecionados e entrevistas exclusivas com três voluntárias selecionadas do Fanfiction.net, uma vez que o leitor, no que diz respeito à análise de fanfictions, é um fator essencial.

Roland Barthes em *O Rumor da língua* (1984), coloca a presença do leitor como uma identidade que dá sentido ao texto, que o interpreta a sua maneira, e reproduz isso com sua história:

Essa imaginação de um leitor total – quer dizer, totalmente múltiplo, paragramático – tem talvez uma coisa de útil: permite escrever o que se poderia chamar de Paradoxo do leitor; admite-se comumente que ler é decodificar: letras, palavras, sentidos, estruturas, e isso é incontestável; mas acumulando as decodificações, já que a leitura é, de direito, infinita, tirando a trava do sentido, pondo a leitura em roda livre (o que é a sua vocação estrutural), o leitor é tomado por uma inversão dialética: finalmente, ele não decodifica, ele sobredecodifica; não decifra, produz, amontoa linguagens, deixa-se infinita e incansavelmente atravessar por elas: ele é essa travessia. (BARTHES, 1984, p. 43)

⁴ “If, then, the limits and possibilities of the film are dependent on moving image, mass audience, and industrial production, what are the implications of the novel's linguistic medium, limited audience, and individual creation?”

[..]

“Film criticism, however, presents problems of another kind. The standard expletives and judgments about adaptations assume, among other things, a separable content that may be detached and reproduced, as the snapshot reproduces the kitten; that incidents and characters in a fiction are interchangeable with incidents and characters in its adaptation; that the novel is a norm and the film deviates at its peril; that deviations are permissible for vaguely defined reasons-probably exigencies of length or visualization-but that the extent of deviation will vary directly with the “respect” one has for the original; that taking liberties does not necessarily impair the quality of the film, whatever one may think of the novel, but taking liberties is somehow a trick which must be concealed from the public”.

Ao colocarmos a observação de Barthes no universo de nosso estudo, identificamos o processo de “sobrecodificação” que vai além de decifrar o conteúdo escrito, como Barthes descreve, mas se aproxima do processo de produção, como algo muito semelhante ao que acontece com o leitor de Rowling ao escrever ou buscar para sua leitura uma fanfiction que atenda a um critério que ele (leitor) pré-determinou.

E estudar o leitor e o seu papel na recepção de uma obra não é algo recente. Diversos foram os autores e críticos da Estética da Recepção, e diversas foram as linhas metodológicas divergentes. Jauss, percussor da Estética da Recepção, na apresentação inaugural do movimento, conserva “várias dívidas para com o estruturalismo, sobretudo a ala representada pelo Círculo Linguístico de Praga, e o formalismo russo”, embora não mantenha afinidade com a vertente francesa, afirma que o texto tem autonomia total e autossuficiente, e seu sentido “advém tão-somente de sua organização interna” (ZILBERMAN, 1989).

Ainda citando Zilberman, em sua obra *Estética da Recepção e História da Literatura* (1989), nesse momento inicial da Estética da Recepção, ela:

apresenta-se como uma teoria em que a investigação muda de foco: do texto enquanto estrutura imutável, ele passa para o leitor, o “Terceiro Estado”, conforme Jauss o designa, seguidamente marginalizado, porém não menos importante, já que é condição da vitalidade da literatura enquanto instituição social. (ZILBERMAN, 1989, p. 10, 11)

Embora fundamental para nossa análise por se tratar do percussor do movimento, outros autores e movimentos surgiram logo após Jauss, como Iser, por exemplo, que nos apresenta um conceito primordial para nossa análise, o de “lacuna do texto”:

W. Iser examina o que classifica como estrutura de apelo do texto [*Appelstruktur der Texte*]. Apoiado nas conclusões de R. Ingarden, para quem o mundo imaginário representado numa obra mostra-se de modo esquematizado, portanto, incompleto e com pontos de indeterminações ou lacunas, Iser tem condições de confirmar um dos principais postulados da estética da recepção: a obra literária é comunicativa desde sua estrutura; logo, depende do leitor para a constituição de seu sentido. Este não corresponde a nenhum conteúdo universal, perene e imutável a ser extraído por um leitor competente. Pelo contrário, pode mudar, se o público, a sociedade e a época forem outros (ZILBERMAN, 1989, p. 64).

Embora polêmico e conflitante com diversas questões da própria estética da recepção, o conceito de Iser a respeito do apelo do texto quanto a essas lacunas que são preenchidas pelo leitor são, para nosso estudo, bastante interessantes, uma vez que, proveniente desse processo

de leitura e interpretação de um texto, surge um novo, a fanfiction. Se tivemos acesso apenas à opinião e à visão de Harry Potter, como sabemos as motivações reais dos demais personagens? Se Sírius Black, padrinho de Harry Potter, apresentado a nós no terceiro volume da série, em nenhum momento em sua vida adulta ou nos relances que temos de sua vida adolescente aparece com uma namorada ou interessado em alguma mulher, por que não criar uma história e descrevê-lo como um personagem homossexual?

Não podemos generalizar e resumir as fanfictions de universo alternativo como fanfictions que surgem exclusivamente de brechas do autor em sua obra publicada, mas também não podemos excluir de todo a grande parte das histórias que se aproveitam dessas lacunas como incentivo para dar um toque verídico às suas ficções. Vamos verificar melhor, na prática, com os exemplos das fanfictions selecionadas.

5.1 Representatividade

Além das oportunidades que os fãs podem encontrar na obra de J.K. para criar as suas próprias histórias, há diversas outras questões que motivam o fã a escrever/escolher sua fanfiction. Entre elas, a necessidade de identificação de grupos sociais, seja por conta da falta de representatividade em sua obra favorita, ou por conta do vínculo com determinado personagem e a necessidade de trazê-lo para mais perto de sua realidade.

A falta de um personagem homossexual, por exemplo, durante todos os volumes da série, é um fator que pode despertar o interesse do público para a recriação de algumas cenas e contextos com seus personagens se descobrindo homossexuais ou se apaixonando entre si. Embora J.K. Rowling tenha anunciado, em uma de suas muitas manifestações pós-livro sobre conteúdos e informações extras que não conseguiu colocar na saga, a homossexualidade de Dumbledore, diretor de Hogwarts e um dos personagens mais admirados da série, além de seu possível romance com Grindewald, o bruxo das trevas que antecedeu Lorde Voldemort e que é mencionado diversas vezes na saga, não foi o suficiente para agradar ao público, uma vez que, na história, esse fato é ignorado.

Para fins de elucidação, questionamos duas fãs de Harry Potter autoras e leitoras de fanfictions no website fanfiction.net a respeito de por que elas acreditam que essa temática é tão abordada nas ficções. As respostas foram transcritas incluindo gírias e inadequações gramaticais.

Helena Dionísio, leitora ávida, de 25 anos, respondeu à seguinte pergunta:

Por que você acha que é tão comum encontrar fanfictions de universo alternativo que abordam a temática homossexualidade?

Nas fanfictions podemos explorar um universo nosso, como muitas pessoas gostam de imaginar opostos se atraindo, acho comum quando imaginam o mocinho da história com o vilão, por exemplo.

E tem o fato de estarmos em uma época de mentes mais abertas, fazendo com que quem goste desses assuntos possa abordá-los sem medo.

A fala de Helena a respeito do “medo” é bastante relevante se considerarmos que as fanfictions não impactam em algo primordial na publicação de livros e na vida dos autores, como o objetivo comercial e, logo, financeiro, as fanfictions não precisam de cautela com assuntos que possam gerar polêmica e atrapalhar a venda. Elas estão disponíveis para quem quer que as acesse, e os avisos são dados antes da leitura começar. É um mundo totalmente livre de qualquer amarra, seja ela política, ética, financeira ou sexual.

Para Ywoollyanna Kawanna, 27 anos, foi feita a mesma pergunta, e ela acredita que a principal razão de essas fanfictions existirem e serem tão acessadas vem da falta dessa temática nas obras originais. Sua resposta: “Porque foi uma temática completamente ignorada e não explorada na série original.”, fez uma nova pergunta surgir:

Acha que esse público sente falta de ter personagens que os representam?

Com certeza!

Se pessoas negras já foram pouco representadas, as homossexuais foram totalmente deixadas de lado.

Sendo que há um grande público gay que é fã da série desde o seu início.

Ywoollyanna tem uma visão mais política a respeito da representatividade dos fãs, mas coloca que há um grande público homossexual fã da série. Por conta disso, podemos concluir que o processo de escrever ou buscar uma história com seus personagens favoritos homossexuais é mais comum e compreensível. Por isso a grande presença dessa temática nas fanfics de universo alternativo.

Lissandra Alvarenga de 38 anos, porém, durante essa pequena entrevista, mencionou que não acredita mais que apenas a mudança da sexualidade de personagens seja o suficiente

para considerar a fanfiction como uma obra de universo alternativo. Uma opinião bastante peculiar, uma vez que Lissandra é uma fã e defensora das obras cânons e evita a leitura de ficções sob a outra classificação. Vejamos suas respostas, feitas pela rede social WhatsApp e transcritas abaixo como as demais:

Você não é uma fã de universo alternativo, né?

Não...

Pode me responder por que não gosta?

Vixe! Peraí... deixa eu pensar... rs. Acho que é porque, na maioria das vezes, os personagens perdem um pouco da sua essência. Claro que tudo depende de quem escreve, né?

Você não é leitora de universo alternativo, mas já leu algumas. Por que você acha que é tão comum encontrar fanfictions de universo alternativo que abordam a temática homossexualidade?

Porque nas histórias originais não costuma ter personagens homossexuais. Ultimamente, tenho lido fics de personagens cânon homossexuais... O mundo está mudando!

Então você não considera que a mudança de orientação sexual do personagem seja uma alteração de universo alternativo?

Bem, antigamente, eu responderia que sim, eu era preconceituosa.

Mas, hoje, acredito que isso não faz diferença.

Como uma defensora das fanfictions cânons porque as de universo alternativo, segundo sua visão, perdem a essência das personagens, acreditar que a mudança de preferência sexual não seja o suficiente para alterar sua classificação é um critério bastante incomum, que não vamos nos aprofundar aqui, uma vez que as fanfictions oficialmente ainda considerem essa mudança como uma característica de universo alternativo, porém, como as “regras” das fanfictions são feitas pelo próprio público de fã, talvez tenhamos aí um indício de que em breve essa característica possa mudar, e tenhamos, como Lissandra chamou, fanfictions cânons, com personagens homossexuais.

5.2 – A questão da individualidade

Freud, na famosa obra “O mal estar da civilização”, faz algumas observações sobre a o princípio do prazer e do ego ao ser humano, fator importante quando as trazemos para nossa

leitura sobre as adaptações que um fã julga necessárias a ponto de recriar a história. Vejamos:

Considera a realidade como a única inimiga e a fonte de todo sofrimento, com a qual é impossível viver, de maneira que, se quisermos ser de algum modo felizes, temos de romper todas as relações com ela. O eremita rejeita o mundo e não quer saber de tratar com ele. Pode-se, porém, fazer mais do que isso; pode-se tentar recriar o mundo, em seu lugar construir um outro mundo, no qual os seus aspectos mais insuportáveis sejam eliminados e substituídos por outros mais adequados a nossos próprios desejos (FREUD, 1927, p. 53)

Embora ele esteja se referindo aqui a questões mais específicas de comportamento social do ser humano, trazendo para nosso contexto, as motivações de um fã a fazer ou desejar qualquer alteração em sua obra favorita é algo que devemos considerar. Muitas vezes isso parte de uma necessidade de representatividade, como já vimos, parte de uma brincadeira, como Helena, primeira fã entrevistada no subcapítulo anterior, sugeriu, por ser um local para “criar”, ou pode vir como uma insatisfação de algum momento particular da obra. Embora não tenhamos a expertise da psicologia para esta análise, basta apenas compararmos a insatisfação do fã com a realidade – ou, no caso, a obra de Rowling – e sua necessidade de recriar seu mundo – ou o mundo que o insatisfez na obra que inspirou a fanfiction.

Um dos exemplos clássicos que encontramos nas fanfictions de Harry Potter e que se enquadra numa questão de satisfação pessoal do fã-autor é o ato de trazer de volta à vida personagens que foram mortos em algum momento da saga. Sirius Black, entre todos os outros, é o principal favorito. Ao filtrarmos no website de fanfiction.net por histórias que trazem Sirius Black como um dos personagens principais, encontramos um acervo de quase 58 mil histórias escritas a nossa disposição. Evidentemente devemos considerar que uma considerável parte dessas histórias acontecem durante o período que ele ainda estava vivo, seja na sua idade escolar, juntamente com os pais de Harry Potter e os demais marotos – como se chamavam o grupo composto por James Potter, Sirius Black, Remus Lupin e Petter Pettigrew – seja no período entre os livros de *O prisioneiro de Azkaban* e *A ordem da fênix*. Porém, ainda assim, estamos diante de um número considerável de histórias de um personagem coadjuvante que, com exceção do terceiro volume da saga, tem muito pouco destaque em raríssimas cenas dos demais volumes.

Black não é o único. Severus Snape também é uma personagem que aparece em mais de 76 mil histórias nesse mesmo website. Morto no último volume da saga, pouco antes de ser descoberto como um espião para o lado de Harry Potter, a descoberta de sua paixão eterna por Lily Evans, mãe de Harry, deixou muitos fãs questionando como seria para Snape se os

acontecimentos fossem diferentes. Encontramos fanfictions que, assim como as de Síríus Balck, ignoram a morte da personagem e inventam uma razão qualquer para que a cena da morte tenha uma explicação plausível e a personagem retorne, e fanfictions que recontam a adolescência de Snape, de forma que suas atitudes e decisões no futuro sejam melhor justificadas.

Trazer um personagem querido de volta à vida é um dos fatores que demonstram a prevalência da vontade do fã. Porém, há outras. A formação de casais, por exemplo, também costuma gerar insatisfação, uma vez que Rowling não concedeu muito espaço nas obras para o desenvolvimento dos romances. Tanto a criação desse espaço para que os fãs consigam acompanhar como o romance aconteceu, quanto a mudança de casais de acordo com a percepção individual do ficwriter demonstram, mais uma vez, o fã se permitindo ter voz e fazer sua vontade prevalecer sobre o destino de seus personagens favoritos.

Além disso, não são apenas as motivações relacionadas à satisfação de ver seus personagens em contextos imaginados ao longo dos volumes da saga, mas também um desejo puramente individual, movido pelo “ego”, como apontado por Freud, uma satisfação pessoal de colocar em prática seu processo criativo e desafiar-se ao produzir um texto novo e criativo sob condições pré-determinadas. Um exemplo disso é a sessão “desafios” encontrada nos fóruns do website. Um fã ou um grupo de fãs estabelecem um contexto, algumas regras, e lançam o desafio. Algumas vezes há uma votação para escolher uma ganhadora segundo os critérios predeterminados, algumas vezes a produção é pelo simples prazer de criar.

A verdade é que não há limites para as inúmeras possibilidades de criação do fã. O resultado disso é uma adaptação nova, diferente e única, com websites próprios para o armazenamento e divulgação dessas histórias, e um público voraz de braços abertos para consumir, comentar e interferir em cada uma dessas mudanças.

5.3 Análise das fanfictions selecionadas

Seguindo por essa linha de novas adaptações e recriações, a primeira fanfiction que analisaremos será *Green Eyes* (2005), de Amy Lupin.

Na fanfiction *Green Eyes*, a primeira razão para a considerarmos uma fanfiction de universo alternativo é o shipper, como é chamado nas fanfictions, ou escolha de casal. Harry Potter e Draco Malfoy têm destinos diferentes dos casamentos escolhidos por J.K Rowling e desenvolvem um relacionamento amoroso entre si. A mudança do shipper é muito comum em boa parte das fanfictions de Harry Potter, como poderemos ver nas histórias que selecionamos

aqui, por várias razões, inclusive a própria versão cinematográfica, que pode mudar a interpretação do fã, por motivações tanto internas, como novas aberturas entre as cenas adaptadas (um exemplo disso são os personagens Harry Potter e Hermione Granger, que são bastante íntimos nas cenas acrescentadas dos filmes e que provoca bastante comoção nos fãs dos shippers canônicos Harry e Gina, e Hermione e Rony), quanto por motivações externas, como o relacionamento dos atores nos bastidores, rumores de envolvimento ou até mesmo o apego a um ator específico. Como afirma Hills, “os fãs, geralmente, são bastante articulados. Eles interpretam textos da mídia de várias e interessantes maneiras, algumas até inusitadas.”⁵(HILLS, 2002, p. 1).

Além disso, temos a própria questão de identificação do fã homossexual, que não trabalharemos de maneira aprofundada aqui, mas que pode ser um fator de motivação para o surgimento de personagens homossexuais entre seus personagens favoritos.

Outra questão que faz de *Green Eyes* uma obra de universo alternativo é a ausência dos elementos insólitos, como o universo da magia. Em *Green Eyes*, o elemento magia é completamente retirado da obra. Harry Potter é um garoto sem poderes mágicos, vivendo em um mundo igual ao nosso, sem magia e elementos sobrenaturais.

Para compensar as lacunas na história que essa mudança poderia causar, a autora faz algumas mudanças. Sabemos, por exemplo, que os pais de Harry Potter foram mortos por Voldemort por conta do temor do mago em relação à possibilidade da profecia a que tivemos acesso em *Harry Potter e a Ordem da Fênix* ser real, e Harry Potter transformar-se em um inimigo iderrotável. Os pais de Harry, ficamos sabendo nesse mesmo livro, pertenciam a uma organização chamada Ordem da Fênix, e desafiaram Voldemort três vezes. Voldemort decide matar o garoto ainda bebê, assim como seus pais, mas o feitiço ricocheteia, Harry sobrevive com uma estranha cicatriz na testa e Voldemort é atingido, desaparecendo por anos. Vejamos, agora, como é a história de Harry Potter sem magia, de acordo com o primeiro capítulo de *Green Eyes*, por Amy Lupin.

Harry Potter era famoso desde um ano de idade, mas não por méritos próprios. Sua fama era consequência do assassinato de seus pais, que lutavam por uma causa nobre e patética. James e Lily Potter eram famosos repórteres televisivos e tinham descoberto coisas muito sujas de um temido mafioso. Tom Riddle planejava matar pessoalmente toda a família para evitar o escândalo com seu respeitável nome e como forma de demonstrar seu poder. Porém de alguma forma seu plano dera errado e ele foi emboscado antes de terminar seu intento.

⁵ Fans are often highly articulate. Fans interpret media texts in a variety of interesting and perhaps unexpected ways.

Fora traído por um de seus homens, Severus Snape, que por ironia do destino lecionava matemática na faculdade de Hogwarts. Era um dos professores do menino sobrevivente, ex-espião e informante da polícia que abandonara sua função assim que Riddle fora capturado e conquistara sua liberdade (AMY LUPIN, 2005, cap.1).

Esse trecho é retirado do primeiro capítulo de *Green Eyes* e, embora bem sutil, podemos perceber a interferência do narrador de onisciência seletiva múltipla, conforme vimos no capítulo anterior, focalizado, neste momento, no personagem Draco Malfoy, com narrador em terceira pessoa, que julga a causa pela qual os pais de Harry Potter lutavam como uma causa “nobre e patética”.

Ao observarmos como a autora montou sua adaptação da história do garoto com base no que Rowling nos conta, encontramos diversos elementos essenciais que foram mantidos e compensados com a nova realidade – um garoto órfão porque os pais lutavam contra um homem perigoso e foram assassinados, deixando Harry como o único sobrevivente. Até mesmo a situação de Snape foi encaixada nessa realidade, sendo um professor de matemática e espião da polícia.

Além disso, há muitos outros pontos na obra em que a autora compensa a falta de magia com alguma outra semelhança adaptada ao mundo “real”. Vejamos a tabela abaixo:

	<i>Harry Potter – J.K Rowling</i>	<i>Green Eyes – Amy Lupin</i>
Escolas:	Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts	Faculdade de Hogwarts
Rivalidade escolar entre os protagonistas:	Rivalidade de casas de Hogwarts: Sonserina e Grifinória.	Rivalidade de cursos de Hogwarts: Administração e Sistemas de Informação.
Esportes:	Participação em equipes rivais de Quadribol.	Participação em times rivais de vôlei.
Família / Posição política:	Malfoys são aliados de Tom, Voldemort, bruxo das trevas, que visa, entre outras coisas, a extinção de meio-sangues e não-bruxos – trouxas. Os Potter são bruxos da Organização Ordem da Fênix, que lutam contra Voldemort e seus seguidores. Lily e James Potter desafiaram Voldemort três vezes antes de serem mortos por ele.	Os Malfoy são suspeitos de serem aliados a Tom Riddle – famoso traficante procurado. Os Potter são jornalistas, responsáveis pela publicação de inúmeros furos e denúncias de Tom Riddle até serem mortos por seus seguidores.
Animagia / Apelidos	Os personagens conhecidos como “marotos”, que são Remus Lupin, Peter Pettigrew, James Potter e Sirius Black são animagos, ou seja, transformam-se em animais. Remus Lupin é um lobisomen,	Em <i>Green Eyes</i> , esses personagens também possuem os mesmos apelidos, e justificativas para eles fora da animagia. Remus tem asma, o que faz

	único entre eles que se transforma involuntariamente, e é apelidado de Aluado (Moony). Peter é um rato, apelidado de Rabicho (Wormtail); Black, um cachorro, Almofadinhas (Padfoot), e Potter é um cervo, apelidado de Pontas (Prongs).	com que se ausente da escola ocasionalmente, e é chamado de Aluado por estar sempre no mundo da lua. James Potter tem os cabelos espetados, por tanto o apelido Pontas. Sirius, que está vivo nesta fanfiction, tem um cachorro idêntico a sua figura como animago na obra de J.K, que se chama Padfoot, seu apelido em inglês. Peter mal é mencionado nesta obra.
--	--	---

Agora que tivemos acesso aos principais pontos de diferenças e semelhanças entre as duas obras, selecionamos alguns comentários de fãs na página de “reviews” de *Green Eyes*, a fim de compreendermos melhor a recepção desse grupo de fãs em relação às principais alterações.

Com mais de 1800 comentários de fãs, selecionamos alguns das primeiras e últimas páginas. Também podemos observar como a mudança dos anos impactou na recepção dos fãs, considerando que entre 2005 e 2018, o intervalo dos comentários, há 13 anos de diferença. É perceptível como os fãs passam a aceitar melhor a classificação de universo alternativo e a homossexualidade das personagens. Vejamos este comentário feito por “Ls” em 17 de setembro de 2005:

Ls chapter 1 . Sep 17, 2005
continua!

eu ão costumo ler universo alternativo mas gostei da sua fic! os personagens continuam tendo o mesmo carater, e a historia parece boa..

tem comedia sim! pelo menos o final foi engraçado!

o draco tava tão confiante, tadinho..

ã demora pra atualizar!

Para Ls, o mais importante é o caráter dos personagens, que temia que fosse diferente. Reforça nosso argumento de que o fã aceita algumas loucuras com suas personagens favoritas, desde que consigam reconhecê-los verdadeiramente nas obras alternativas. Alguns dias depois, após o segundo capítulo, ela volta a comentar:

Ls chapter 2 . Sep 24, 2005

ahh q fofo! muito lindo esses dois(lupin e sirius)!

gostei da forma q vc adaptou o livro, ficou parecido, mas sem exageros...a historia do sirius, o lupin com uma doença no lugar de lobisomem...enfim, ficou muito bom!

proximo cap sabado? estou esperando ansiosa!

Novamente, conseguimos perceber o quão importante é para essa leitora encontrar alguma familiaridade nessa história com a obra que conhece, inclusive mencionando a compensação de Amy Lupin em relação à licantropia de Remus Lupin. Para ela, uma pessoa que não lê fanfictions de universo alternativo por receio do que será feito com suas personagens favoritas, as adaptações de Amy para atingir seu objetivo quanto ao enredo foram satisfatórias.

Bárbara, outra leitora cujo comentário também foi realizado em 2005, assim como Lissandra, a fã que entrevistamos juntamente com Helena e Ywoollyanna, não aprova as fanfictions de universo alternativo porque os escritores “não gostam desse tipo”. Imaginamos que, com isso, ela esteja se referindo aos escritores como Rowling., que muitas vezes problematizam o fato de seus livros serem adaptados sem seu consentimento:

Barbara G chapter 1 . Sep 17, 2005

Oie Amy!

Bem, sou uma leitora assídua de fics H/D e digo que estou adorando a sua xD

Como eu deduzi que você só continuaria a escrever se mandássemos reviews, então cá estou eu cumprindo meu papel e elogiando sua fic! Pois está muito boa!

Quero ver a cara do Draco no próximo cap. pensando se continua ou não a conversar com o "Anjo"! hehehe

Não leio muitas "universo alternativo", acho que os escritores não curtem esse tipo, mas eu gosto de todas. Então, sendo slash, de preferência H/D ou S/R estou lendo

Espero que não demore muito a atualizar e estou ansiosa para ler a parte S/R, afinal depois de H/D esse é o casal mais fofo de Harry Potter -!

Espero que não tenha ficado cansativo de ler xD

Beijos

Bárbara

Ela, porém, menciona que lê fanfictions slash – que como já vimos possuem casais homossexuais -, o que, da mesma forma que Lisandra, parece significar que a mudança de casal não interfere em sua visão de “fidelidade” da obra.

Siremele também parece não gostar de UA, nem de fanfictions com Draco e Harry como um casal, mas comenta:

[Siremele](#) chapter 4 . Oct 8, 2005

Uau! Belo Harry! o.o

Mto legal a espionagem...

Sabe, costume repudiar fics HD pq acho q não rola, não tem química, sei lá... mas tô gostando mto da sua... Uma universo alternativo HD... parabéns, nunca pesei q gostaria de uma fic assim!

Mas vamo lá, cadê SBRL? Sou fã de carteirinha desse casal... *_*

Bjos!

É curioso que Siremele elogie Harry em sua primeira fala. Não há nenhum fator em Green Eyes até o quarto capítulo que poderia significar elogios quanto aos atributos físicos da personagem, pois Harry Potter é descrito aqui com as mesmas características físicas de Harry Potter na saga de Rowling. Podemos imaginar, então, que ela esteja se referindo à construção da personagem, seja quanto a seu comportamento, amadurecimento, ou semelhança com o Harry de Rowling.

Yellowred, em 23 de setembro de 2005, também menciona o fato da fanfiction ser “diferente” por ser Universo Alternativo:

[Yellowred](#) chapter 2 . Sep 23, 2005

Adorei o jeito como vc escreve... Já é um pouco diferente por ser UA, mas é de um jeito mais maduro que combinou com o enredo...

E Sirius c/ "ciúme" do Snape é tudo! Sem falar do Draco paquerando o Harry no 1º cap... rs!

Bjs

ps. Eu AMO Coldplay b

Não fica claro o que ela pretende dizer, mas conseguimos perceber que, nessa época, com a saga ainda não terminada, a recepção das fanfictions alternativas não era tão calorosa quanto nos dias de hoje. Os comentários selecionados até aqui não são bem receptivos quanto à classificação das fanfictions, embora todos tenham, “apesar disso”, gostado de algum ponto específico da obra e elogiado a autora.

Mas nem todos parecem estranhar essa classificação. Drika, ainda em 2005, menciona que adora as adaptações pela sua originalidade e liberdade:

Drika chapter 1 . Sep 17, 2005

Tá ótima, vc escreve muito bem, tem um bom estilo narrativo e consegue desenrolar bem os diálogos sem perder a linha de pensamento, realmente, muito boa mesmo.

Adoro as fic Universe Alternativo, eu acho que dá mais originalidade e uma liberdade maior aos autores, essa tua ideia é ótima.

Provavelmente, por “autores” ela esteja se referindo aos fiwriters, autores de fanfictions, com um grande leque de possibilidades para desenvolver enredos e romances com as novas aberturas essa classificação garante.

Já em 2018, dois comentários chamaram a nossa atenção. Um deles pela reverência com que uma fã menciona o impacto que *Green Eyes* teve em sua vida quando a leu pela primeira vez em 2010:

Guest chapter 1 . Oct 2, 2018

Olá! Obrigado por manter a fic! Em 2010 tinha um aspirante a adolescente que leu essa história e se inspirou muito nela. Que viveu um grande amor por conta dela. Que começou a apreciar as traduções de músicas internacionais. Que fez de Coldplay sua banda favorita até hoje. De tempos em tempos eu preciso me recordar desse aspirante de adolescente, preciso de inspiração, então venho aqui. Obrigado pela história, Amy. Se houver um dia de você ter um livro impresso, eu compro! Você mudou minha vida, de certa forma. Obrigado mesmo.

Mais do que simbolizar o impacto de uma fanfiction sob uma classificação específica, o comentário desse visitante que não se identificou carrega o significado da leitura em geral, transmitida a seus leitores ao longo dos séculos. O impacto, os benefícios, e o prazer que uma leitura pode proporcionar à vida de forma geral. Seguindo nesta linha, Mona Lune, também em 2018, faz uma confissão interessante:

[Mona Lune](#) chapter 1 . Oct 15, 2018

Eu li essa fic quando tinha 14 anos e hoje do nada me lembrei dela e resolvi procurar e acabei começando a reler... obrigada por ela Amy, naquela época eu não sabia mas eu iria crescer e me assumir lésbica, porém de alguma forma essa fic me ajudou a ver que amar não era errado mesmo que parecesse

impossível na época ter orgulho de algo que eu achava vergonhoso... gratidão mesmo!

Como já dito anteriormente, muitos fãs buscam se identificar com os personagens ou com a narrativa de forma geral. Mona Lune é uma dessas pessoas, impactadas com a temática de *Green Eyes* e grata à obra por lhe proporcionar um romance em que consiga se identificar.

Vamos analisar outra fanfiction da mesma autora. Em *Segunda Chance*, a magia permanece, portanto não é o fator responsável por sua classificação. Porém, trata-se uma obra de universo alternativo por duas razões: o shipper incomum entre dois meninos, filhos de dois personagens principais (o que, segundo alguns fãs, como já vimos, pode não ser razão suficiente para ser considerado Universo Alternativo), e o fato de ser uma fanfiction *pós-Hogwarts*, de acordo com as definições do universo de fanfiction, ou *nova geração*: uma fanfiction que a autora teve muito pouco conteúdo no qual se embasar. Temos apenas um vislumbre da nova geração no epílogo de Harry Potter e as relíquias da morte, conforme vemos no trecho abaixo:

- Então aquele é o pequeno Escórpio – comentou Rony em voz baixa. – Não deixe de superá-lo em todos os exames, Rosinha. Graças a Deus você herdou a inteligência da sua mãe.

- Rony, pelo amor de Deus. – O tom de Hermione mesclava seriedade e vontade de rir. – Não tente indispor os dois antes mesmo de entrarem para a escola!

- Você tem razão, desculpe – mas, incapaz de se conter, ele acrescentou -, mas não fique muito amiga dele, Rosinha. Vovô Weasley nunca perdoaria se você casasse com um sangue-puro. [...] (ROWNLING, 2007, p. 587),

- E se eu for para sonserina?

O sussurro foi apenas para o pai, e Harry percebeu que só o momento da partida poderia ter forçado Alvo a revelar como o seu medo era grande e sincero. [...]

- Alvo Severo – disse Harry, baixinho, para ninguém mais, exceto Gina, poder ouvir, e ela teve tato suficiente para fingir que acenava para Rosa, que já estava no trem -, nós lhe demos o nome de dois diretores de Hogwarts. Um deles era da Sonserina, e provavelmente foi o homem mais corajoso que já conheci.

- Mas me diga...

- ... então, a Sonserina terá ganhado um excelente estudante, não é mesmo? Não faz diferença para nós, Al. Mas, se fizer para você, poderá escolher a Grifinória em vez da Sonserina. O chapéu Seletor leva em consideração a sua escolha. (ROWNLING, 2007, p. 589),

Vemos, nos trechos acima, uma ideia de como Harry e os Weasley veem Malfoy e seu filho depois de 19 anos, ainda com um senso de competição, mas sem inimizade. E, logo em

seguida temos também a preocupação de Albus Severus, filho de Harry Potter, sobre qual casa deveria ir.

Um dos principais focos de *Segunda Chance* é a amizade que Albus e Scorpius desenvolvem, assim como, em sequência, o relacionamento amoroso entre eles. E isso começa quando, seguindo seus receios, Albus é selecionado para a Sonserina.

Albus ergueu o queixo, se enchendo de resolução tão rápido quanto tinha se deixado confundir. Respirou fundo e respondeu para si mesmo, mais do que para o Chapéu: ‘Eu quero trilhar meu próprio caminho’.
- Bem, neste caso é melhor eu colocá-lo na SONSERINA”.
A última palavra ecoou pelo salão e Albus sentiu o coração falhar uma batida, repentinamente consciente do que acabara de fazer, da sentença que dera a si mesmo. [...] (AMY LUPIN, 2005, prólogo).

Sobre *Segunda Chance*, há uma curiosidade: se analisarmos a obra com as informações sobre as quais nos dispomos hoje, após o lançamento de *Harry Potter e a Criança Amaldiçoada*, fica difícil a avaliarmos como uma fanfiction de Universo Alternativo por qualquer outra razão que não seja o relacionamento entre os dois garotos (informação também questionável, já que não temos acesso à sexualidade dos meninos dentro dos livros), uma vez que a história é bastante semelhante. Com o lançamento desse oitavo livro, descobrimos que Albus e Scorpius realmente são amigos e o primeiro também foi sorteado pelo chapéu seletor para a casa Sonserina; ambos os fatos nos são apresentados em *Segunda Chance*. Porém, é importante ressaltarmos que essa fanfiction foi publicada no site fanfiction.net de junho a novembro de 2010, e a obra de Rowling foi publicada em 2016, o que significa que a fã, autora de *Segunda Chance*, selecionou uma possibilidade bastante remota, com apenas a conversa entre Albus e Harry já transcrita aqui, para montar seu universo e escrever sua história. Na época, uma fanfiction polêmica, com possibilidades incomuns. Hoje, praticamente uma cópia da ficção escrita por Rowling.

Considerando, então, a data de publicação de ambas as obras, *Harry Potter a criança amaldiçoada* não será levada em conta para a análise de *Segunda Chance*.

Não há, como já vimos, ausência do elemento magia analisado em Harry Potter, mas há a presença e ausência de outros elementos que tornam a adaptação uma versão bastante verossímil. Vejamos quais são eles:

	<i>Harry Potter</i> – J.K Rowling	<i>Segunda Chance</i> – Amy Lupin
--	-----------------------------------	-----------------------------------

Filhos dos personagens	Albus Severus e Scorpius Malfoy aparecem muito rapidamente na obra, mas conseguimos ver algumas semelhanças entre eles e seus respectivos pais. Scorpius é, fisicamente, uma cópia do pai. Albus é inseguro e ingênuo, com medo de desagradar a família.	As características físicas permanecem. Albus também é um garoto inseguro com medo de desagradar a família, mas demonstra parte da coragem do pai ao escolher trilhar seu próprio caminho e ir para Sonserina. Seu carisma e ingenuidade é capaz de começar a mudar a rivalidade entre as casas e inimizades há muito impostas.
Presença de personagens secundários	--	Por se tratar de uma obra nova, muitos anos após o período de Hogwarts a que tínhamos acesso, não temos personagens secundários conhecidos, pois todos são personagens criados praticamente do zero pela autora.
Presença de personagens que conhecemos	--	Os personagens de J.K que já conhecemos frequentemente aparecem na fanfiction, e quando isso acontece, possuem traços idênticos aos personagens já conhecidos, não causando nenhum estranhamento em nenhuma atitude.
Progressão do Romance	--	Embora seja uma fanfiction onde tudo é novidade e não há muito com o que comparar com a obra de Rowling., um relacionamento amoroso entre Albus e Scorpius é audacioso para os fãs por conta do histórico de inimizade de seus pais, além, evidentemente, da sexualidade dos personagens ser um tema delicado. Isso acontece

		naturalmente, porém, conforme o desenvolvimento da amizade e o amadurecimento da idade dos personagens.
--	--	--

Não há muito com o que compararmos *Segunda Chance* para destacar seus elementos verossímeis, mas há a rotina de Hogwarts, que é muito bem representada por Amy Lupin. Vemos os garotos passarem pelo processo de seleção, irem às aulas, fazerem as refeições no salão principal, irem a bailes, passeios e jogarem quadribol. Tudo é representado de forma tão semelhante que, se as circunstâncias do lançamento da fanfiction fossem diferentes, após o lançamento de *Harry Potter e a criança amaldiçoada*, poderíamos analisar *Segunda Chance* como uma fanfiction cânon, restando a análise polêmica quanto à sexualidade dos meninos.

E os fãs perceberam justamente isso, a semelhança da fic com *Harry Potter e a criança amaldiçoada*. Vejamos o que eles disseram.

[AnnaSWeasley](#) chapter 1 . Jul 10, 2016

Aqui estou lendo o primeiro capítulo. Estou com medo de continuar e encontrar Drarry, pois eu sou uma Drinny incurável. Contudo, aprecio a ideia de Albus e Scorpius juntos, ainda mais depois de Cursed Child. Espero gostar da fic e marcar presença nos comentários.

Harry Potter and the Cursed Child é o nome da oitava obra de Rowling em inglês, lançada em 2016. Percebemos que Anna parece ter gostado bastante dessa formação de casal após conhecer a amizade dos meninos, que parecia, a princípio, bem incomum, uma vez que são filhos das duas personagens que não conseguiam se entender em toda a saga de sete livros. A obra de Rowling, porém, não só vem para mostrar que essa é uma possibilidade, como transforma a amizade entre eles em algo inevitável.

[lilyisecret](#) chapter 17 . Jan 21, 2017

Meu deus meu deus meudeusss não creio que demorei tanto tempo para ler essa fanfic. Juro que se existisse um scorbus canon certamente seria Segunda Chance! Eu amei, chorei, gritei, surtei (só deus sabe como eu quis gritar em alguns momentos mas não podia para não acordar todo mundo em casa. Por que eu virei a noite lendo? Talvez). Enfim... amei demais. Parabéns. Você tem meu amor eterno por Segunda Chance amorinha

Nesse comentário de Lilyisecret, temos um ponto bastante interessante também. Pensando nos arranjos internos que um autor precisa sempre fazer para garantir a

verossimilhança e, logo, a aceitação e reconhecimento do fã de que aquilo é realmente possível, a opinião de que uma fanfiction de Universo Alternativo como *Segunda Chance* poderia ser uma fanfiction “cânon”, ou seja, uma obra que segue os acontecimentos reais sem nenhuma alteração relevante, é uma prova de que Amy Lupin conseguiu perpetuar características essenciais para os fãs de *Harry Potter*.

Flaviackles parece concordar com *Segunda Chance* poder ser uma “continuação perfeita” de Harry Potter:

Flaviackles chapter 17 . Jan 23, 2018

Como eu não tinha lido essa fanfic antes? Por que demorei tanto a ler? Na verdade, nunca me interessei por histórias desse casal... Mas agora acho q vou me viciar em Scorpius /Albus. Embora será difícil achar uma fanfic tão boa quanto essa.

Se tinha uma continuação perfeita para os livros de HP é Segunda chance rsrs. Parabéns pelo seu talento e essa escrita cheia de detalhes. Simplesmente amei!

Agradar a fãs a ponto de receber um elogio como uma continuação perfeita dos livros é uma conquista incomparável para os fiwriters. Mas qual o principal motivo para que Amy recebesse esse elogio? Vamos avaliar a opinião de outros leitores.

Cin_Infante, tendo comentado antes do lançamento de *A criança amaldiçoada*, menciona sua aprovação por Albus Potter ser sonserino:

[Cin Infante](#) chapter 1 . Jun 4, 2010

Acho que isso significa um retorno, não? Estou MUITO feliz, Amy. Senti saudades, e reli "Green Eyes" por incontáveis vezes durante sua ausência. Continua sendo minha favorita

E quanto a essa fic, Albus Severus e Scorpius são meus atuais pupilos. Parece que a JK nos deixou esses dois de presente pra compensar a falta de Pinhão cannon

Adorei esse primeiro capítulo, porque 'meu' Albus é Sonserino até a morte e me sinto meio desconfortável lendo ele como Grifinório.

Enfim, estou muito contente por poder esperar por uma fic sua de novo. Beijos e até a próxima.

Para ela, não havia outra possibilidade, “seu” Albus é sonserino. O mais interessante é que esse fato se tornou inegável com o lançamento da obra de J.K., o que prova que as pequenas pistas que ela deixou durante a saga, como o pequeno diálogo no epílogo de Harry Potter e as Relíquias da Morte, abriu brechas para que interpretações como essas surgissem. Ela também menciona o termo “pinhão cânon”. “Pinhão” é uma das formas que, no universo de fanfictions,

os fãs se referem a casais homossexuais. Cin_Infante acredita que, como Rowling não criou nenhum casal homossexual, ela deixou possibilidades de interpretação para que Scorpius e Albus fossem um casal, o mais próximo possível de algo que ela mesma teria escrito.

Por fim, temos o comentário de Jophy_Penh, que embora não diga claramente não gostar de Universo Alternativo, menciona que prefere pensar nas personagens do jeito que são no presente. Ele também menciona *A Criança Amaldiçoada*:

[Jophy Penh](#) chapter 17 . Feb 12, 2016

Moça você escreve muito, amei essa fic amei msm. Em geral eu não leio coisas sobre a nova geração, sempre preferi me ater no "presente", talvez por sentir a necessidade de manter os meus amados personagens do jeito que são nesse período, talvez por não conhecer de fato os que viriam e ter medo de me apegar à personalidades que não se adequavam ao que a J.K. pudesse escrever. A chegada de HP e a criança amaldiçoada aguçou minha curiosidade e a ansiedade foi maior que meus receios e posso dizer que você não me decepcionou em nada, pelo contrário superou as melhores expectativas. você conseguiu que os personagens evoluíssem e principalmente que não fossem cópias baratas de seus pais. Eu amei a forma que a fic foi escrita, a evolução dos personagens, tudo foi extremamente verossímil e cativante. Não consegui desgrudar os olhos da fic e realmente queria te elogiar e elogiar sua beta tbm. Já li várias outras histórias suas, e peço desculpas por não ter comentado. Mas só queria deixar mais parabéns e meu muito obrigada por essa história incrível.

O comentário de Jophy resume todos os demais que vimos até aqui. A evolução da história e das personagens é verossímil e cativante, segundo a leitora, exigente quanto às características de seus personagens. Uma história verossímil, em se tratando de fanfctions, não apresenta seu enredo de uma vez e força seus leitores a aceitarem, mas vai se aproveitando das lacunas de Rowling e da modalidade de narrador selecionada, convencendo seus leitores de como as personagens se sentem e os cativando.

Partimos, agora, para a análise de *Mil Coisas Belas*, que é, assumidamente, uma fanfiction de universo alternativo, mesmo que também mantenha o elemento de magia. Logo no começo da obra, vemos Draco Malfoy “mudando de lado” em seus anos escolares, e servindo como espião para Dumbledore. Mesmo tendo sido publicada em 2006, quando *Harry Potter e o Enigma do Príncipe* já havia sido publicado, a autora ignora o lançamento do sexto livro e começa seu texto a partir de *Harry Potter e a Ordem da Fênix*. O que temos é outra versão da saga a partir desse ponto.

Vejamos, abaixo, alguns pontos de diferenças e semelhanças entre as duas.

	<i>Harry Potter</i> – J.K Rowling	<i>Mil Coisas belas</i>
--	-----------------------------------	-------------------------

Personagens	Draco Malfoy e Harry Potter são arquiinimigos. Draco é filho de seguidores de voldemort e acaba acompanhando a família em boa parte dessa trajetória. É um garoto mimado, ambicioso e medroso. Harry está sempre tentando destruir o bruxo das trevas e prender esses seguidores. Tem um senso de justiça e personalidade cativante.	Draco Malfoy e Harry Potter são arquiinimigos, mas os caminhos mudam quando Draco resolve ser um espião para Dumbledore, secretamente. Harry descobre isso apenas no final da guerra. Ambos são bastante semelhantes aos personagens criados por J.K, embora podemos ver Draco Malfoy mais maduro e perspicaz.
Guerra	Harry Potter, em seu sexto ano de Hogwarts, descobre a existência das horcruxes e a importância de destruí-las para destruir Voldemort. É quando Draco Malfoy recebe sua marca de Comensal da Morte e a missão de matar Albus Dumbledore.	Há uma movimentação estranha dos comensais da morte, o que insinua um ataque, e Draco abandona a escola para agir como espião. A guerra é bastante diferente da que conhecemos, bastante semelhante, aqui, a um recrutamento de soldados e batalhas de campo da época medieval.
Romance	Harry Potter se casa com Gina Weasley. Ronald Weasley fica com Hermione Granger.	Harry Potter e Draco Malfoy desenvolvem um romance. Hermione Granger faz par romântico com Dean Thomas e Ronald Weasley é casado com uma personagem original.
Magia	A obra de Harry Potter utiliza elementos insólitos, como já vimos.	Mil Coisas Belas não muda o universo de Harry Potter, mas acrescenta algo. Temos a presença de um feitiço espanhol, no qual Draco se baseia para conseguir reverter a maldição que Lucius Malfoy, seu pai, lançou há muito tempo no menino que sobreviveu. Embora

		ainda envolva magia, elemento insólito principal da obra, trata-se de uma maldição nunca antes abordada na obra <i>Harry Potter</i>, composto por mudanças bastante significativas na rotina do personagem, como o fato de não poder falar por boa parte da narrativa. Além disso, temos uma parte da história em que o personagem Draco Malfoy precisa conviver com trouxas e, para isso, deixar a magia de lado.
--	--	---

Vejamos, para fins de elucidação, a cena em que Draco Malfoy é descoberto como espião:

Eles acabaram saindo de uma lareira em um quarto numa casa aparentemente vazia. Dean não podia imaginar a localização deles além disso.

Seamus finalmente encontrou sua voz. “Draco Malfoy. Um espião para a Ordem?”.

E aí, finalmente, estava a familiar expressão de desgosto que ele se lembrava da escola, e o mundo começou a se endireitar finalmente. “Dez malditos pontos para grifinória. Brilhante, Finnigan. Você fica acordado durante as noites para pensar nessas conclusões incríveis, então?”.

Por trás do exterior gélido, Dean percebeu que ele ainda estava bravo – furioso, na verdade.

Seamus, como previsto, respondeu ao ridículo. “Cale a boca Malfoy, apenas responda a pergunta! O que está acontecendo?”.

Malfoy andou em círculos em volta de Seamus, e Dean achou que eles fossem se atacar. “*O que está acontecendo é que eu acabei de salvar o maldito traseiro de vocês dos comensais da morte*. Eu achei que isso ficou óbvio, até mesmo para você” (TRADUCIUS, 2006, cap.3)

A partir desse momento, Draco é obrigado a se disfarçar para conseguir lugar ao lado da Ordem da Fenix, organização que luta contra Voldemort, uma vez que é reconhecido com um traidor em ambos os lados.

Com relação ao tempo de publicação, temos acesso apenas à obra traduzida, por isso não podemos definir com certeza. Porém, se levarmos em consideração essa tradução, publicada em 2006, quando *Harry Potter e o enigma do príncipe* já havia sido lançado, concluímos que a autora muito provavelmente já tinha em que se basear quando optou por dar um rumo diferente à sua história. Trata-se de uma fanfiction de universo alternativo por ser uma

obra que altera o rumo da história de Rowling, especialmente com personagens importantes mudando de lado.

Quanto à opinião dos fãs, selecionamos apenas quatro comentários. Fabianadat elogia o que chama de “montagem” da obra; os personagens se encaixam com perfeição à história criada.

[Fabianadat](#) chapter 9 . May 7, 2009

Poucas fics tem uma montagem tão perfeita como esta, a história é ótima, as peças e os personagens se encaixam a perfeição, parabéns

Importante, aqui, mais uma vez, ressaltarmos a importância de uma ficção manter traços originais dos personagens e tornar possível qualquer que seja o destino que lhes sejam dados. Foi isso o que Fabianadat elogiou e é o que tem ficado claro para nós em todas as análises que levantamos.

Ainsley_Haynes, por exemplo, concorda. Para ela, manter a complexidade de personagens como Lucius e Snape é fundamental para a história seja bem escrita:

[Ainsley Haynes](#) chapter 1 . Nov 26, 2006

A fic parece muito boa, o(a) autor(a) teve tato o suficiente para saber como escrever os personagens sonserinos, principalmente Lucius e Snape, que são particularmente complexos. A tradução, por enquanto, está ótima!

Ela também elogia a tradução, como outros leitores que também comentaram na história. Fato também incomum no que diz respeito a obras publicadas; dificilmente vemos, em críticas de leitores não-especialistas, o reconhecimento do trabalho de um tradutor. Como a tradução nas fanfictions é um trabalho voluntário de uma equipe que queira divulgar uma boa história, isso desperta maior empatia e gratidão ao fã cujo acesso à história só foi possível por conta do trabalho dessa equipe. Além disso, o fã está acostumado a ter um contato direto com o autor, para quem pode mandar opiniões e até mesmo sugestões. Em casos como esse, o único contato que o público tem é a equipe responsável pela tradução, para quem os fãs repassam, então, sua opinião acerca da obra.

Em nossa análise dos comentários, ou reviews, como chamados, encontramos Amy Lupin, a autora de *Green Eyes* e *Segunda Chance* que acabamos de avaliar. Vejamos o que ela afirma a respeito de *Mil Coisas Belas*:

[Amy Lupin](#) chapter 2 . Mar 21, 2006

Olá!

Caramba, foi difícil chegar ao final! Eu vi pelo número de palavras que a fic era grande, mas achei imensa para dois capítulos apenas rsrsrs

Mas é muito envolvente! Adorei! Já até indiquei ela (sim, eu estava com algumas pessoas no msn e já fui logo indicando antes mesmo de terminar de ler)

Aliás, esse finalzinho do 2º capítulo foi perfeito! Sou apaixonada por beijos desesperados, como esse!

Eu confesso que tive medo que houvesse alguma coisa Snape/Draco pelo meio da trama, mas... ufa! que alívio! Snape é hetero hahaha viva! *Amy que não gosta que coloquem o Snape no meio dos casais slash*

Amei esse Draco. É o Draco que eu queria acreditar até ler o 6º livro. Não que eu tenha me decepcionado com o Draco da JK, mas eu sonhava com ESSE Draco, dessa fic, nhai! _

Bem, estou aliviada por saber que a fic será atualizada regularmente! Só gostaria de saber quantos capítulos ela terá! *_*

Parabéns pela tradução! E continue, por favor!

Beijos,

Amy.

Amy também reconhece a presença do tradutor, e compara Draco Malfoy de Rowling e o Draco Malfoy de *Mil Coisas Belas*. Como mostramos em nossa análise, Draco é um personagem mais maduro, e suas decisões são direcionadas ao lado de Harry Potter e Dumbledore na guerra, o que imaginamos que seja o que Amy Lupin tenha querido dizer.

Também encontramos em nossa busca pela análise dos fãs, um anônimo que, apesar de agradecer a equipe de tradução, faz duras críticas a respeito do enredo da história.

[Guest](#) chapter 1 . Mar 16, 2016

Primeiro, gostaria de agradecer à equipe de tradução e betagem pelo bom trabalho. Parabéns e obrigada por isso, mesmo com todos meus anos de atraso. Hahaha New Drarrynática. Sobre a fic, gostei bastante de algumas sacadas, mas não é bem uma história excepcional. Para falar a verdade, vim pelo romance, mas curti mesmo o Bromance Dean/Seamus Dean/Draco. A história deles sobre a guerra, as conversas leves, amistosas e cheias de insights, o talento, envolvimento e fascínio do Dean pelas artes plásticas... Tudo isso me fez esquecer completamente o casal central. Pior, desejei inúmeras vezes que a própria autora tivesse esquecido também e contasse apenas as aventuras dos amigos prováveis e improváveis, sobrevivendo à vida adulta e às cicatrizes da guerra. O Drarry me pareceu forçado do início ao fim. Era como se eu tivesse conhecendo um Harry Potter de um mundo alternativo, não o da JK. O primeiro beijo nunca teria acontecido se o HP fosse minimamente fiel à sua personalidade dos livros. Eu até entendo. É muito difícil conseguir criar uma história desse shipper que seja convincente, dado o histórico irreversivelmente

conturbado dos moços. Geralmente esse feito dá mais certo quando as autoras usam algum elemento de ligação forçada, obrigando-os à convivência e conhecimento mútuo. Outras arriscam o bom e sábio intervalo de tempo, confiando no poder da maturidade para acalmar as personalidades fortes e destrutivas de ambos para com o outro. Nesta fic, a autora tentou uma ligação natural, mas ao meu ver não funcionou. Meu senhor, o que foi o idiota do Smith pedindo a Harry uma chance e recebendo alguma esperança em troca? Hahahahaha Mais uma vez, que Harry era aquele que beijou o Malfoy na saída de Hogwarts? Deve ser o Smith polissucado, querendo reviver os bons momentos. A história teve muitos pontos altos, a maioria deles quando se concentrou nas memórias da guerra e na rotina de Draco durante seus anos na escola e até mesmo depois de suas tragédias pessoais. O trabalho de modelo fotográfico foi algo tão fantasioso que as vezes eu até me perdia e esquecia sobre qual fandom estava lendo. Hahaha Mas, não achei a ideia ruim. Compreendi as razões de Draco. Hermione e Dean? Por que não?! Gostei do casal, mas não da maneira como se juntaram. Pareceu apressado, como uma tentativa brusca de desfazer um possível shipp Draco/Dean... Pq, olha, eu shippei. Hahaha Achei a química deles muito boa, fluida, com e sem voz. No fim, acho que a amizade deles tb ficou bonita e acabou sendo uma boa escolha. É possível amizade ficar somente nela mesma, sem segundas intenções. Já sobre Romione... Cara, que nada a ver a Mione trair o Ron. Ela pode ter muitos defeitos, isso eu reconheço, mas traição não é um deles. Ainda mais com outro Weasley. Humpf! A relação dela com o Ron tem total tendência ao fracasso pq eles são incompatíveis, apesar de ser meu shipp. Não precisava apelar logo para uma situação tão fora da personalidade dela. Enfim... Essa Mione da fic é tão chatinha quanto à dos livros, o que é legal, faz parte dela. Mas a traição foi bola fora. Finalizando, eu não leria esta fic uma segunda vez, mas gostei de ter lido uma primeira. Gostei de ver uma história com outros grifos mostrando suas personalidades e já vou buscar novas fics com Dean, Seamus e toda essa galera com potencial ofuscado pelo menino que sobreviveu. Obrigada pela tradução e postagem!

Ele acredita que o shipper principal, Harry/Draco tenha sido forçado, pois, segundo ele, não houve a construção natural do relacionamento como alguns fãs apontaram. Porém, é possível perceber que a grande crítica desse fã não é apenas direcionada à obra *Mil coisas belas*, mas a esse shipper de forma geral. Sabemos disso quando ele afirma “é muito difícil conseguir criar uma história desse shipper que seja convincente”, e também diz que o Harry Potter parecia pertencer a um universo alternativo, e não ao Harry Potter de J.K. Rowling. Ele segue criticando pontos pelos quais a história não o agradou totalmente, e embora a maioria dos demais leitores não parecem concordar, devemos reconhecer que a maior parte de suas críticas é por não ver semelhança entre os personagens de Rowling e a representação dos personagens em *Mil Coisas Belas*.

Trata-se de uma crítica dura e inadequada. Embora seja possível entender suas razões ao criticar alguns pontos da fanfiction, como fato de Hermione ter traído Ron e isso não combinar com a personalidade dela, percebemos que o leitor está focado nos traços de seus

personagens guardados em sua memória, e não nos arranjos internos do texto. Ele menciona, por exemplo, que o Harry Potter de Rowling nunca teria aceitado aquele beijo no final do segundo capítulo, e que o relacionamento entre os dois só funcionam quando autores usam um elemento de ligação forçada. Porém, a autora deixa claro desde o primeiro momento que esse Harry Potter já está muito bem decidido quanto à sua sexualidade, não descobrindo isso de repente ao se apaixonar por outro garoto. A orientação sexual é trabalhada de forma diferente do que vimos até aqui, sendo assumida desde o princípio, e isso não afeta o perfil do personagem, pelo contrário; traz a nós, leitores, uma ideia diferente da visão de mundo de um Harry Potter que já se reconhece como gay e torna mais fácil o desenrolar da história no futuro, quando ambos, então adultos, são obrigados a passar um tempo juntos. Esse beijo no segundo capítulo é o que mostra que o relacionamento dos garotos não é apenas algo movido pela circunstância, e como tal, precede nossa aceitação do relacionamento que se formará mais tarde.

Está certo que alguns autores conseguem convencer até mesmo esse público exigente pela formação inusitada de casais, graças, especialmente, às formas de interação forçadas que aparecem em muitas obras. Isso, porém, provoca o que veremos a seguir em *Uma virada no destino*. Publicada entre agosto de 2006 e julho de 2007, é uma obra de Universo Alternativo por duas questões principais: o shipper, romance entre Hermione Granger e o professor Severus Snape, e, ignorando o lançamento do sexto e sétimo livro da saga, que já haviam sido publicados em inglês durante sua postagem, a forma como a guerra entre Voldemort e a Ordem da Fênix acontece, assim como seus aliados e a relevância de alguns personagens.

Uma virada no destino aborda o estupro como uma forma de forçar as personagens a um relacionamento. Embora o elemento de magia permita que a culpa não caia sobre o personagem Severus Snape, uma vez que ele também foi forçado a violentá-la pela maldição Imperius – feitiço que transforma o alvo em um fantoche e o obriga a fazer a vontade de seu feiticeiro, devemos reconhecer que essa abordagem de aproximação é forçada e não necessária. Está certo que a autora consegue trabalhar bem o enredo de forma a não deixar a nós, seus leitores, indignados com o protagonista; em vários momentos da ficção, vemos Snape derrotado, sem vontade de lutar pela vida devido à culpa pelo que fez. Além disso, todo o ódio da vítima do estupro, Hermione, existe e é terceirizado para o responsável pelo feitiço, Lucius Malfoy, que paga com a própria vida no final da história. Não podemos dizer que *Uma virada no destino* trata-se de uma obra que romantiza o estupro, porque o enredo é bem construído para que esse crime hediondo seja visto como a tragédia que é e que o responsável seja punido, além de trabalhar abertamente questões como aborto e gravidez ao fim da adolescência sem a

presença de um dos pais. *Uma virada no destino*, é, portanto, uma fanfiction que trabalha assuntos polêmicos e evitados em muitos romances que visam apenas a venda, com críticas sociais sutis, porém presentes.

Vejamos agora um pequeno comparativo entre *Uma virada no destino* e a obra *Harry Potter*:

	<i>Harry Potter</i> – J.K Rowling	<i>Uma virada no destino</i> – Clau Snape
Personagens Severus Snape e Hermione Granger	Em <i>Harry Potter</i> , Snape é professor de poções e espião para Dumbledore. Bastante ranzinzo e mal-humorado. Hermione Granger é nascida-trouxa, a bruxa mais inteligente da sua idade e a segunda melhor amiga de Harry Potter.	Na fanfiction, o disfarce de espião de Snape cai, mas ele continua sendo mestre de poções, mesmo afastado, e sua personalidade, apesar de mudar gradativamente ao longo da história para um homem mais tolerável e até romântico, ainda é justificadamente ranzinza. Hermione aqui cursa o último ano de Hogwarts e é monitora-chefe, também nascida-trouxa e melhor amiga de Harry Potter, por isso é atacada.
Tempo em hogwarts	Snape vira diretor de Hogwarts a mando de Voldemort no sétimo ano, que acontece durante o sétimo livro de <i>Harry Potter</i> . Já o protagonista, Rony e Hermione não completam o ano durante os livros, pois se afastam da escola para procurar as Horcruxes e destruir Voldemort.	Snape é afastado da sala de aula após o ataque a Hermione Granger, que acontece também durante o sétimo ano, embora os acontecimentos dos livros anteriores sejam simplesmente ignorados. Hermione Granger, além de ainda estar na escola, é monitora-chefe e emancipada pelos pais.
Mitologia	A obra de <i>Harry Potter</i> utiliza elementos insólitos e fantástico como já vimos.	Somos expostos, aqui, à magia dos 4 elementos, ou magia primitiva, uma novidade em <i>Harry Potter</i> . Começa no casamento de Hermione e Snape, e segue até que ela sofre um ataque no capítulo 19, e consegue se salvar de um Avada

		Kedavra (maldição da morte) com magia elementar, ou proteção da terra.
A Batalha contra Voldemort	Acontece após Harry destruir todas as horcruxes, em Hogwarts, com a presença de professores e estudantes, sendo que a varinha das varinhas pertencia a Harry Potter e não a Voldemort, como ele pensa, portanto não o obedece.	Acontece em Hogwarts, com a presença de professores e estudantes, ainda com a história que conhecemos em <i>O cálice de fogo</i> , das varinhas gêmeas não conseguirem se enfrentar.

Vejamos agora o trecho em que Hermione é atingida por Lucius Malfoy no final da obra e como é a presença dessa magia elementar:

- AVADA KEDAVRA!

Por um instante ofuscante, os olhos mais sensíveis de Remo Lupin distinguiram o vulto de Hermione de pé, descalça, plantada na terra fértil, a força temporal do feitiço de Malfoy fez com que as vestes simples esboçassem seu corpo arredondado e o cabelo fluísse para trás sobre seus ombros. Os cachos macios agitaram-se com a terrível luz esmeralda que envolveu seu corpo inteiro. Os braços do seu marido eram faixas escuras enquanto ele tentava alcançá-la para ampará-la e protegê-la, mas era tarde demais para fazer alguma diferença.

Um tempão atrás, Lilian Potter criara uma proteção para seu filho explorando a mágica elementar do amor de uma mãe por seu filho. No instante em que a maldição saiu dos lábios de Lucius Malfoy, o braço de Hermione voou para cima como para repelir o golpe, instintivamente tentando proteger seu filho não nascido, e o ar partiu entre ela e Malfoy.

- NÃO! – As palavras vieram de sua boca, mas o som da voz de Hermione rachou o ar em torno deles, sua negação reverberando através da terra pura em que os bruxos estavam. O poder ressoou atrás dos seus ossos, ecos simpáticos do confronto acontecendo no interior da jovem mulher entre eles.

O feitiço serpenteou sobre ela, hesitando momentaneamente em terminar sua missão mortal. E então, a luz verde retornou ao seu criador, cercando Malfoy num halo de cor viva. O feitiço defensor que ele tentou foi consumido antes mesmo que as palavras fossem terminadas, e ele gritou em choque e agonia, sua espinha se arqueando dolorosamente. Os reflexos de luz verde perseguiram todo seu corpo enquanto o feitiço o oprimia.

Ele estava morto antes de chegar ao chão. (CLAUDIA SNAPE, 2006, cap.19)

Nesse pequeno fragmento somos apresentados a um tipo de magia diferente da magia nos apresentada em Harry Potter. Embora o narrador de onisciência seletiva múltipla, aqui em Remus Lupin, compare a cena com o sacrifício de Lilian Potter, que deu sua vida para proteger a de Harry ainda bebê e fez com que a maldição da morte de Voldemort fosse ricocheteada para ele, a magia aqui apresentada é muito mais elementar até mesmo na forma em que é descrita.

A escolha de palavras da autora, como em “descalça, plantada na terra fértil”, e em “reverberando através da terra pura” nos remete a algo muito mais rudimentar que a feitiçaria a qual lidamos em *Harry Potter*. A imagem de Hermione, também, grávida, é descrita de maneira a emanar um poder muito mais potente do que a própria maldição da morte. Muito sutilmente, a obra parece insinuar um quê de mitologia nórdica, envolvendo terra e fertilidade.

Vejamos mais uma cena em que essa magia é descrita por Remus Lupin.

- Hermione, amor. Meu amor. Deuses. – Uma lágrima orlou em seus ombros.
 – Eu pensei que eu tinha te perdido – ele sussurrou, balançando-a ligeiramente.
 - Eu estou bem – ela lhe disse fraca, e ela não tinha certeza se a umidade que sentia eram as lágrimas dele ou as dela quando ele pressionar seus lábios nos olhos e no rosto dela.
 Fazendo o melhor para não perturbarem o casal, Sírius e os outros se afastaram ligeiramente, sem discussão, e observaram o par se abraçar.
 - Mágica Elementar – Lupin concluiu finalmente. – Assim como o Harry foi salvo pelo amor de sua mãe, dezessete anos atrás. Hermione está para se tornar uma mãe. A mágica reconheceu a mágica. [...] (CLAU SNAPE, 2006, cap. 19).

Como podemos perceber, a própria invocação de Severus por “deuses” em vez de uma figura mais próxima do que os bruxos costumam invocar em sua realidade em *Harry Potter*, como “Merlin”, por exemplo, também mistura ainda mais os contextos de bruxaria a que estamos acostumados com um toque de mitologia. Uma troca simples que poderia representar apenas um lapso da autora, caso não tivéssemos sido apresentados a outros elementos mitológicos em diversos momentos da história.

Sendo assim, *Uma Virada no Destino* também pode se encaixar como uma fanfiction de universo alternativo por incrementar a história com outro tipo de mitologia além da magia criada por Rowling.

Uma curiosidade também a respeito dessa obra, antes de partimos para a próxima análise, é a preocupação da autora em garantir que o envolvimento de Hermione Granger com Snape, um professor vinte anos mais velho que ela, tenha sido inteiramente legal, uma vez que Hermione, mesmo menor de idade, era emancipada. E por relacionamento entendemos aqui o envolvimento das personagens muito após o estupro, no qual, conforme já vimos, nenhum deles teve participação voluntária.

Embora não haja muitos comentários a respeito da mitologia que a autora acrescenta em sua ficção, as opiniões quanto à construção e complexidade das personagens, assim como a progressão dos acontecimentos são bastante positivas e semelhantes.

[miateixeira](#) chapter 2 . Aug 9, 2006

Querida Clau!

Não existem palavras que consigam demonstrar a avalanche de sentimentos que essa história desperta na gente! Falo em "nós" porque acredito que toda essa dor e constrangimento vai deixar marcas na nossa sensibilidade. É algo que sangra nosso coração junto. O peso das personagens, a densidade do trato com que a autora conduz tudo... Tudo impressionante! Grande escolha a sua, grande a emoção que você nos traz! Seu trabalho é dez! Esperamos sua atualização!

muitos beijos!

miateixeira

[miateixeira](#) chapter 3 . Aug 24, 2006

Oi, Clau,

Impressionante e assustadora essa fic! As sensações que a Hermione nos passa de como tudo mexe com ela, do que tudo representa pra quem ela é, é muito envolvente, muito nítido! As impressões dela sobre a violência, sobre as circunstâncias da gravidez, sobre a escolha que quis fazer são muito compreensíveis e a gente sente junto! Tô impressionada! Já havia me preparado pra vê-la optar pelo aborto, aceitando-a como você a entregasse pra nós, Clau, mas... Surpresa! Ela ficou maior que o óbvio! Não que SS/HG não fosse o óbvio, mas desde o começo essa história deu mostras de que veio pra surpreender, então eu estou esperando o melhor. Maravilhada, vejo que o melhor está vindo!

Parabéns!

miateixeira

Ambos os comentários de Miateixeira, em momentos diferentes da publicação de *Uma virada no destino*, ressaltam as características e complexidade de Snape e de Hermione, como já dissemos, e também nomeia o envolvimento dos dois como algo “óbvio”. Ela reconhece a situação pela qual Hermione passa e deixa explícita sua opinião caso a personagem optasse pelo aborto. O fato de se preparar para esse acontecimento e se surpreender positivamente com a decisão de Hermione nos dá a entender que ela não aprovaria o aborto, mas aceitaria sua necessidade no enredo preparado. Mais uma vez, aqui, temos leitores abertamente manifestando opiniões relacionadas a questões que ultrapassam a literatura.

Vejamos também o comentário de Molambo:

[molambo](#) chapter 22 . May 27, 2008

UAU! Não consegui parar a leitura. Ainda bem que sou uma veinha aposentada... A fic é mesmo Fantástica! Sensacional! Maravilhosa! Tem

ritmo, emoções, suspense e principalmente uma qualidade ímpar! Nada é supérfluo, tudo tem sua razão de estar, tudo se encaixa... é simplesmente D! Agora... Devo agradecer à excelente tradução! Tenho idéia do trabalho e dedicação exigidos. É uma tradução GENIAL! Não que eu tenha lido o original, mas a fic está simplesmente Perfeita! Muito obrigada por este presente tão precioso! A você minha querida autora e tbém a todos que se envolveram. Obrigada de coração. molambo

Assim como outros leitores nas obras anteriores, Molambo elogia o trabalho do tradutor e a complexidade da obra, em nenhum momento apontando qualquer uma das questões sociais ou das adaptações de *Harry Potter*, mas elogiando a estrutura e a “razão de estar” da fanfiction.

É Grace Black a primeira a nos trazer sua aversão inicial ao casal e sua aceitação após conhecer *Uma Virada no Destino*:

[Grace Black](#) chapter 22 . Jul 29, 2009

opa

li essa fic por indicação de uma amiga

depois de muito tempo tendo uma aversão a esse shipper acabei lendo

e amei a fic

muito boa msm

pra mim aceitar hermione e snape , so com uma situação dessas mesmo

e confesso que ate cheguei a aceitar o ronny como um péssimo par para a Mione

hauhahuahahuah

bom é isso ai

valeu pela tradução

ate mais bj

Mesmo os leitores mais fiéis da obra de Rowling, como escrita nos livros aceitam o Universo Alternativo se a história lhes for convincente, e para isso, como vimos, há diversos fatores envolvidos. Para Grace, foi o enredo criado pela autora que a convenceu, o mesmo enredo que já discutimos ser polêmico e delicado. Para essa leitora em especial, a única possibilidade de ficarem juntos é com um acontecimento desse porte. Boa parte das fanfictions que envolvem shippers diferentes do tradicional criam, como ponto de partida, uma situação em que ambos são obrigados, por um acontecimento de força maior, a conviverem e

relacionarem-se. Foi assim com quatro das cinco fanfictions selecionadas para este trabalho, e basta uma busca pelo filtro do Fanfiction.net para observarmos que essa é uma prática comum. Apesar disso, usar um estupro como esse ponto de partida poderia ter gerado controvérsias caso o enredo não fosse muito bem trabalhado, e é isso a que Grace, correamente, refere-se.

Muito semelhante a essa história, vamos agora à análise de *Mais que um Granger*. Com enredo muito semelhante, Hermione e Snape também são envolvidos em um ataque e o estupro acontece, mas Hermione, ao se descobrir grávida, omite a verdade de todos, incluindo de Severus Snape e os amigos Harry e Rony, e isola-se no mundo trouxa – sem magia.

A história trabalha muito mais o relacionamento de Nathan Granger e seu pai, Severus, quando são forçados a conviverem juntos. Uma fanfiction de universo alternativo por haver um shipper incomum, Snape e Hermione, pelo enredo incomum, um personagem original como Nathan Granger como protagonista da história, e por um elemento mágico também bastante diferente do que vimos até aqui, a *projeção astral*, possibilidade que garante que as almas saiam de seus corpos e interajam em outro campo astral.

Vejamos a tabela de diferenças e semelhanças retiradas de um comparativo entre as obras:

	<i>Harry Potter</i> – J.K Rowling	<i>Mais que um Granger</i> 2005-2012
Pós-guerra	Hermione se transforma na nova ministra da magia.	Hermione se isola no mundo trouxa após o final da guerra e só reaparece quando seu filho, Nathan Granger, recebe a carta de Hogwarts.
Snape	Morre no último livro	Sobrevive e permanece lecionando em Hogwarts.
Nathan Granger	Não existe na obra Harry Potter, pois Hermione e Ronald se casam e têm dois filhos que conhecemos no epílogo, Hugo e Rose Weasley.	Muito semelhante à Uma virada no destino, Hermione é violentada por Snape em uma emboscada e isso acaba salvando sua vida. Ela engravida nessa noite, e incapaz de contar a Snape, certa de que isso seria a destruição do homem dado o seu arrependimento pelo que

		teve que fazer, se isola do mundo bruxo até que Nathan tenha idade para ir à Hogwarts.
Personagens	Em <i>Harry Potter</i> , Snape é professor de poções e espião para Dumbledore. Bastante ranzinzo e mal-humorado. Hermione Granger é nascidatrouxa, a bruxa mais inteligente da sua idade e a segunda melhor amiga de Harry Potter	Em <i>Mais que um Granger</i> , Snape é um homem ainda mais rancoroso e sombrio, o que piora quando descobre que Nathan é seu filho, ficando mais taciturno e afastando ambos de si. Hermione continua sendo brilhante, mas escolhe ficar longe dos holofotes para criar seu filho secretamente. A paixão entre os dois é bastante secundária, a obra tendo como foco o relacionamento entre pai e filho.
Mitologia	A obra <i>Harry Potter</i> utiliza elementos incógnitos e fantástico como já vimos.	<i>Mais que um Granger</i> não muda o universo <i>Harry Potter</i> , mas acrescenta algo. Temos acesso a um mundo de projeção astral, onde Nathan se encontra com seus pais. De acordo com o personagem Snape durante esse estágio, “quando o corpo descansa durante o sono, a alma fica livre para descansar também”, cap 26. Temos acesso, aqui, aos personagens agindo livremente para viverem suas emoções, sem que isso pareça fora de contexto.

Mais que um Granger é uma fanfiction bem elaborada e estruturada no que diz respeito à linguagem. Bem escrita, com uma tradução fluida e vocabulário rico, reuniu um grupo de fãs bastante eloquentes também. Os comentários encontrados são longos e detalhados. O primeiro que veremos é Tata.ss, que assim como todos os demais comentários, foi transcrito de forma

idêntica ao que postado, contendo inclusive as inadequações gramaticais e de digitação. Tata.ss começa seu comentário da seguinte maneira:

[Tata.ss](#) chapter 36 . Jul 4, 2017

Hey dear.

Good... I love your story. Really

Eu não sei exatamente o que dizer. Eu nunca fui fã da plataforma do sem motivo.

Aí eu estava entediada nunca encontrava uma história boa o suficiente para ler e me perder em um universo alternativo.

E num!

Find you!

Você é maravilhosa durante 5 dias tudo o que eu fiz foi ler compulsivamente, ignorei até às crises de crush do meu amigo. Por essa história. Eu tava indo dormir já de madrugada porque eu não conseguia para de pensar o que aconteceria no próximo parágrafo.

Tiveram cenas que eu chorei muitoooo principalmente as de Severo e Nathan. Eu não conseguia controlar tudo tão minunciosamente escrito. Era quase comi realmente ouvir os pensamentos do nosso amado Severo. Achei indigno ele ter morrido. Achei indigno a forma que morrer. Achei indigno ninguém ter feito nada. Achei indigno não terem feito algo pra ele que ajudou tanto.

Aiiiiinnn meu coração

Outra coisa que adorei nessa história a Hermione e seu jeitinho de sempre, dedicado, de ver o melhor, mesmo quando tudo está ruim. Por muitos momentos relembrei quando Rony foi embora em Relíquias da morte e ela sofreu e ainda assim teve esperanças que ele voltasse. Acho que isso me faz admirar ela ainda mais.

Outra coisa Severo, um homem que após essa história eu estou desejando ardentemente. Kkkkkk (desculpa Mione), um homem com um passado sofrido, uma vida cheia de dor e sofrimento, ele merecia um final assim, como esse. Com uma família, com pessoas aprendendo a ver mais do que só a casca. Mas não o final dele não foi assim. Olha meu coração quebrando.

Eu não sei como será daqui para frente, parece dramático eu sei, e não eu não sou do signo de câncer, conhecido como os dramáticos em série, mas eu realmente já estou me perguntando como vai nascer essa amizade de Malfoy e Granger-Snap? (Adorei o fim dessa briga do albino que no fundo a gente ama, contra os herdeiros do nosso também muito amado trio de outro.)

Como será daqui pra frente? (Eu ainda quero brigas que terminem em beijo entre Mione e nosso Snap)

Quero confirma se a futura amada de Nathan é Lilian...

Quero saber se Nathan será goleiro do time de Quadribol.

Quero saber sobre nosso outro futuro ou futura Granger-Snap. (Dando gritinho de imaginar como ela/ele será)

Tem alguma outra história sua? Porque se tiver estarei correndo pra ler.

Parabéns todo sucesso pra você. Você merece escreve divinamente bem.

Beijos!

Tataa.ss não parece uma grande fã de Universo Alternativo, a julgar pelo seu comentário inicial sobre nunca encontrar uma fanfiction dessa classificação boa o suficiente para ler. Ela elogia a forma como Snape é tratado nesta ficção, uma vez que não parece aceitar

bem o fato de ele ter morrido em *As relíquias da morte*. Também elogia a construção da personagem Hermione Granger, e compara momentos da ficção com a saga. É mais uma fã para quem a principal importância é reconhecer suas personagens favoritas em ações que poderiam facilmente ser encontradas na saga de Rowling, o que podemos ver na maioria das reviews de fãs de Universo Alternativo..

Vejamos agora o que Fushigikage tem a dizer:

[Fushigikage](#) chapter 37 . Mar 6, 2013

Bonjour, honey

Então... Boa noite! Como tem passado?

Bem, eu não sei escrever reviews, paciência. Mas prometo fazer de todo o possível pra não te irritar com a leitura deste, ok? Aliás, você costuma ler reviews? Eu ficaria imensamente feliz se você ignorasse esse, mas enfim. Preciso enviá-lo, contar minhas sensações ao ler essa fanfic e tudo o mais.

Eu tenho um problema sério com Harry Potter, principalmente com as fanfics. Muita gente escreve sobre, então tem vezes que é difícil encontrar fanfics boas.

Normalmente, eu leio fanfics com o Snape. Na verdade, meu critério é só ler se tiver Snape - raramente li uma fanfic de Harry Potter em que ele não fosse um dos personagens. Gosto muito dele. Ele é um personagem rico, sabe? JK poderia ter aproveitado muito mais do Snape do que aproveitou nesse anos todos, mas enfim. [...]

O comentário segue com mais de 500 palavras, mas nesses primeiros parágrafos conseguimos destacar dois pontos relevantes a respeito de fanfictions. O primeiro é a proliferação de fanfictions de todos os tipos, e muitas delas com textos empobrecidos. Ela desabafa não gostar de fanfictions de Harry Potter porque há muitas histórias ruins – termo que não fica exatamente claro, ela pode ser referir à gramática, à estrutura, ao enredo ou, o que é bem provável, à verossimilhança com a saga, o que envolve essencialmente a construção dos personagens e aos enredos convincentes, e como que para comprovar que esse é um argumento que a move, menciona a presença de Snape, quem ela acredita que não foi devidamente bem explorado na saga. Se, por um lado, o universo de fanfictions com postagens online em websites de fácil acesso são uma inovação no mundo da literatura e dão oportunidades a jovens escritores e a leitores ávidos por conteúdos de seu objeto de interesse, a liberdade para escrita e postagem torna a filtragem baixa ou inexistente, consequentemente, muitos fãs sem nenhum preparo quanto à produção textual aventuram-se nesse novo desafio e, embora alguns recolham feedbacks para melhoria contínua, muitos desistem das histórias após as primeiras experiências. Não há como sabermos quais são as boas histórias e quais as ruins a menos que passemos por

elas em uma leitura inicial. A quantidade de reviews e marcações de favoritas são um indício, é claro, mas não determinante, já que há muita obra bem escrita e quase não acessada. Em contrapartida também, escrever sobre um tema que desperta o seu interesse pode ser uma boa estratégia para professores que queiram desenvolver a habilidade de produção textual em seus alunos, e compensa o impacto dos diferentes níveis de qualidade nas histórias postadas.

O segundo ponto relevante a respeito das fanfictions, que podemos retirar do comentário de Fushigikage é a importância, de acordo com a visão dos fãs, de se trabalhar personagens por quem muitos dos fãs se encantaram e sentiram empatia, mas que ocuparam na saga *Harry Potter* um papel secundário, pouco trabalhado, seja de vilão, arqui-inimigo ou coadjuvante.

Fushigikage também assume, em determinado momento de seu comentário, que a relação de pai e filho de Snape e Nathan é muito semelhante com sua própria relação com o pai e isso a emocionou na obra. Mais uma vez, vemos a que a fanfiction, como a literatura e qualquer outra arte, são uma forma de reflexão a respeito da própria identidade, sua importância indo muito além da necessidade de entretenimento:

Mil perdões, tentarei manter o foco. É que, realmente, eu me identifiquei com ele. Tinham trechos em que eu lia e lembrava de coisas que eu pensei que nunca mais lembraria, sabe? Como aquela parte em que Snape grita com Nathan por causa dos sonhos e, depois, se ajoelha e pede desculpas. Eu já passei por isso, então... Então, a leitura da sua fanfic se tornou mais humana... Mais real, sabe? [...]

Ela também menciona não gostar de OC – personagens originais, como são chamados os personagens não existentes na saga e criados pelos ficwriters –, mas se identifica com Nathan Granger. Novamente, aqui temos a prova de que encontrar personagens em diversas situações em que consigam se identificar é um fator importante ao fã, e pode representar sua aceitação.

Partimos, agora, para o último comentário selecionado. Composto por mais de 1000 palavras, Yasashiino também elogia a linguagem e a construção da fic:

Yasashiino Yume chapter 37 . Jan 16, 2013
Olá! Primeiramente quero lhe agradecer por ter escrito essa fic maravilhosa! Não sei quem lhe deu o incentivo, mas, está de parabéns, de verdade. Já li muitas fic's relacionadas a esse casal, e essa está no patamar de todas elas, um espetáculo.

Em primeiro lugar, a escrita e o português praticamente impecáveis. Muitos parágrafos detalhados, nunca vi o Snape com tantas nuances como em sua fic, simplesmente extraordinário.

Em segundo lugar, o lindo do Nathan. Ele é apaixonante, sinceramente. Que menino esperto, corajoso, e maravilhoso. Tinha que ser filho dos dois bruxos mais fodões (desculpe a palavra) do mundo bruxo. Dane-se "Harry Potter", gosto dele, mas, sempre preferi os 'malvados'. XDDDDDD!

Em terceiro lugar, o Severo. Nossa... Nunca o vi tão detalhado. Parece que tudo renasceu pra mim em "Harry Potter", parece que eu li um livro diferente. Acredita que eu imprimia partes do seu fic pra ler nas folgas do trabalho? Eu realmente estava desesperada pra ler o desenrolar dos acontecimentos.

Bom... A fic é enorme, e então meu coment não deveria deixar por menos... Espero que não se importe. XD! [...]

Não é coincidência o fato de termos comentários selecionados ao caso que elogiam os mesmos pontos em comum a respeito das produções de fãs. Assim como os demais fãs que deixaram mensagens aos autores anteriores, Yasashiino elogia a obra por sua construção de personagens, vários trechos de sua postagem se referem à complexidade das cenas e das ações e reações dos personagens a elas. Ela elogia o texto e o “português impecável”, a complexidade da personagem Severus Snape, também já vista no comentário anterior, e a presença de um OC, ou personagem original, como Nathan, que traz à história um toque delicado e verdadeiramente original, por não existir na saga de Rowling. É possível concluirmos desse comentário que os fãs, sejam eles pouco ou muito exigentes, estão dispostos a ler quaisquer que sejam as mudanças e adaptações que o ficwriter queira produzir, desde que os arranjos internos sejam convincentes.

Assim como *Uma virada no destino*, *Mil coisas belas* trabalha com o estupro como forma de aproximar as personagens, embora muito tempo depois, quando Nathan já está crescido. Porém, diferentemente de *Uma virada no destino*, que Snape foi enfeitiçado e forçado a um ato contra a sua natureza – fato reforçado repetidamente no texto –, em *Mais que um Granger* Snape toma a decisão de violentar Hermione conscientemente. Ela havia sido capturada por um grupo de comensais e a única coisa que a salvou de sofrer um estupro coletivo foi Snape exigindo-a unicamente para si, alegando vingança pelos anos escolares em que foi seu professor. Como servo leal de Voldemort, ele aceitou seu argumento, mas para não levantar suspeitas quanto a seu disfarce de espião e colocar a vida de ambos em perigo, Snape cometeu o ato ali mesmo, na frente de todos os demais, mas a manteve a salvo durante o restante do tempo.

Ainda no mesmo comentário de Yasashiino, vamos avaliar sua fala quanto a esse acontecimento:

Como eu adoro drama, e cenas intensas, vibrei ao saber que Nathan tinha sido fruto de um estupro, na verdade, foi isso que me incentivou a continuar lendo a fic. XDDDDD! Sim, sou sádica.

Por se tratar de um tipo de história que não passa por um filtro comercial, disponíveis a qualquer público alfabetizado, seja ele de adultos, crianças e adolescentes, precisamos dar a devida atenção a esse fator. O comentário de Yasashiino deixa claro que a sua opinião é favorável quanto a necessidade e importância do estupro ao enredo, sendo assim, centenas de outros leitores podem compartilhar do mesmo pensamento. Estamos constantemente testemunhando e alertando pais a respeito da influência de canais de tv, seriados e youtubers, e quanto ao tipo de influência que uma história como essa pode ter nos leitores em geral, independente das idades? A história de FerPotter trabalha com sutileza o relacionamento das personagens, e é bastante delicado especialmente nas cenas entre pai e filho. Já vimos que é uma excelente obra, desde sua estrutura à complexidade dos personagens, mas há uma romantização do estupro.

Hermione, durante toda a produção textual, desde os primeiros parágrafos da história, menciona nunca ter contado a ninguém sobre Snape ser o pai de seu filho, optando, em vez disso, desaparecer do mundo mágico com seu filho. Nem seus melhores amigos, Harry e Rony, sabem a verdade sobre a paternidade de Nathan. Em defesa disso, ela menciona que “não poderia fazer isso com ele [Snape], não depois da dor que ela sabia que ele sentia por ter feito o que teve que fazer para salvá-la” (FERPOTTER, cap.1).

Hermione foi uma vítima, mas se comporta como se a pessoa que merecesse todos os cuidados fosse Snape. Com receio de que a notícia de sua gravidez possa destruí-lo por não ser capaz de lidar com ela, Hermione abandona um destino brilhante no mundo bruxo para mantê-lo na ignorância e assim protegê-lo. Há uma inversão quanto ao papel de vítima, e embora seja possível identificarmos em Hermione o potencial de uma mulher ainda mais independente e forte por ter suportado toda essa situação sozinha sem criar rancor de seu estuprador, ainda há um excesso de altruísmo que não é saudável para nenhuma mulher “real”.

É evidente que, para os arranjos internos da obra, a fim de que o enredo aconteça, tudo condiz com o comportamento de cada personagem. Hermione sempre se destacou por ser uma mulher forte e capaz, tornando-se ministra da magia na obra *A criança amaldiçoada*; Snape, por sua vez, sempre foi uma personagem sombria, disposto a corrigir os erros que cometeu no

passado ao causar, mesmo que indiretamente, a morte de Lilian Potter, mulher por quem foi apaixonado durante toda sua vida. A situação da obra, Hermione tentando convencer Snape de que ele fez o que podia para mantê-la a salvo na ocasião do estupro e a perturbação do homem sem compreender suas razões por manter uma criança que não escolheu ter, no auge de sua juventude e, conseqüentemente, seu estado ainda mais amargurado e hostil com os demais, não surpreende; encaixa-se bem, embora de forma extremista, na visão que aprendemos a ter de ambos os personagens pela narrativa de Rowling. Mas, ainda assim, seria ainda mais plausível manter a verossimilhança da fanfiction quanto às personagens se Severus Snape estivesse em seu papel heroico ao qual fomos acostumados a ver nas fanfics com esse personagem como protagonista, enfrentando os comensais da morte sozinho e buscando formas de avisar à Ordem da Fênix do sequestro de Granger. Vimos essa realidade em *Uma virada no destino*.

O fato de Hermione e Snape ainda desenvolverem um romance ao final da história piora a romantização desse estupro. Perpetua a ideia de que é possível desenvolver um relacionamento amoroso entre a vítima e seu estuprador; uma ideia na qual diversas mulheres ainda lutam para quebrar e para atestar sua indignação. As razões para o ato ter acontecido não deveriam ser o suficiente para justificá-lo e alguma punição deveria ter existido, ao contrário da proteção que a própria vítima garante ao homem, omitindo as consequências de seu conhecimento, não apenas por uma questão moral e ética, mas porque esperamos uma postura mais heroica de Severus Snape após sermos apresentados às suas lembranças em *As relíquias da morte*.

Ainda sobre o comentário de Yasashiino, vamos destacar o momento em que ela menciona a projeção astral; definindo como algo inesperado, porém necessário para o estreitamento de laços entre pais e filhos, ela descreve sua interpretação quanto à primeira cena com emoção:

Quando a alma de Nathan saiu do corpo, eu sabia que viria uma 'merda', mas, não imaginei que teria esse tipo de proporções... XD! Mas, serviu pra os dois estreitarem as relações de pai e filho, e foi emocionante ver as conversas que tinham enquanto eram almas fora do corpo. O 'pai' saído da garganta de Nathan assim que acordou, me fez soltar uma tímida lágrima dos olhos. Boba? Eu sei... u.u""

E quando o Snape chamou o Nathan de filho? Ah... Nossa... i.i Aí, não

Conforme já mencionado, Yasashiino confirma que as cenas de projeção astral são importantes para conhecermos as personagens em sua essência, despidos das histórias mal resolvidas e dos sentimentos de hostilidade, defensiva e aparências – todas características que

testemunhamos Snape exibir em suas interações regulares com as demais personagens, Hermione e Nathan. Um elemento diferente e uma excelente ferramenta utilizada pela autora para o relacionamento de Snape e Hermione e Snape e Nathan, que só é possível, neste caso, por conta da classificação de Universo Alternativo da história.

Para visualizarmos ainda melhor a perspectiva do fã leitor quanto às obras, também entrevistamos duas leitoras assíduas que acompanharam e comentaram a história *Green Eyes*. Seleccionamos apenas essa história por ser a maior das 5 analisadas e por incompatibilidade de leitores em comum entre todas as obras seleccionadas. Helena Dyonísio, 25 anos, e Kelly Silveira Hernandez, 32. Vejamos a seguir o resultado de suas respostas, dispostos em sequência:

Como você conheceu as fanfictions de universo alternativo?

HD: *Com uns 9/10 anos de idade, estava lendo algumas fics tradicionais e acabou aparecendo algumas de universo alternativo nas opções, comecei a ler e várias me agradaram.*

KH: *Eu as conheci um tempo depois de começar a ler fanfictions ditas “tradicionais”, ou seja que mantém a mesma linha da obra original.*

Por que você acha que essas histórias são tão procuradas e acessadas?

HD: *Por podermos colocar personagens com características como as nossas e que nos deixam mais próximas do personagem.*

KH: *Acredito que seja por que os fãs gostam demais da história e personagens e tentam de algum modo trazê-las para o “mundo real”. Então ler as fanfics de universo alternativo é uma forma de trazer os personagens e a história que se ama tanto o mais próxima de nós, da nossa realidade.*

Por que você gosta de Green Eyes?

HD: *Green Eyes sempre me agradou por ser bem escrita, por mostrar o relacionamento homossexual de uma maneira positiva e por mostrar que todos têm motivos para ser como são e que podem mudar também.*

KH: *Essa história foi uma das primeiras que li no estilo universo alternativo. No início, tive um pouco de resistência, mas o fato de a autora escrever tão bem, criar um enredo envolvente, me fez ter vontade de continuar lendo até o fim.*

Como fã de Harry Potter, você não tem o sentimento de que Green Eyes é uma história muito diferente do original?

HD: *Um pouco, mas não deixa de ser uma história muito agradável! Ela apenas mostra eles mais humanos que bruxos, isso não é algo ruim.*

KH: *Sim e não. Em parte sim, porque em todas as histórias de universo alternativo não existe o elemento “magia” que envolve toda a série original. Porém, quando a história é boa, como Green Eyes, ela mantém características da personalidade original dos personagens, do ambiente, da história em si, adaptadas para o mundo real.*

Você acha que as fanfictions de Universo Alternativo perdem as características principais da obra?

HD: *Apenas quando não são bem escritas. Já li fics que fiquei decepcionada, mas no geral, são bem escritas e nos fazem lembrar dos personagens do mesmo jeito que JK escreveu.*

KH: *Como eu disse anteriormente, ela perde o elemento da magia. Mas se a história é bem feita, tu percebe elementos da história original. Então, torna-se perfeitamente possível a “existência” daquela história no mundo real.*

Você ainda consegue ver o Harry Potter que você conheceu nessa fanfiction?

HD: *Sim, porem mais sensato, mais adulto. Eu sempre considerei o Harry dos livros muito infantil e ligeiramente fraco, por sua criação e tudo que passou. O Harry de Green Eyes é mais independente, isso me agrada.*

KH: *Certamente, pois ele mantém as características do Harry Potter original.*

Embora Kelly defina Universo Alternativo como fanfictions que não possuem o elemento magia, vimos que isso nem sempre é a realidade, pois qualquer grande mudança no enredo ou na construção dos personagens, das cenas e tramas em relação à obra de Rowling já pode ser o suficiente para classificá-la dessa maneira. Embora Helena, uma das fãs entrevistadas, acredite que esse tipo de produção seja um pouco diferente do original, ambas relatam vários fatores para se afeiçoarem a esse tipo de produção, e todos condizem com o que já analisamos aqui. Podemos encontrar na fala de ambas o fato da obra ser “bem escrita”, o que sabemos que ajuda a conseguir construir um enredo bem elaborado, com arranjos internos que façam sentido e sejam convincentes. Além disso, as duas também mencionam o fato de reconhecerem suas personagens por manterem características essenciais: “Certamente, pois ele

mantém as características do Harry Potter original”, disse Kelly, e “nos fazem lembrar dos personagens do mesmo jeito que JK escreveu”, mencionou Helena; assim como o fato de as personagens estarem “mais perto” de suas realidades, como diz Helena: “Por podermos colocar personagens com características como as nossas e que nos deixam mais próximas do personagem”, e Kelly em: “ler as fanfics de universo alternativo é uma forma de trazer os personagens e a história que se ama tanto o mais próxima de nós, da nossa realidade.” Aqui elas não comentam diretamente sobre a identificação com suas personagens, mas podemos notar isso implícito conforme afirmam que a realidade e os personagens ficam “mais próximos”.

Não podemos nos esquecer, porém, que há dois grandes públicos de fãs em se tratando de fanfictions: os que buscam por essas histórias como leitores ávidos, e os que as escrevem; suas as motivações podem ser bem diferentes. Por esta razão, vimos a necessidade também de entrevistarmos ao menos uma das autoras das fanfictions analisadas, e escolhemos Amy Lupin, por se tratar da única autora de duas das cinco selecionadas: *Green Eyes* e *Segunda Chance*. Transcrevemos abaixo:

Como você conheceu as fanfictions de universo alternativo?

R. É difícil não esbarrar nas fics de universo alternativo, já que são muitas! No começo, eu priorizava as fics canon. Até porque, quando comecei a ler fanfictions, a série de HP ainda não estava finalizada, então as fics ajudavam a preencher o vazio deixado pela série e ajudar a lidar com a ansiedade pelos próximos livros. Mas então chegou aquele momento em que eu parecia ter esgotado as boas fics cânon, então parti para o universo alternativo e nunca mais deixei de ler.

Por que você acha que essas histórias são tão procuradas e acessadas?

R. Por causa das milhares de possibilidades! Eu, particularmente, não gosto de mudar a realidade dos livros. O cânon é meio que sagrado para mim, por isso gosto tanto do universo alternativo, pela liberdade de criação. Se procuro fanfictions, é porque de alguma forma me apaixonei pelos personagens e não quero dizer adeus a eles. Não quero simplesmente aceitar que acabou. Para mim, é uma maneira de mantê-los vivos, imaginar como seria se esses mesmos personagens se encontrassem em situações completamente diferentes e ainda assim se conectassem.

Você acha que as fanfictions de Universo Alternativo perdem as características principais da obra?

R. Não necessariamente. Devo admitir que é bastante comum a descaracterização, mas não é uma regra. É completamente possível manter as características e traços de personalidade nos mais diversos cenários e situações, apesar de ser um grande desafio. Como escritora, eu levo esse desafio muito a sério e estou constantemente criticando meu próprio trabalho de modo a manter a fidelidade aos personagens originais.

O que te motiva a escrever Universo Alternativo?

R. Como mencionei antes, me sinto incomodada em alterar os acontecimentos dos livros, então minhas alternativas eram basicamente duas: continuar de onde a série parou ou fazer tudo completamente diferente. Bem, as opções para se continuar de onde parou são bastante limitadas, por isso o universo alternativo é bastante atrativo para mim. É libertador. Existe um mundo de possibilidades a ser explorado. Além disso, gosto do desafio de transportar os personagens para as mais diversas situações sem perder a essência. É um exercício de compreensão dos personagens que me atrai muito.

Conte-me um pouco sobre como chegou ao enredo de Segunda Chance.

R. Sou uma Drarry shipper desde que descobri o mundo das fanfictions, mas o fato de que meu OTP (One True Pair) não se concretizou nos livros me tirou muito a liberdade de escrever fics canon. Mas, felizmente, a JK me deu um pequeno consolo na forma de Albus Severus e Scorpius. Desde o início, eu encarei isso como uma segunda chance para o Harry e o Draco. Quer dizer, por que outro motivo ela teria feito os dois meninos da mesma idade e uma cópia perfeita dos pais, senão para serem melhores amigos? E talvez até, quem sabe, algo mais? Essa fic foi a maneira que encontrei de escrever a história que poderia ter sido nos livros. O que poderia ter acontecido se Harry e Draco tivessem agido diferente desde o início.

O que você geralmente ouve dos seus leitores que costumavam preferir fanfictions cânons?

R. Já recebi muitas mensagens de leitores que disseram que normalmente não lêem Universos Alternativos porque acham que os personagens acabam ficando descaracterizados. Eu compreendo isso perfeitamente. A liberdade para escrever esses universos é tanta que às vezes a essência do personagem se perde no meio da história, ou logo no início. Eu,

particularmente, acho que isso pode acontecer tanto nos UAs quanto nas fics cânons. As pessoas enxergam os personagens de maneiras diferentes e têm liberdade para escrever o que bem entenderem, portanto não é nenhum crime. No entanto, por eu ser uma leitora exigente, entendo muito bem esse ponto de vista e também sou bastante seletiva quando procuro algo para ler.

De acordo com Amy, podemos comprovar o que já havíamos apontado antes sobre o conforto que as fanfictions promovem ao fã que não querem se desprender da série ou dizer adeus aos seus personagens, durante os hiatos entre as publicações ou após a conclusão da saga. Já havíamos tido essa visão pelos fãs leitores, mas é interessante vermos agora o ponto de vista de uma pessoa que escreve novas obras, pois segundo ela, a classificação de universo alternativo permite muito mais a liberdade de criação, e ela vê as inúmeras possibilidades como um desafio, levando-o muito a sério, como ela mesmo diz.

Amy também assume que uma das razões para a escolha de universo alternativo é a necessidade de ver seu shipper (casal) favorito se concretizando em algum momento, já que J.K. Rowling não tornou isso possível na saga. Mais uma vez, isso mostra que o fã, seja ele o autor, leitor, ou ambos, das ficções, tem uma necessidade de ver suas personagens nos contextos nos quais eles se identificam, sejam eles por simpatia, empatia ou reconhecimento. A obra *Defense of fanfiction writing* (2018), de Nickie Michaud Wild, reforça essa ideia, pensando mais especificamente na representatividade:

Às vezes, quando os indivíduos não se vêem representados na cultura popular, seja por causa de sua identidade de raça, gênero, orientação sexual, classe, tipo de corpo e assim por diante, eles se envolvem em "recontar uma história canônica para melhor representar a si mesmo". Chander e Sunder, 2007. P. 598). Além disso, comercialmente, as narrativas que envolvem romance e amizade heteronormativos são esmagadoramente predominantes (Davies, 2005; Lothian et al., 2007), assim como as que colocam as mulheres no papel submisso (Somogyi, 2002). Devido ao fato de que uma das características desta prática é reinterpretar o que é dado aos fãs pelos autores, "a fanfiction reflete tanto o envolvimento emocional quanto a resistência ao material original (Barnes, 2015, p. 70)". As histórias são retrabalhadas para incluir grupos marginalizados e sub-representados, bem como preferências narrativas que expandem o escopo limitado do que está disponível comercialmente (Davies, 2005). (WILD, 2018, p. 5).⁶

⁶ "Sometimes when individuals do not see themselves represented in popular culture, whether that is because of their racial or gender identity, sexual orientation, class, body type and so on, they as writers engage in 'retelling a canonical story to better represent oneself' (Chander and Sunder, 2007: 598). Furthermore, commercial romantic and friendship narratives are overwhelmingly heteronormative (Davies, 2005; Lothian et al., 2007) and/or place women in the submissive role (Somogyi, 2002). Because of the fact that one of the hallmarks of this practice is reinterpreting what is given to fans by producers, 'fanfiction reflects both emotional engagement with and resistance to the source material

A questão comercial, já vimos, determina muito o tipo de produção aceita nas grandes editoras e livrarias do mercado, e há muitas questões financeiras e políticas na hora de se fazer essa escolha. Uma narrativa livre, como a fanfiction, desafia a todos esses critérios e mostra que há um grande público ávido por essa representatividade, seja ela pelas razões que já vimos nos comentários e entrevistas, seja pelo que diz Wild quanto à marginalização de alguns grupos sociais, seja apenas pelo envolvimento emocional com a obra do qual é fã.

Ele também acrescenta um comentário sobre os estudos de recepção não considerarem a necessidade individual do fã que reinterpreta o que lê e responde em forma de fanfiction:

Estudos que analisam a recepção geralmente não levam em conta essa necessidade constante dos espaços que os indivíduos abrem para serem continuamente defendidos. A bolsa de estudos sobre representação de mídia de fãs precisa ser expandida para incluir as partes subsequentes da conversação que está ocorrendo na esfera pública estética. A fanfiction nada mais é que o público respondendo e reinterpretando as mensagens que eles recebem. As indústrias culturais e a grande mídia respondem em retorno, por sua vez. Ver como os fãs reagem a isso é a próxima etapa empírica na pesquisa dos usos da cultura de públicos engajados⁷ (WILD, 2018, p. 12 e 13).

Wild concorda com a necessidade crescente de se estudar o que ele chama de “públicos engajados”. O fã tem se tornado um objeto de estudo importante para o futuro da literatura como conhecemos. Ele não apenas interpreta de acordo com sua visão e abre “espaços [...] para serem continuamente defendidos” (WILD, 2018), mas ele questiona, apossa-se da obra, e a reescreve.

A obra *Fanfictions: leitura e escrita na cibercultura* (2017), de Silva, Pinheiro e Rangel traz observações bastante relevantes também sobre este tema, que são bastante pertinentes para esse ponto de nosso estudo.

(Barnes, 2015: 70)’. *Stories are reworked to include marginalized and underrepresented groups, as well as narrative preferences that expand the limited scope of what is commercially available*” (Davies, 2005).

⁷ “*Studies that look at audience reception usually do not take into account this constant need for the spaces that individuals open up to be continually defended. Scholarship on media representation of fans needs to be expanded to include the subsequent parts of the conversation that are taking place in the aesthetic public sphere. Fanfiction is all about audiences responding back and reinterpreting the messages they receive. The cultural industries and mainstream media then answer back in turn; looking at how fans react to that is the next empirical step in researching engaged audiences’ uses of culture.*”

Primeiramente, elas trazem como fator fundamental a “integração positiva do conhecimento” do que chama de “Era informacional”, o que torna possível “ter acesso a obras literárias e científicas produzidas em qualquer lugar, e não só receber informações, como também transmitir”. Elas afirmam, também, que isso permite que haja maior influência global e que pode gerar uma “crise de identidade que, por sua vez, está relacionada, entre outras coisas, com a globalização do mercado e das comunicações e a oferta de consumo.” (SILVA; PINHEIRO; RANGEL 2017, p. 4).

Conseguimos fazer com que isso tenha sentido ao trazermos para a realidade das fanfictions, cada vez mais fáceis de serem acessadas e postadas pelos fãs, não só pelos websites e blogs, como também pelos aplicativos que foram sendo disponibilizados pelos websites acessados nesta pesquisa durante seu tempo de produção. Quando seguimos em sequências as próximas palavras de Silva, Pinheiro e Rangel:

Passa-se, assim, do amplo espaço da globalização meramente conceitual para a globalização que influencia na subjetividade dos indivíduos, tanto em suas relações políticas, coletivas, quanto individuais. Mediante as profundas transformações suscitadas pela globalização, Canclini (2005) elenca cinco pontos daquilo que ele chama de novo cenário sociocultural. São eles: a) Um redimensionamento das instituições e dos circuitos de exercícios do público; b) A reformulação dos padrões de assentamento e convivência urbanos; c) A reelaboração do “próprio”, devido ao predomínio dos bens e mensagens provenientes de uma economia e uma cultura globalizadas sobre aqueles gerados na cidade e na nação a que se pertence; d) A consequente redefinição do senso de pertencimento e identidade, organizado cada vez menos por lealdades locais ou nacionais e mais pela participação em comunidades transnacionais ou desterritorializadas de consumidores; e) A passagem do cidadão como representante de uma opinião pública ao cidadão interessado em desfrutar de uma certa qualidade de vida. (SILVA; PINHEIRO; RANGEL 2017, p. 5).

Quando os autores afirmam que há uma consequente redefinição do senso de pertencimento e identidade organizado cada vez mais pela participação em comunidades de consumidores, já voltamos à parte inicial de nosso trabalho, quando descrevemos o fandom e a importância do consumidor, que hoje quer contribuir com a sua participação no mercado que só existe por conta de seu consumo. Cada vez mais frequentes, comunidades de fandoms têm surgido e influenciado novos grupos, e as fanfictions têm se tornado consequências. Ao longo de seu trabalho, elas se propõem a assumir uma postura defensiva em relação à publicação de fanfictions, e se posicionam com temas polêmicos como, até mesmo, a “fidelidade” com a obra dita “original”:

E quanto a originalidade da obra? Bem, até que ponto tudo já não foi escrito ou é fruto do que já lemos? As histórias são honestamente baseadas em outras. A originalidade está na declaração de que “esta obra se baseia na obra X”. (SILVA; PINHEIRO; RANGEL 2017, p. 14).

Existe até um nome para isso, como vimos nas classificações das fanfictions, que é o “disclaimer”, postado comumente logo no início da fanfiction, com uma declaração do fã dizendo que os personagens e universo de Harry Potter não lhe pertencem e não há nenhum retorno financeiro por sua história. Um cuidado não apenas legal, mas ético e respeito do fã com relação ao seu autor. As afirmações de Silva, Pinheiro e Rangel sobre tudo o que escrevemos e sabemos já ter sido, em algum momento da história, escrito ou dito, é bastante polêmica e possivelmente não o suficiente para suprimir as críticas dos autores em relação às fanfictions de suas obras, porém esclarecedora. O que é originalidade, afinal?

Por fim, os autores defendem:

No Spirit fanfics são encontrados jovens que se apropriam da cultura letrada. E recriam sua escrita. No ritmo e formato que lhes interessa e convém. São demonstrações de apropriação da cultura. São jovens que leem. São jovens que escrevem. Mas não nos moldes da escola ou da sociedade. Não da escola como esta se propõe a eles. Não no ritmo que a sociedade deseja deles. Não da forma que se espera deles. É a resposta às vezes tranquila, outras, rebelde, mas a demonstração de resistência e mais ainda existência.

Se cada vez mais a presença de jovens consumindo histórias como fanfictions, recriando cada uma de acordo com sua interpretação e conveniência, não é o momento de reestudar a entrega da literatura tal como conhecemos desde os primórdios e verificarmos opções de atingir e agradar esse público que já demonstrou não estar disposto a continuar ignorando cada desapontamento de sua saga / série / pessoa favorita? Sem dúvida, isso se torna essencial, e seguindo o ritmo das mudanças que a internet hoje nos promove, em pouco tempo poderemos estar mais uma vez frente a uma manifestação literária nova e surpreendente que mal teremos tempo de acompanhar antes de uma nova surgir. Assim como qualquer outro produto comercial, na corrida pela disputa de leitores, ganhará quem conseguir prever as necessidades e os movimentos dos leitores atuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos a respeito dos grupos de fãs têm se tornado cada vez mais populares, como pudemos ver neste trabalho, consequência tanto do grande número de best sellers de vários volumes e suas adaptações ao cinema, promovendo uma legião de fãs ansiosos por atualizações, quanto da explosão tecnológica que temos hoje ao nosso dispor. Websites, aplicativos, blogs, redes sociais, enfim, são inúmeras as possibilidades que uma pessoa tem para criar e participar de grupos que dividem de sua opinião e gostos. Como o próprio Hills afirmou, eles não são leitores “isolados”, mas buscam as comunidades de fãs, o que explica, em parte, o sucesso do gênero. Não se pode ignorar, portanto, o fenômeno fã e seu impacto na produção e consumo de textos.

Analizamos, neste trabalho, a razão pela qual os fãs, que são um público mais exigente em relação à história que eles conhecem, gostam e acompanham fielmente, busquem histórias complementares, produções de outras fãs, nos meios online que mencionamos anteriormente. Vimos que há uma grande variedade de razões, mas duas são destacáveis: a necessidade de suprir a falta de uma continuação ao final da série ou entre um volume e outro, tendo sempre acesso a novas narrativas com suas personagens e universos favoritos, e a necessidade de “compensar” algum fator da história que lhes desagradou. Os fãs são o segmento mais ativo do público das mídias, aquele que se recusa a simplesmente aceitar o que recebe, insistindo no direito de se tornar um participante pleno (JENKINS, 2009, p. 188).

Essas duas principais razões também definem os dois grandes estilos de fanfictions que temos a nossa disposição: as chamadas fanfictions cânons, uma continuação ou sequência verossímil da obra que as originou, ou seja, algo que continue a linha de raciocínio do autor, que mantêm os personagens com suas personalidades bem semelhantes, mantêm o contexto de magia e complementam cenas que não estavam presentes na obra, e as fanfictions de *universo alternativo*, ou seja, fins alternativos e releitura de acontecimentos relevantes ou não para o enredo. Nós trouxemos à análise cinco fanfictions de universo alternativo e destacamos as possíveis motivações de fãs para as diferentes adaptações que encontramos, sendo que cada uma das obras possuía um elemento diferente do outro. Dentre essas motivações, a primeira a ser observada foi o impacto que o narrador pode ter na interpretação do fã conforme segue sua leitura.

Todas as obras analisadas possuíam um narrador de onisciência seletiva múltipla, diferentemente da obra *Harry Potter*, com um narrador de onisciência seletiva apenas –

narrador em terceira pessoa, mas com enfoque no protagonista Harry Potter e a sua visão de mundo. Isso significa que, na obra de Rowling, estamos sendo incentivados a ver pelos olhos de um garoto que, no primeiro livro, tem apenas onze anos; somos apresentados a seus amigos e inimigos com o mesmo olhar de garoto, passando a detestar rapidamente personagens como Draco Malfoy e Severo Snape. Já nas fanfictions analisadas, o fato do narrador ser de onisciência seletiva múltipla nos permite observar os pontos de vista de todos os protagonistas, visualizando sua forma de pensar, suas motivações internas e sentimentos frente às situações narradas. Temos mais empatia por conhecê-los melhor, sem a obstrução causada pela interpretação de outra personagem.

A diferença do estilo de narrador, portanto, afeta a aceitação do fã em relação àquela fanfiction, pois essa mudança de ângulos faz com que seja mais fácil aceitar que personagens como Draco Malfoy, arqui-inimigo de Harry Potter, seja colocado em posição de protagonista e digno de um relacionamento romântico com o herói da saga, por exemplo. A mudança das personagens como conhecemos, em geral, torna-se mais aceitável dentro de outro contexto.

A segunda motivação do fã para escrever e acessar histórias de universo alternativo, conforme vimos, foi o preenchimento de lacunas que a autora deixou abertas em algum momento, em um ou mais volumes da saga. Se Rowling escreve em seu epílogo que o filho de Harry Potter, Albus Severus, pode ir para a Sonserina, um dos grupos da escola de magia que ditará toda a rotina de estudos e amigos durante os anos na escola, mas não confirma para qual ele foi, isso é o suficiente para que alguns fãs não tenham dúvidas de qual casa ele deve pertencer. Se ela cria uma morte para o personagem Sirius Black por um meio nunca visto antes na obra – o ato de atravessar um véu que apenas descreve como um objeto sombrio – alguns fãs podem ver uma brecha para que a personagem esteja viva: não há um corpo. Qualquer informação que não esteja claramente dita e comprovada pode abrir uma brecha para a interpretação de cada leitor, e até mesmo estas podem ser questionadas de acordo com a criatividade, expectativa e argumentação de cada fã.

Em terceiro lugar, vimos que a necessidade de se sentir representando também é uma das motivações do fã ao procurar as histórias alternativas. É nelas que podemos encontrar casais inusitados, sejam eles homossexuais, entre idades diferentes, ou entre personagens muito diferentes um do outro em relação à personalidade, assim como também encontramos situações não trabalhadas na saga, como estupro de personagens durante a guerra, aborto, gravidez durante o período escolar etc. É importante que se note nessas ações uma tentativa do movimento marginal de deslocamento ao centro e do centro à margem, buscando, dessa forma,

alternativas para demonstração das vozes que lhes foram negadas e silenciadas culturalmente através de mecanismos ideológicos e simbólicos (NEVES, 2014, p. 103). Temas como esses, reais, que vemos o tempo todo em nosso dia a dia, no noticiário, na internet e em nossa roda de conhecidos, tiram a obra de um patamar inalcançável para trazê-los mais perto de nossa realidade, gerando, também, maior empatia e identificação. Sem mencionarmos ainda o fato de que muitas fanfictions na classificação de universo alternativo retiram o elemento magia e colocam personagens nas mesmas situações que nós, leitores, não conseguimos resolver com feitiços e varinhas mágicas.

Por último, vimos também que a individualidade também é um fator de motivação para novas produções textuais, especialmente as de universo alternativo. Como já comentado pelas nossas entrevistadas, essas fanfictions podem ser uma possibilidade de criação, forma de compartilhar a criatividade do ficwriter, ou como uma possibilidade de mudar uma insatisfação de algum momento particular da obra e fazer uso de sua necessidade de recriar seu mundo – ou o mundo que o insatisfez na obra que inspirou a fanfiction. É nesse estilo também que encontramos, ao selecionar as cinco fanfictions escolhidas, outras histórias cujo vilão, no fim, era o próprio Albus Dumbledore, ou fanfictions cujo protagonista Harry Potter transforma-se no novo Lorde das Trevas ao se desgastar no processo de destruir Lorde Voldemort. Também encontramos fanfictions que inseriram Harry Potter e Draco Malfoy no contexto do filme *Enrolados*, versão Disney de 2010 da história de Rapunzel, entre outras inúmeras possibilidades.

Seja como satisfação pessoal ao trazer suas personagens favoritas para uma realidade mais próxima, ao fazer uso de sua criatividade, ou seja como forma de expor sua expectativa frustrada com a obra ou apenas uma forma de compartilhar sua interpretação, o fato é que as histórias de fãs estão crescendo conforme as gerações de fãs também crescem, multiplicando-se, transformando pequenos grupos em grandes organizações de produção de histórias sem fins lucrativos. Embora alguns autores não sejam positivos com relação ao uso de sua propriedade intelectual, quanto mais fanfictions são produzidas e disponibilizadas, mais material o fã possui para sua coleção, e mais vínculo ele cria com seus personagens e universos favoritos, consumindo mais, produzindo mais.

As fanfictions nos trazem um grande leque de possibilidades em relação à literatura, criatividade e entretenimento, além de discussões político-sociais e oportunidades de dar voz a um público que se mantinha em silêncio até então, mas que não está mais disposto a permanecer assim.

REFERÊNCIAS

- BARTHES, Roland. **O Rumor da Língua**. Trad. Mario Laranjeira. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes: 2004.
- BLUESTONE, GEORGE. Word to the image: The Problem of the Filmed Novel, **The Quarterly of Film Radio and Television**, University of California Press, Vol. 11, No. 2, p. 171-180, inverno 1956.
- CASTRO, M. R. de; LUIZ, Lucio. **Letramento digital nas fan fictions**. UNESA. Disponível em: <<http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/posteres/GT16-5310--Int.pdf>> Acesso em: 24 jun. 2019.
- COSTA, Lígia Militz da. **A Poética de Aristóteles**. São Paulo: Ática: 2003.
- FANFICTION.net. Disponível em: <<http://www.fanfiction.net>>. Acesso em: 28 fev. 2017.
- FREUD, Sigmund. **Edição Stantard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud: O Futuro de uma ilusão, Mal-Estar na Civilização e outros trabalhos (1927 – 1931)**. Volume XXI. IMAGO: 1996.
- GRAY, J.; SANDVOSS, C.; HARRINGTON, C. **Fandom: identities and communities in a mediated world**. New York: New York University, 2007.
- HAYLES, N. Kaherine. **Literatura eletrônica: novos horizontes para o literário**. Trad. Luciana Lhullier e Ricardo Moura Buchweiltz. São Paulo: Global Editora, 2009.
- HATTNHER, Alvaro Luiz. Quem mexeu no meu texto? Observações sobre literatura e sua adaptação para outros suportes textuais. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, v. 16, p. 145-155, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/122303>>
- HILLS, Matt. **Fan Cultures**. Oxon: Routledge, 2002.
- JAMISON, Anne. **Fic: Por que a fanfiction está dominando o mundo**. Trad. Marcelo Barbão. Rio de Janeiro: Anfiteatro, 2017.
- JENKINS, Henry. **Fans, bloggers, and gamers: exploring participatory culture**. New York: New York University, 2006.
- KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia**. Trad. Ivone C. Benedetti. Bauru, SP: EDUSC, 2001. P. 377-418.
- LEITE, Ligia C. M. **O foco narrativo**. São Paulo: Editora Ática: 2007.
- LUPIN, Amy. Fanfiction.net. **Green Eyes**. 2005. Disponível em: <http://www.fanfiction.net/s/2582195/1/bGreen_b_bEyes_b> Acesso em 12 abr. 2019.
- LUPIN, Amy. Fanfiction.net. **Segunda Chance**. 2010. Disponível em: <<https://www.fanfiction.net/s/6023530/1/Segunda-Chance>> Acesso em 12 Abr. 2019.

NEVES, André de Jesus. **Cibercultura e Literatura. Identidade e Autoria em Produções Culturais Participatórias e na Literatura de Fã (fanfiction)**. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

PERRONE-MOISÉS, Leila. **Mutações da literatura no século XXI**. São Paulo: Companhia das letras, 2016.

POTTER, Fer. Fanfiction.net. **Mais que um Granger**. 2005. Disponível em: <<https://www.fanfiction.net/s/2667093/1/Mais-Que-Um-Granger>> Acesso em 12 abr. 2019.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e a criança amaldiçoada**. Trad. Marta Fernandes e Helena Sobral. Rio de Janeiro: Rocco, 2016.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e as Relíquias da Morte**. Trad. Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e o Enigma do Príncipe**. Trad. Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e a Ordem da Fênix**. Trad. Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e o Cálice de Fogo**. Trad. Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban**. Trad. Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e a Câmara Secreta**. Trad. Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e a Pedra Filosofal**. Trad. Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

PINHEIRO, M.; RANGEL, L.; SILVA, M.; Fanfictions: leitura e escrita na cibercultura. **RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**. V. 03, artigo nº 613, ed. especial, dez/2017.

SNAPE, Clau. Fanfiction.net. **Uma virada no destino**. 2006. Disponível em: <<https://www.fanfiction.net/s/3082551/6/Uma-Virada-do-Destino>> Acesso em 12 abr. 2019.

TRADUCIUS. Fanfiction.net. **Mil coisas belas**. 2006. Disponível em: <<https://www.fanfiction.net/s/2850263/1/Mil-coisas-belas>> Acesso em 12 abr. 2019.

WILD, Nickie M. The active defense of fanfiction writing: Sherlock fans' metatextual response. **European Journal of Cultural Studies**. Mount Holyoke College, USA, p. 1-17, 2018.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Editora Ática S.A: 1989.